

# LICÇÕES BÍBLICAS

**Professor**

ADULTOS | 4º TRIMESTRE 2025



## *Corpo, Alma e Espírito*

*A Restauração Integral do Ser Humano para  
chegar à Estatura Completa de Cristo*

A Palavra de Deus é a mensagem definitiva e eterna para a humanidade, independente da cultura em que os homens estejam. A sua leitura nos faz crescer e compreender o plano de Deus para nós.

Agora você pode fazer uma leitura, desde o Gênesis de Moisés, até o Apocalipse de João, tendo em mãos auxílios com milhares de notas, diagramas, artigos, quadros comparativos, centenas de mapas, ilustrações, introduções de livros e muito mais.

"Eu João, que também sou vosso irmão e companheiro na aflição, e no Reino, e na paciência de Jesus Cristo, estava na ilha chamada **Patmos**, por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo".

Apocalipse 1.9



# LIÇÕES BÍBLICAS

Professor | 4º Trimestre de 2025  
Comentarista: Silas Queiroz

## SUMÁRIO

### **Corpo, Alma e Espírito**

A Restauração Integral do Ser Humano para  
chegar à Estatura Completa de Cristo

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| <i>Lição 1 – O Homem – Corpo, Alma e Espírito</i>                           | 3  |
| <i>Lição 2 – O Corpo – A Maravilhosa obra da Criação de Deus</i>            | 11 |
| <i>Lição 3 – O Corpo e as Consequências do Pecado</i>                       | 18 |
| <i>Lição 4 – O Corpo como Templo do Espírito Santo</i>                      | 25 |
| <i>Lição 5 – A Alma – A Natureza Imaterial do Ser Humano</i>                | 32 |
| <i>Lição 6 – A Consciência – O Tribunal Interior</i>                        | 40 |
| <i>Lição 7 – Os Pensamentos – A Arena de Batalha na Vida Cristã</i>         | 47 |
| <i>Lição 8 – Emoções e Sentimentos – A Batalha do Equilíbrio Interior</i>   | 54 |
| <i>Lição 9 – Vontade – O que Move o Ser Humano</i>                          | 61 |
| <i>Lição 10 – Espírito – O Âmago da Vida Humana</i>                         | 68 |
| <i>Lição 11 – O Espírito Humano e as Disciplinas Cristãs</i>                | 75 |
| <i>Lição 12 – O Espírito Humano e o Espírito de Deus</i>                    | 82 |
| <i>Lição 13 – Preparando o Corpo, a Alma e o Espírito para a Eternidade</i> | 90 |





**Presidente da Convenção Geral  
das Assembleias de Deus no Brasil**  
José Wellington Costa Junior

**Presidente do Conselho Administrativo**  
José Wellington Bezerra da Costa

**Diretor Executivo**  
Ronaldo Rodrigues de Souza

**Gerente de Publicações**  
Alexandre Claudino Coelho

**Consultor Doutrinário e Teológico**  
Elieni Cabral

**Gerente Financeiro**  
Josafá Franklin Santos Bomfim

**Gerente de Produção**  
Jarbas Ramires Silva

**Gerente Comercial**  
Cícero da Silva

**Gerente da Rede de Lojas**  
João Batista Guilherme da Silva

**Gerente de TI**  
Rodrigo Sobral Fernandes

**Gerente de Comunicação**  
Leandro Souza da Silva

**Chefe do Setor de Educação Cristã**  
Marcelo Oliveira

**Chefe do Setor de Arte & Design**  
Wagner de Almeida

**Editor**  
Marcelo Oliveira

**Revisor**  
Verônica Araujo

**Projeto Gráfico**  
Leonardo Engel | Marlon Soares

**Diagramação e Capa**  
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangu  
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002  
Tel.: (21) 2406-7373  
[www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)



# LIÇÕES BÍBLICAS

**Prezado(a) professor (a),**

Neste trimestre, nosso propósito é estudar o que a Bíblia ensina sobre o corpo, a alma e o espírito, aprofundando nossa compreensão a respeito da natureza humana. Investigaremos como Deus formou cada parte do nosso ser (Zc 12.1) com o propósito de glorificá-Lo, e como o pecado afetou essa estrutura integral do ser humano.

A medida que avançarmos nas lições, refletiremos sobre a maravilhosa obra redentora de Cristo que restaura o ser humano por completo, e sobre a atuação do Espírito Santo na santificação do crente. Veremos como corpo, alma e espírito devem estar sujeitos à vontade de Deus, permitindo que o cristão viva de forma equilibrada e frutífera em todas as áreas da vida.

Nosso objetivo é apresentar esses temas com clareza, profundidade e simplicidade, promovendo um aprendizado que resulte em transformação. Que o Espírito Santo nos conduza em cada lição, levando-nos a experimentar o crescimento espiritual e a plenitude da vida cristã.

**Um trimestre abençoado!**

**José Wellington Bezerra da Costa**  
Presidente do Conselho  
Administrativo

**Ronaldo Rodrigues de Souza**  
Diretor Executivo



# LIÇÃO 1

5 de Outubro de 2025

## O HOMEM — CORPO, ALMA E ESPÍRITO

### TEXTO ÁUREO

*“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.” (1 Ts 5.23)*

### VERDADE PRÁTICA

*Deus nos fez corpo, alma e espírito para glorificá-lo eternamente com todo o nosso ser.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Sl 8.3-9**

O homem é pouco menor que os anjos

**Terça – Dn 7.15**

O espírito abatido dentro do corpo

**Quarta – Zc 12.1**

Deus forma o espírito dentro do homem

**Quinta – Jó 7.11**

Jó menciona corpo, alma e espírito

**Sexta – Ap 20.4**

As almas dos degolados pelo testemunho de Jesus

**Sábado – Ef 3.16**

O homem interior consiste no espírito e na alma

## Gênesis 1.26-28; 2.7,18,21-23

## Gênesis 1

26 - E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra.

27 - E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 - E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

## Gênesis 2

7 - E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes

o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

18 - E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

21 - Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

22 - E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23 - E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.



Hinos Sugeridos: 5, 296, 427 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trimestre, estudaremos a respeito do corpo, da alma e do espírito; ou seja, temos o propósito de aprofundar a compreensão bíblica da natureza humana e sua relação com Deus na vida prática. Para introduzir o tema, iniciaremos com a lição que abordará o ser humano criado por Deus de forma tricotômica: corpo, alma e espírito. Aqui, estudaremos a distinção e a interação entre essas três dimensões, destacando que fomos formados para glorificar a Deus integralmente. Enfatizaremos a rele-

vância de uma vida equilibrada e santa em todas as áreas do ser. Para nos auxiliar neste trimestre, contaremos com o pastor Silas Queiroz — jornalista, bacharel em Teologia e Direito, especialista em Direito Público e Processual Civil, e Procurador-Geral do município de Ji-Paraná, RO. Atua como pastor nas congregações de Ji-Paraná, cidade na qual reside.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Levar os alunos a entenderem que o ser humano é formado por corpo, alma e espírito; II) Ensinar a diferença en-



tre alma e espírito com base nos termos originais, mostrando que ambos compõem a parte imaterial do homem; III) Conscientizar sobre a importância da harmonia entre corpo, alma e espírito, destacando como que os desequilíbrios em algumas dessas áreas podem afetar as demais.

**B) Motivação:** Você já tentou consertar algo sem saber exatamente como aquilo foi feito? Como foi a experiência? Muitas vezes tentamos lidar com questões emocionais, espirituais ou físicas sem entender como Deus nos criou. Nesta lição, vamos descobrir como fomos formados — corpo, alma e espírito — e como essa compreensão nos ajuda a viver de forma equilibrada e segundo a vontade de Deus.

**C) Sugestão de Método:** Como método introdutório, você pode iniciar a aula perguntando aos alunos: “O que define o ser humano como único entre as criaturas?” Em seguida, pode apresentar as três dimensões do homem — corpo, alma e espírito — e pedir que eles relacionem algumas funções ou características humanas a cada uma delas. Após isso, leia 1 Tessalonicenses 5.23 e destaque a visão bíblica da tricotomia. Essa abordagem

ajudará a introduzir o tema do trimestre e mostrar que fomos criados para glorificar a Deus integralmente.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Devemos buscar uma vida equilibrada, cuidando do corpo, da alma e do espírito, pois fomos criados por Deus para glorificá-lo com todo o nosso ser. A verdadeira saúde espiritual envolve comunhão com Deus, santidade e maturidade emocional.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.36, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O que significa ser humano?”, localizado depois do primeiro tópico, aponta para a reflexão a respeito da tríplice natureza do ser humano de acordo com a revelação bíblica; 2) O texto “A Alma e o Espírito”, ao final do segundo tópico, aprofunda a distinção entre alma e espírito.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Deus criou o homem de forma especial, com um propósito especial (Gn 1.27,28), como um ato de coroamento de sua criação. E fez isso de maneira sublime e distinta

Palavra-Chave  
**Tricotomia**

em relação a todos os demais seres viventes. Muito além da expressão “produza a terra”, a partir da qual foram criados os animais (Gn 1.24), o homem é resultado de uma ação divina, pessoal e plural (Gn 1.26). Sua formação é cons-



tituída de uma modelagem sobrenatural — “do pó da terra” — e pelo sopro de Deus em seus narizes (Gn 2.7). Neste trimestre, estudaremos essa solene, maravilhosa e exclusiva criação, bem como a importância de uma vida equilibrada e saudável no espírito, na alma e no corpo, sob a perspectiva cristã. Abordaremos a Queda e a Redenção, firmados na esperança de nosso completo, iminente e eterno retorno ao Criador (1 Ts 4.15-17).

## I – A TRICOTOMIA HUMANA

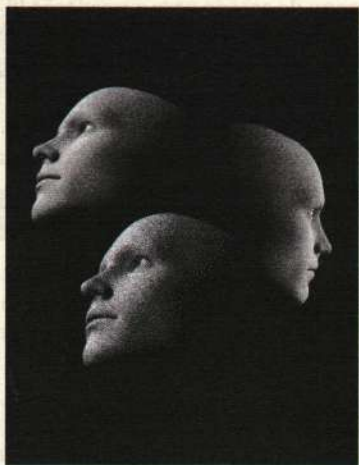
**1. Doutrina e teologia.** A Doutrina do Homem está fundamentada em toda a Escritura, numa revelação suficiente para demonstrar quem é o homem, como foi criado e com que propósito (Gn 1.26-29; 2.15; Sl 8.3-9; Ef 1.3-6). No campo da Teologia Sistemática, ela é conhecida como *Antropologia Bíblica*, que estuda o homem desde sua origem, constituição e existência, considerando o período anterior à Queda, o pecado

original e suas consequências, o plano redentor e a eternidade. Relaciona-se com todas as outras grandes doutrinas da Bíblia e responde às intrigantes e milenares perguntas: *Quem é o homem? De onde veio? Para onde vai?*

Em um tempo de tanta psicologização da fé e intensa busca de respostas para os problemas humanos em concepções não cristãs, um piedoso e profundo estudo das Escrituras é cada vez mais necessário e urgente, a fim de desfazer toda e qualquer dúvida existencial e gerar uma fé bíblica genuína, sadia e equilibrada (1 Co 2.1-16; 2 Tm 3.16,17; Hb 4.12).

**2. A tríplice natureza.** A teologia utiliza o termo “tricotomia” para tratar da tríplice constituição do ser humano: o corpo, a alma e o espírito. Essas três substâncias, ou componentes do homem, são descritas tanto no Antigo quanto no Novo Testamento (Dt 4.9; Sl 42.11; 139.16; Dn 7.15; Zc 12.1; Mt 10.28; Lc 1.46,47; 1 Co 14.14,15).

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### “O HOMEM É UM SER TRÍPLICE

Deus, que é trino, criou o homem como um ser tríplice, isto é, composto de corpo, alma e espírito. O Deus Trino, isto é, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, imprimiu sua semelhança na formação do homem. Também Jesus, quando se fez homem, recebeu um corpo (cf. Hb 10.5), uma alma (cf. Mt 26.38) e um espírito (cf. Lc 23.46). A Bíblia fala muito dessas três partes do homem (cf. 1 Ts 5.23).” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra *Teologia Sistemática*, de Eurico Bergstén, editada pela CPAD.

O próprio Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado — plenamente homem e plenamente Deus — possuía essa constituição (Lc 24.39; Jo 12.27; Lc 23.46). A primeira divisão — as partes material e imaterial — é explicitamente apresentada no ato de formação do homem: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida, e o homem foi feito alma vivente” (Gn 2.7).

**3. Físico e espiritual.** O processo formativo usado pelo Criador, que é Espírito (Jo 4.24), foi constituído de uma combinação única: o elemento físico (pó da terra) com o elemento espiritual (o sopro divino), tornando o homem um ser vivente diferente de todos os demais.

Os anjos são seres espirituais, porém sem corpo material (Sl 33.6; Hb 1.13,14). Os animais não possuem a parte imaterial que há no homem (alma e espírito). A “alma” do animal (sua vida) se restringe ao corpo e se esvai com ele (Lv 17.12-14).

Já o termo hebraico para “vida”, em Gênesis 2.7, alusivo ao homem, é *chayim* (no plural), permitindo a expressão literal “fôlego das vidas”. Isso pode significar que, em um único substantivo, o texto sagrado esteja aludindo implicitamente à vida do espírito humano, da alma humana e do corpo humano.

## “O QUE SIGNIFICA SER HUMANO?”

A Bíblia afirma claramente que a raça humana, por decisão especial de Deus, foi criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26-27). Isto significa que Adão e Eva não eram produtos de evolução (Gn 1.27; Mt 19.4; Mc 10.6; veja o artigo A CRIAÇÃO, p. 7). O fato de terem sido criados à semelhança de Deus significa que eles eram capazes de responder a Deus e ter um relacionamento pessoal com Ele.

[...] Observe pelo menos três aspectos diferentes da imagem de Deus na humanidade (veja Gn 1.26, nota): Adão e Eva possuíam uma semelhança moral com Deus, pelo fato de que foram originalmente criados justos e santos. Ou seja, eles estavam em um relacionamento correto com Deus, dedicados completamente a bons propósitos e separados do mal (cf. Ef 4.24), com o coração capaz de amar e desejar fazer o que é certo. Eles possuíam uma semelhança com Deus em sua inteligência, porque foram criados com espírito, mente, emoções e o poder de escolha (Gn 2.19-20; 3.6-7). De certa forma, a constituição física das pessoas também estava na imagem de Deus, de uma maneira que não acontecia com os animais. Deus deu aos seres humanos a forma em que Ele apareceria visivelmente no Antigo Testamento (Gn 18.1-2), e a forma que o seu Filho assumiria quando viesse à terra (Lc 1.35; Fp 2.7) para dar a vida em pagamento pelo nosso pecado” (Bíblia de Estudo Pentecos-

## SINOPSE I

**O ser humano foi criado por Deus com uma natureza tricotômica — corpo, alma e espírito — revelando seu propósito e dignidade única na criação.**



## II – A DISTINÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO

**1. A alma.** Do hebraico *nephesh* e do grego *psyché*, “alma” é uma das muitas palavras polissêmicas da Bíblia — possui vários significados. Aparece 755 vezes somente no Antigo Testamento. Seu primeiro sentido é “ser vivo”, como em Gênesis 1.20: “alma vivente”. Nesta acepção, a palavra “alma” é usada também para os animais (Gn 1.24) e significa simplesmente “vida”.

A distinção entre a alma do homem e a do animal é evidenciada no processo criativo: procedente do sopro de Deus (Gn 2.7), a alma do homem constitui uma substância espiritual, incorpórea, invisível e imortal (Dn 12.2; Mt 25.46; Lc 16.22–25; Ap 20.4). É dotada de razão, sentimento e vontade — atributos dados por Deus ao homem para o exercício de sua missão (Gn 1.28), especialmente sua vocação relacional com o Criador e com os semelhantes (Gn 2.15–24; 3.8). Isso, aliás, decorre do fato de o homem ser um ser pessoal, criado à imagem de Deus (Gn 1.26).

**2. O espírito.** Do hebraico *ruah* e do grego *pneuma*, o espírito do homem provém de Deus e constitui sua principal dimensão. É por meio dele que mantemos nossa comunhão com o Criador, o Pai dos espíritos, e o adoramos (Hb 12.9; Jo 4.23,24). Junto com a alma, e inseparável dela, compõe a parte imaterial do ser humano. É o “homem interior” que, na linguagem do apóstolo Paulo, aparece algumas vezes em contraste



[Alma] É dotada de razão, sentimento e vontade — atributos dados por Deus ao homem para o exercício de sua missão, especialmente sua vocação relacional com o Criador [...].”

direto com o corpo, o homem exterior (Rm 7.22–25; 2 Co 4.16–18; Ef 3.16–19). Como ensina o pastor Antônio Gilberto, em sua *Bíblia com Comentários*, “à luz das Escrituras, o espírito é a fonte da vida recebida de Deus. O espírito usa e transmite essa vida à alma, que, por sua vez, a expressa por meio do corpo, utilizando seus sentidos físicos para explorar o mundo exterior e dele receber as necessárias impressões”. São três elementos que formam um único ser ou pessoa.

## SINOPSE II

A distinção entre alma e espírito, mostrando que ambos compõem a parte imaterial do ser humano, mas com funções diferentes na relação com Deus e com o próximo.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### A ALMA E O ESPÍRITO

“A alma (heb. *nephesh*; gr. *psy-chê*), frequentemente traduzida como ‘vida’, pode ser brevemente definida como a parte não material do ser humano, que resulta da união de corpo e espírito. Ela inclui a mente, as emoções e o livre-arbítrio. Juntamente com o espírito humano, a alma continuará a viver quando a pessoa morrer fisicamente. (Nesse sentido, há certa superposição na Bíblia no uso das palavras ‘alma’ e ‘espírito’.) A alma está tão intimamente conectada à personalidade interior que o termo é usado, às vezes, como sinônimo de ‘pessoa’ (p.ex., Lv 4.2; 7.20; Js 20.3). O corpo (heb. *basar*; gr. *sôma*) pode ser brevemente definido como o elemento físico e material de um indivíduo que retorna ao pó quando este morre (às vezes, chamado de ‘carne’). O espírito (heb. *ruach*; gr. *pneuma*) pode ser brevemente definido como o componente de vida não material do ser humano – a essência verdadeira da pessoa, dada por Deus – incluindo as nossas capacidades espirituais e a nossa consciência. É o aspecto pelo qual temos contato mais direto com o Espírito de Deus” (**Bíblia de Estudo Pentecostal** — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1106-07).

### III – A INTERAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES

**1. Corpo, afetos e somatização.** O corpo (gr. *soma*) é a parte material do ser humano, por meio da qual comumente

manifestamos os atributos da alma e do espírito. Empregando o vocábulo “coração” (heb. *leb*; gr. *kardia*) — uma das principais palavras que o Antigo e o Novo Testamentos usam como sinônimo de alma —, Salomão bem identificou essa interação ao afirmar: “O coração alegre aformoseia o rosto” (Pv 15.13); “O coração com saúde é a vida da carne” (Pv 14.30); “O coração alegre serve de bom remédio, mas o espírito abatido virá a secar os ossos” (Pv 17.22). Identificados como doenças psicossomáticas a partir do século XX, muitos problemas físicos decorrem de crises da alma (e também do espírito, inclusive pecados, cf. Sl 31.9,10; 32.1-5). E como se multiplicam em nossos dias!

**2. Equilíbrio e saúde.** Da mesma forma que o corpo padece por causa de disfunções da alma e do espírito, estes também sofrem por problemas do corpo — naturais ou não. A língua é um dos membros que mais produzem angústias ao ser humano (Pv 18.7,21; 21.23). Tem o nefasto poder de contaminar a pessoa por inteiro (Tg 3.6). Um viver santo e equilibrado requer constante vigilância e oração, preservando corpo, alma e espírito de toda a espécie de males, o que inclui cuidados físicos e relacionais saudáveis (Cl 3.5-9; Ef 4.25-32; 6.18).

Quanto à crescente busca por medicamentos como solução para todo tipo de problema emocional, é preciso discernimento e cautela. O acompanhamento médico e psicológico é importante em situações clinicamente diagnosticadas, mas, quando o problema tem origem espiritual — como crises produzidas por pecados não confessados —, os medicamentos não resolvem; no máximo, aliviam os sintomas. Arrependimento e abandono do pecado são essenciais para a verdadeira cura da alma (Cl 3.8; Ef 4.31; Tg 4.6-10; 2 Cr 7.14; Is 53.4,5).



### SINOPSE III

O corpo, a alma e o espírito estão interligados. O equilíbrio entre essas dimensões é essencial para uma vida cristã saudável e plena diante de Deus.

### CONCLUSÃO

Uma correta compreensão espiritual acerca do homem, de sua constituição e propósito é fundamental para uma vida cristã equilibrada (1 Co 2.14,15). Mesmo as almas mais piedosas não encontram verdadeira paz e alegria senão em Deus, o seu Criador (Sl 42.1; Jo 14.27), pois “a alegria do Senhor é a [nossa] força” (Ne 8.10).

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como é conhecida a Doutrina do Homem no campo da Teologia Sistemática?

No campo da Teologia Sistemática, ela é conhecida como Antropologia Bíblica.

2. A que perguntas milenares a Doutrina do Homem responde?

Responde às intrigantes e milenares perguntas: *Quem é o homem? De onde veio? Para onde vai?*

3. Qual o significado de tricotomia?

A teologia utiliza o termo “tricotomia” para tratar da tríplice constituição do ser humano: o corpo, a alma e o espírito.

4. Qual a distinção entre a alma dos animais e a alma do homem?

A distinção entre a alma do homem e a do animal é evidenciada no processo criativo: procedente do sopro de Deus (Gn 2.7), a alma do homem constitui uma substância espiritual, incorpórea, invisível e imortal (Dn 12.2; Mt 25.46; Lc 16.22-25; Ap 20.4).

5. Como conceituar “espírito”?

Do hebraico *ruah* e do grego *pneuma*, o espírito do homem provém de Deus e constitui sua principal dimensão. É por meio dele que mantemos nossa comunhão com o Criador, o Pai dos espíritos, e o adoramos.

# LIÇÃO 2

12 de Outubro de 2025



## O CORPO — A MARAVILHOSA OBRA DA CRIAÇÃO DE DEUS

### TEXTO ÁUREO

*“Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.” (Sl 139.14)*

### VERDADE PRÁTICA

*A ciência busca desvendar os mistérios do corpo humano, mas o crente descansa em saber que é obra da poderosa e perfeita mão de Deus.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda - Hb 11.3**

A fé produz entendimento

**Terça - Sl 33.15**

Deus forma espírito e alma de todos os homens

**Quarta - Lv 19.28**

Não é conveniente fazer marcas no corpo

**Quinta - 1 Cr 21.23,24**

O culto é um sacrifício pessoal

**Sexta - 1 Tm 2.8**

Oração com mãos levantadas

**Sábado - 1 Ts 4.4**

Possuindo o corpo em santificação e honra



### Salmos 139.1-4,13-18

1 - Senhor, tu me sondaste e me conheces.  
2 - Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.  
3 - Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.  
4 - Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.  
13 - Pois possuíste o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe.  
14 - Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 - Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretelado como nas profundezas da terra.  
16 - Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.  
17 - E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles!  
18 - Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.



Hinos Sugeridos: 124, 511, 578 da Harpa Cristã

### PLANO DE AULA

#### 1. INTRODUÇÃO

Esta lição o convida a conduzir seus alunos à reflexão bíblica sobre o corpo humano como uma maravilhosa criação de Deus. Em um tempo de tantas distorções sobre identidade e propósito, esta aula oferece uma oportunidade rica de afirmar verdades bíblicas sobre a dignidade do corpo, seu valor espiritual e sua função no culto e na comunhão cristã. Ensine com fé, equilíbrio e clareza, lembrando que cada corpo é templo do Espírito e expressão da glória do Criador.

#### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Conduzir os alunos a reconhecerem que o corpo humano é uma criação maravilhosa de Deus, formada com propósito, sabedoria e amor; II)

Conscientizar os alunos sobre a importância de glorificar a Deus com o corpo, evitando extremos como o desprezo do corpo e sua idolatria; III) Incentivar os alunos a compreenderem o papel do corpo nas relações interpessoais, na vida congregacional e no culto a Deus.

B) **Motivação:** Compreender o valor do corpo humano à luz da Bíblia nos ajuda a viver com propósito, gratidão e santidade. Esta lição revela como nosso corpo glorifica a Deus e integra nossa adoração e comunhão. É um chamado à reverência e equilíbrio diante do Criador.

C) **Sugestão de Método:** Para enfatizar o ensino do tópico III, sugerimos a dinâmica de grupo intitulada "Corpo em Comunhão". Divida a classe em pequenos grupos e atribua

a cada um o nome de uma parte do corpo (como mãos, pés, olhos, ouvidos). Cada grupo deve refletir e compartilhar como essa parte é essencial para o funcionamento do corpo humano e, por analogia, como isso se aplica à vida da igreja e à participação individual no culto. Após as apresentações, relacione as contribuições à importância da presença física, da comunhão e do envolvimento no culto, alertando sobre os excessos da tecnologia. A atividade é encerrada com a leitura de 1 Coríntios 12.12-27, destacando que cada membro é necessário no Corpo de Cristo.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Compreendendo nosso corpo como obra divina, devemos honrá-lo em santificação, equilíbrio e serviço, tanto individualmente

quanto em comunhão com outros e no culto a Deus, glorificando-O em tudo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Criação Maravilhosa de Deus”, localizado depois do primeiro tópico, complementa o estudo a respeito da criação do ser humano; 2) O texto “Do Pó da Terra e do Fôlego de Vida”, ao final do segundo tópico, aprofunda a respeito de uma visão equilibrada sobre o corpo.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Há séculos o racionalismo e o cientificismo procuram explicar a existência humana. Segundo seus propagadores, essas escolas de pensamentos teriam suficientes respostas para o homem em sua busca de compreensão da realidade. Apesar disso, razão e ciência não conseguem desvendar nem mesmo todos mistérios do corpo humano. Como resultado, o homem pós-moderno vive uma grande crise de identidade. Somente pela fé, por meio das Escrituras Sagradas, temos respostas sobre nossa constituição e existência.

Palavra-Chave  
**Corpo**

### I – A MARAVILHOSA OBRA DE DEUS

**1. Do pó da terra.** Em sua sabedoria e infinito poder, Deus fez o corpo do homem (*adam*) do pó da terra (*adamah*) (Gn 2.7); uma estrutura magnífica composta, segundo estimativas, por cerca de 37 trilhões de células, tecidos, órgãos e sistemas, cujo funcionamento desafia a mais moderna ciência. Como o Criador, valendo-se de uma matéria-prima tão comum, fez uma obra tão extraordinária, complexa e completa? Esse mistério só pode ser entendido pela fé, como tudo o mais que Deus criou no Universo (Hb 11.3; At 17.22-28; Rm 11.33-36).



**2. Deus, o Autor da vida.** De uma das costelas de Adão, formou Deus a mãe de todos os viventes, Eva, em um corpo igualmente maravilhoso, porém, tão distinto em anatomia, fisiologia e genética (Gn 1.27; 3.20). Em relação a como os descendentes dos primeiros pais são formados no ventre materno, as Escrituras mostram que assim como na formação do primeiro homem e da primeira mulher, Deus é o Autor das vidas de todas as pessoas (Sl 139.13-15; Jr 1.5).

**3. A individualizada formação integral.** Deus forma espírito, alma e corpo de cada ser humano, conforme ocorre o ato de procriação que Ele mesmo estabeleceu, pela união íntima de homem e mulher (macho e fêmea) (Gn 4.1; Sl 33.15; Zc 12.1; Is 57.16). As Escrituras falam claramente da existência de vida humana completa (corpo, alma e espírito) ainda no ventre (Gn 25.22; Lc 1.15,39-44; Gl 1.15). Isso ressalta a grande perversidade do aborto e aponta para o sublime valor da maternidade, que deve ser cercada de cuidado e proteção — e conduzida em temor, amor e devoção (Sl 127.3-5; Sl 128.3). Uma boa nutrição física, afetiva e espiritual deve começar desde o início da gestação.

## SINOPSE I

**Deus, com sabedoria e poder, criou o corpo humano de forma extraordinária e única.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### A CRIAÇÃO MARAVILHOSA DE DEUS

“A simples afirmação de que Deus criou os céus e a terra é um

dos conceitos mais desafiadores que confrontam a mente moderna. A vasta galáxia em que vivemos gira a uma incrível velocidade de 788.410 quilômetros por hora. Porém, mesmo a esta alucinante velocidade, nossa galáxia ainda necessita de 200 milhões de anos para concluir uma única rotação. Além disso, existe mais de um bilhão de outras galáxias como a nossa no universo. Alguns cientistas afirmam que o número de estrelas na criação é igual a todos os grãos de areia de todas as praias do mundo. Ainda assim, este complexo mar de estrelas em movimento funciona com notável ordem e eficiência. Dizer que o universo ‘surtiu’ ou ‘evoluiu’ requer mais fé do que acreditar que Deus está por trás dessas estatísticas surpreendentes. Deus criou um universo maravilhoso. Deus não precisava criar o universo; Ele escolheu criá-lo. Por quê? Deus é amor, e o amor é melhor expressado em direção a algo ou alguém — assim, Deus criou o mundo e as pessoas como uma expressão do seu amor. Não devemos reduzir a criação de Deus a meros termos científicos. Lembre-se de que Deus criou o universo porque ama cada um de nós” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1590).

## II – O CORPO E A GLÓRIA DE DEUS

**1. O divino tecelão.** Em linguagem poética, Davi descreve a ação divina na formação do corpo humano no ventre materno apresentando Deus como o tecelão (Sl 139.13-15). A Bíblia na versão Tradução Brasileira (TB) usa a expressão



**Assim como na formação do primeiro homem e da primeira mulher, Deus é o Autor das vidas de todas as pessoas.”**

“primorosamente tecido”, adjetivando a ação divina descrita nos versículos 13 e 15. Embora a Bíblia não dependa de confirmação, é relevante considerar que a ciência reconhece a formação dos órgãos e sistemas do corpo humano exatamente dos tecidos formados pelas células presentes no embrião.

**2. Entendimento e louvor.** A compreensão da maravilhosa obra divina na formação do corpo humano liberta-nos de toda especulação e dúvida e produz um sentimento de gratidão e louvor. Davi declarou: “Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado” (Sl 139.14). No mesmo versículo o salmista usa a expressão “a minha alma o sabe muito bem”, demonstrando como a verdadeira fé produz entendimento e percepção espiritual corretos, gerando quietude interior. Quando o homem não se reconhece como obra do Criador, vive inquieto em busca de explicações sobre si mesmo e se torna vítima dos mais variados enganos, como a teoria evolucionista. Não glorifica a Deus e se perde em um mundo de idolatria e depravação (Rm 1.18–32).

**3. O perigo dos extremos.** Desde os tempos antigos, a humanidade tem oscilado entre dois extremos sobre o valor e a importância do corpo. De um lado, correntes de pensamento como o

maniqueísmo, o platonismo e o gnosticismo espalharam ideias que viam a matéria de forma negativa, considerando o corpo algo essencialmente mau. De outro lado, havia o culto ao belo, como na Grécia Antiga. O desequilíbrio permanece. Vícios, automutilações e outras atitudes extravagantes deformam e desonram o corpo (Lv 19.28; Pv 23.29–35; 1 Ts 4.4). Por outro lado, há o narcisismo moderno, marcado pela supervalorização do corpo em detrimento da alma e do espírito. A idolatria do “eu” leva à prática excessiva de selfies, publicações de si mesmo em redes sociais, cuidados estéticos, cosméticos e físicos em excesso (2 Tm 3.2; 1 Pe 3.3–5). Cuidar do corpo é importante, mas sem exageros. O cristão deve ser equilibrado em tudo (1 Co 6.12).

**4. Princípios ou regras?** Quando falamos em corpo temos a tendência de logo pensar em regras, mas o viver cristão moderado consiste, acima de tudo, na observância dos princípios bíblicos. Um deles é fazer tudo para a glória de Deus (1 Co 10.31). Aplicável às práticas mais simples de nosso cotidiano, é um parâmetro espiritual mais eficaz que regras rígidas e inflexíveis, que podem nos levar ao legalismo (Mt 23.1–7,23). Devemos sempre refletir: o que fazemos com o nosso corpo glorifica a Deus ou visa agradar a nós mesmos (Rm 14.21; 15.1–7)?

## SINOPSE II

**O corpo humano glorifica a Deus por sua formação admirável, devendo ser cuidado com equilíbrio e usado segundo princípios bíblicos.**



## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### DO PÓ DA TERRA E DO FÔLEGO DE VIDA

“... Do pó da terra” implica que não há nada fantasioso em relação aos elementos químicos que compõem o nosso corpo. O corpo é o invólucro, uma estrutura sem vida até que Deus o torne vivo com o seu ‘fôlego de vida’. Quando Deus retira este fôlego, nosso corpo retorna ao pó. Desse modo, nossa vida e valor provém do Espírito de Deus. Muitos se vangloriam de suas conquistas e habilidades como se fossem donos de suas próprias forças; outros sentem-se desvalorizados por não possuírem muitas habilidades. Na verdade, nosso valor não provém de nossas realizações, mas do Deus que criou o universo e escolheu presentear-nos com o misterioso e miraculoso dom da vida. Faça como Ele, valorize a vida” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.7,8).

### III – O CORPO E A COLETIVIDADE

**1. A prática relacional.** Deus nos fez seres relacionais, gregários, sociáveis. Isso está explícito na ordem de procriação e enchimento da terra (Gn 1.28). Por isso, temos necessidades e deveres que vão além de nossa individualidade. Não fomos criados para viver isolados social ou afetivamente. Embora os recursos digitais tragam muitas comodidades para o homem moderno, o contato físico continua sendo essencial para a vida humana. A troca de afetos por meio de expressões corporais não é substituída pela frieza da tecnologia. Tiago quali-



**Quando o homem não se reconhece como obra do Criador, vive inquieto em busca de explicações sobre si mesmo [...].”**

fica a verdadeira religião e a fé viva por práticas relacionais reais, que exigem o envolvimento do corpo (Tg 1.27; 2.14-18). Como está nossa comunhão?

**2. A prática congregacional.** O corpo é um elemento fundamental do culto divino. As Escrituras nos advertem da necessidade da reunião coletiva, da vida congregacional (Hb 10.24,25). Muitos têm sido seduzidos e enganados pelos falsos discursos dos que criticam a igreja como instituição, sugerindo o cultivo de uma fé individual ou meramente virtual. Sejamos sábios e prudentes: o movimento dos desigrejados é antibíblico e altamente prejudicial à verdadeira vida cristã (Ef 4.1-3; 1 Ts 5.11-15).

**3. Tecnologia e culto.** O corpo precisa não apenas estar presente no templo, mas envolver-se diretamente com o culto. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamentos enfatizam o aspecto corporal intenso da adoração (2 Cr 7.1-4; Sl 27.4; 100.2-4; At 2.41-47). Deus quer a expressão de todo o nosso corpo em louvor ao seu nome (Sl 150.6; At 4.24,31; 1 Co 14.26; 1 Tm 2.8). Os recursos tecnológicos da atualidade, como drones, telões, celulares e tablets são muito úteis, mas se usados sem moderação podem nos distrair ou deixar inertes no culto. Até a educação secular já reconhece os prejuízos desse exagero tecnológico!

### SINOPSE III

**O corpo deve ser instrumento de comunhão e adoração coletiva, valorizando os relacionamentos e o culto presencial.**

### CONCLUSÃO

A verdadeira adoração ao Criador abrange a integralidade de nosso ser, o que inclui todo o nosso corpo (Rm 12.1; 1 Co 6.20). Reconhecer-se como obra das mãos de Deus leva-nos a nos render à sua soberania e permanecer confiando em seu eterno poder (Jó 1.20-22; 2.10; 19.25-27). Que saibamos possuir nosso corpo em santificação e honra (1 Ts 4.4).

### REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que a Bíblia fala sobre o começo da vida humana integral (corpo, alma e espírito)?

As Escrituras falam claramente da existência de vida humana completa (corpo, alma e espírito) ainda no ventre (Gn 25.22; Lc 1.15,39-44; Gl 1.15).

2. Como Davi apresenta Deus no processo de formação do corpo humano?

Em linguagem poética, Davi descreve a ação divina na formação do corpo humano no ventre materno apresentando Deus como o tecelão (Sl 139.13-15).

3. Quais os extremos quanto ao valor e importância do corpo?

De um lado há correntes que consideram o corpo algo essencialmente mau; por outro, há os que supervalorizam o corpo em detrimento da alma e do espírito.

4. Por que precisamos da vida comunitária?

Deus nos fez seres relacionais, gregários, sociáveis. Isso está explícito na ordem de procriação e enchimento da terra (Gn 1.28).

5. Que perigos os recursos tecnológicos apresentam em relação ao culto?

Os recursos tecnológicos da atualidade, como drones, telões, celulares e tablets são muito úteis, mas usados sem moderação podem nos distrair ou deixar inertes no culto.

### VOCABULÁRIO

**Racionalismo:** conjunto de teorias filosóficas (platonismo, cartesianismo etc.) fundamentadas na suposição de que a investigação da verdade, conduzida pelo pensamento puro, ultrapassa em grande medida os dados imediatos oferecidos pelos sentidos e pela experiência.

**Cientificismo:** concepção filosófica de matriz positivista que afirma a superioridade da ciência sobre todas as outras formas de compreensão humana da realidade (religião, filosofia metafísica etc.), por ser a única capaz de apresentar benefícios práticos e alcançar autêntico rigor cognitivo.



# LIÇÃO 3

19 de Outubro de 2025



## O CORPO E AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

### TEXTO ÁUREO

*“No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.” (Gn 3.19)*

### VERDADE PRÁTICA

*O pecado do primeiro Adão afetou o homem no corpo, na alma e no espírito. Mas a Redenção em Cristo, o último Adão, tem o poder de restaurá-lo plenamente.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1 Co 13.12

Ainda não é manifesto o que havemos de ser

Terça – 1 Co 6.18

A prostituição é um pecado contra o corpo

Quarta – 2 Tm 3.13

Os homens maus vão de mal para pior

Quinta – Ef 6.4

A educação e o cuidado dos pais em relação aos filhos

Sexta – 1 Tm 5.23

Estamos sujeitos às enfermidades

Sábado – Jó 19.25

A confiança de Jó em meio ao sofrimento

## Gênesis 3.17-19; Eclesiastes 12.1-7

## Gênesis 3

17 - E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.

18 - Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

19 - No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

## Eclesiastes 12

1 - Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

2 - antes que se escureçam o sol, e a luz, e a lua, e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

3 - no dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4 - e as duas portas da rua se fecharem por causa do baixo ruído da moedura, e se levantar à voz das aves, e todas as vozes do canto se baixarem;

5 - como também quando temerem o que está no alto, e houver espantos no caminho, e florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e perecer o apetite; porque o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça;

6 - antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se despedace o cântaro junto à fonte, e se despedace a roda junto ao poço,

7 - e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.



Hinos Sugeridos: 73, 75, 192 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, destacaremos as consequências do pecado sobre o corpo humano, conforme a perspectiva bíblica apresentada. Ao abordar temas como sofrimento, envelhecimento e esperança na glorificação, você guiará seus alunos a compreenderem o impacto da Queda e a Redenção oferecida por Cristo.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Analisar como o ser humano foi criado em perfeição, e de que forma o pecado

trouxe sofrimento; II) Explicar que, apesar das consequências do pecado, o ser humano continua responsável por suas escolhas; III) Refletir sobre as limitações físicas e as enfermidades como realidade pós-queda, mantendo a esperança na glorificação do corpo.

B) **Motivação:** Estudar esta lição nos ajuda a entender como o pecado corrompeu a perfeição original do corpo humano e como somos hoje chamados a viver com responsabilidade diante de Deus, aguardando a restauração completa em Cristo.



**C) Sugestão de Método:** Para ensinar a responsabilidade humana diante do pecado, e reforçar o ensino do segundo tópico, utilize o método da *discussão de casos práticos*, com situações que envolvam decisões éticas e morais na vida adulta — como cuidar do corpo diante do estresse, lidar com vícios, ou exercer autoridade com equilíbrio na família. Proponha perguntas reflexivas que levem os alunos a confrontarem suas escolhas com os princípios bíblicos, destacando o livre-arbítrio e a mordomia do corpo como dádiva de Deus. Estimule o grupo a compartilhar experiências com sabedoria, criando um ambiente de aprendizado mútuo e aplicação prática da fé cristã no dia a dia.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Diante das consequências do pecado sobre o corpo, desafie sua classe a viver com responsabilidade, cuidando do cor-

po como templo do Espírito Santo, e mantendo firme a esperança na glorificação prometida por Cristo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Pecado e Morte”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o tópico a respeito “da Perfeição à Morte”; 2) O texto “Serei como Deus”, ao final do segundo tópico, aprofunda a respeito do tópico “A Responsabilidade Humana”, levando em conta a falsa promessa da Serpente.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Gênesis nos apresenta os terríveis efeitos do pecado em toda a Criação. O homem experimentou de forma imediata a separação espiritual de Deus, manifestada no senso de culpa e na reação à presença do Criador após a primeira transgressão (Gn 3.6-10). Não muito depois a morte física entrou na história humana, começando por Abel (Gn 4.8). Os impactos do pecado no corpo, a parte material do ser humano, é o assunto desta lição.

Palavra-Chave  
**Pecado**

### I – DA PERFEIÇÃO À MORTE

**1. A certificação divina.** O homem foi criado perfeito pelas mãos do Criador em toda a sua constituição, incluindo o corpo (Ec 7.29). Além da perfeição fazer parte da natureza divina (Dt 18.13; 2 Sm 22.31), o próprio Deus — após a criação do homem — certificou a qualidade de sua obra: “[...] e eis que era tudo muito bom” (Gn 1.31). Havia plenitude de vida no primeiro casal. Adão e Eva viviam em completa harmonia com Deus, consigo mesmo, entre si e com a natureza. Quão aprazível

era esse maravilhoso estado original! Afetada pelo pecado, nossa mente não consegue descrevê-lo, assim como não temos compreensão plena da glória futura, na restauração de todas as coisas (Rm 8.18-23; 1 Co 2.9; 13.12; 1 Jo 3.3).

**2. Pecado e dor.** A indizível sensação de bem-estar que o homem desfrutava era proveniente da vida que recebera de Deus e fluía em todo o seu ser (Gn 2.7,25; Jó 33.4). O pecado trouxe a incômoda experiência da dor, provocada por fatores espirituais, emocionais e físicos (Gn 3.7-19). Um complexo de alterações que vão da perda da comunhão com Deus (e da restrição à árvore da vida) à vivência em um ambiente agora adverso, amaldiçoado por causa da transgressão de Adão (Gn 3.17,18,22-24). Em meio a tudo isso, o corpo passou a padecer e se degenerar, até cumprir a sentença final: o retorno ao pó (Gn 3.19). Por mais que se cuide dessa matéria, depois da Queda o caminho natural da vida é o envelhecimento e a morte (Ec 12.1-7).

**3. Velhice, autenticidade e gratidão.** Dentro do grave quadro de adocescimento mental que marca a sociedade hoje, um novo transtorno tem sido diagnosticado: a *gerontofobia*, um terrível e mórbido medo de envelhecer, que causa ansiedade e produz comportamentos incompatíveis com a idade. A Bíblia fala da velhice de uma forma natural, clara e direta, ressaltando seu valor e honra (Lv 19.32; Jó 12.12). Enquanto isso, assiste-se a uma cultura de negação dessa fase da vida, a começar pela rejeição da palavra “velho”. Cuidar de si é muito importante, mas é preciso ser sábio e viver todas as fases da vida de maneira autêntica, em profunda gratidão e temor a Deus (Ec 8.5,6; 12.13). Precisamos reconhecer as características e a importância de cada etapa de nossa existência (Pv 20.29).

## SINOPSE I

**O ser humano foi criado em perfeição, mas o pecado trouxe dor, envelhecimento e a morte física como consequência da Queda.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### PECADO E MORTE

“Quando Adão e Eva pecaram, a morte moral e espiritual veio de imediato (cf. 2.17; cf. Jo 17.3, nota), enquanto a morte física ocorreu posteriormente (5.5). (1) Deus havia dito: ‘no dia em que dela comerdes, certamente morrerás’ (2.17). Moralmente, a vida de Deus morreu neles, e a sua natureza tornou-se pecaminosa (isto é, espiritual e moralmente corrupta, contrária à natureza perfeita e pura de Deus). Espiritualmente, o antigo relacionamento com Deus foi destruído. A anterior inocência foi substituída pela culpa e pelo juízo. A partir de então, cada pessoa que nasce vem ao mundo com uma natureza pecadora (Rm 8.5-8). Essa corrupção da natureza humana envolve um desejo inato (isto é, congênito) e uma tendência de seguir pelo próprio caminho egoísta sem interesse por Deus ou pelos outros. A natureza pecadora é transmitida a todos os seres humanos (5.3; 6.5; 8.21; veja Rm 3.10-18, nota; Ef 2.3). (2) A Bíblia não ensina que todos pecaram quando Adão pecou, nem que a sua culpa pessoal foi colocada sobre toda a raça humana (veja Rm 5.12, nota). A Bíblia ensina que Adão introduziu



a lei do pecado e da morte a toda a humanidade (cf. Rm 5.12; 8.2; 1Co 15.21-22) e, desde então, cada pessoa que vive decide seguir o seu próprio caminho (Is 53.6)” (Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.13).

## II – A RESPONSABILIDADE HUMANA

**1. Corpo e livre-arbítrio.** Como consequência de sua transgressão, Adão e Eva passaram a conhecer não somente o bem, mas também o mal (Gn 3.22), e todos os seus descendentes nascem inclinados ao pecado (Gn 6.5,12; Rm 5.12). Mas apesar de o pecado ter desfigurado a imagem de Deus no homem, não a aniquilou (Gn 9.6; Tg 3.9). Um dos significados disso é que o ser humano continua dotado de livre-arbítrio (Dt 30.19,20). Somos responsáveis pelo uso de nosso corpo, para o bem ou para o mal. Como disse Deus a Caim: “Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás” (Gn 4.7 ).

**2. A potencialização do sofrimento.** Além das consequências naturais decorrentes do pecado original, o corpo também sofre impactos das transgressões que o ser humano pratica ao longo da vida, inclusive contra si mesmo (Lm 3.39; Rm 1.24; 1 Co 6.18). Essa potencialização do sofrimento decorre das obras da carne (gr. *sarx*: natureza pecaminosa) (Gl 5.19-21). É a manifestação do espírito de inimizade contra Deus, que Satanás, a antiga serpente, instilou no coração humano ainda no Éden (Gn 3.1-6; Tg 4.1-4; Ap 12.9). Esse quadro de corrupção foi observado logo nas primeiras gerações e somente se agrava (Gn 6.1-5; Mt



**Cuidar de si é muito importante, mas é preciso ser sábio e viver todas as fases da vida de maneira autêntica [...].”**

24.12,37; 2 Tm 3.13). As drogas são um dos instrumentos de profunda degradação do corpo. As práticas sexuais ilícitas também crescem. Crianças e adolescentes são os mais vulneráveis, e dependem cada vez mais de um vigilante, amoroso e firme cuidado dos pais, no temor do Senhor (Pv 3.12; 4.10-15; 14.27; Ef 6.4). Qualquer negligência pode resultar em gravíssimas consequências.

## SINOPSE II

**Mesmo após a Queda, o ser humano possui livre-arbítrio e é responsável por suas escolhas que afetam o corpo e a vida diante de Deus.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “SEREIS COMO DEUS.

Satanás sempre tentou os seres humanos a crerem que podem ser como Deus e a decidirem por si mesmos o que é bom e o que é mau – o que é certo e o que é errado. (1) Iro-

nicamente, ao tentarem ser “como Deus”, os homens se separaram do Deus todo-poderoso e tornaram-se falsos deuses para si mesmos (veja o v. 22, nota; Jo 10.34, nota). As pessoas então procuram obter conhecimento moral e fazer juízos éticos usando o próprio raciocínio em lugar da Palavra de Deus. Mas Deus ainda é o juiz supremo que decide o que é certo e errado. (2) As Escrituras dizem que todos os que agem como se fossem seus próprios deuses ‘desaparecerão da terra e de debaixo deste céu’ (Jr 10.10-11). Este será também o destino do anticristo, que reivindicará ser Deus (2Ts 2.4)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.13).

### III – DO ABATIMENTO À GLORIFICAÇÃO

**1. A realidade das enfermidades.** Com o pecado, as doenças também passaram a fazer parte da vida humana. Elas surgem no processo de degeneração dos órgãos e sistemas do corpo por causas internas e externas, e estão entre os fatores que levam o ser humano de volta ao pó (Gn 3.19). Ninguém está imune ou isento de sofrê-las; nem mesmo os cristãos. Paulo menciona seu cooperador Trófilo, que deixara doente em Mileto (2 Tm 4.20). A Timóteo recomendou: “Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago e das tuas frequentes enfermidades” (1 Tm 5.23). Tudo indica que o jovem pastor tinha um corpo debilitado por algumas doenças, provavelmente distúrbios gástricos. Jesus tem poder para nos curar de todo o mal (Is 53.4; Mt 4.23; Hb 13.8), mas precisamos ter serenidade, paciência e

firmeza na fé se enfrentarmos sofrimentos persistentes (Jó 1.20-22; 19.25).

**2. Enfadado e cansado.** Mesmo que o corpo não seja abatido por doenças, o próprio processo de envelhecimento traz cansado e enfadado (Sl 90.10). Limitações e fraquezas surgem ao longo da vida, alterando toda a estrutura humana. Ter consciência disso é importante para nosso autoconhecimento, como já vimos, mas é essencial também para uma convivência cristã sem orgulho ou aceitação de pessoas (Tg 2.1; Gl 6.10). Ricos e pobres são como a erva que seca e a flor que murcha e cai (Tg 1.9-11; 1 Pe 1.24). Promover a comunhão entre todos é missão fundamental da igreja (At 2.42-46).

**3. O corpo glorificado.** A esperança do salvo por Cristo que vive em santificação é de uma Redenção completa, inclusive do corpo (Rm 8.23). É o aspecto futuro da salvação, a glorificação. Nosso corpo abatido será transformado para ser conforme o corpo glorioso de Cristo, segundo o seu eficaz poder (Fp 3.20,21). O verbo “transformar” nesse texto é *metaschematizo*, no grego, e significa “mudar a forma”. Será a mudança do corpo terreno, carnal e mortal, para o celestial, espiritual e imortal, semelhante ao de Cristo Jesus, o Homem Perfeito (1 Co 15.40-49; Rm 8.29).

### SINOPSE III

**Apesar das enfermidades e limitações do corpo, o crente tem a esperança da glorificação, quando seu corpo será transformado à semelhança de Cristo.**



## CONCLUSÃO

Apesar de todo o abatimento e sofrimento que experimentamos em nosso corpo como consequência do pecado e de nossas próprias transgressões, em Cristo

temos a certeza de uma Redenção completa, conquistada por sua obra perfeita na cruz do Calvário. Ele nos dará um novo corpo, eternamente transformado e saudável (Ap 21.4-6; 22.2).

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como era a vida de Adão e Eva antes da Queda?

Havia plenitude de vida no primeiro casal. Adão e Eva viviam em completa harmonia com Deus, consigo mesmo, entre si e com a natureza.

2. Qual o nome dado ao transtorno mental ligado ao envelhecimento? O que ele significa?

A *gerontofobia*, um terrível e mórbido medo de envelhecer que causa ansiedade e produz comportamentos incompatíveis com a idade.

3. Qual a relação entre livre-arbítrio e responsabilidade humana em relação ao corpo?

Somos responsáveis pelo uso de nosso corpo, para o bem ou para o mal.

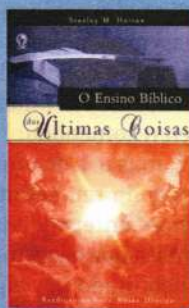
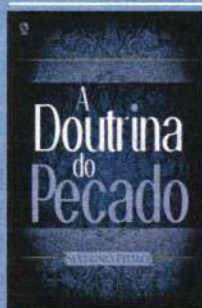
4. É possível ao cristão enfrentar sofrimentos persistentes, inclusive doenças? Qual deve ser seu comportamento?

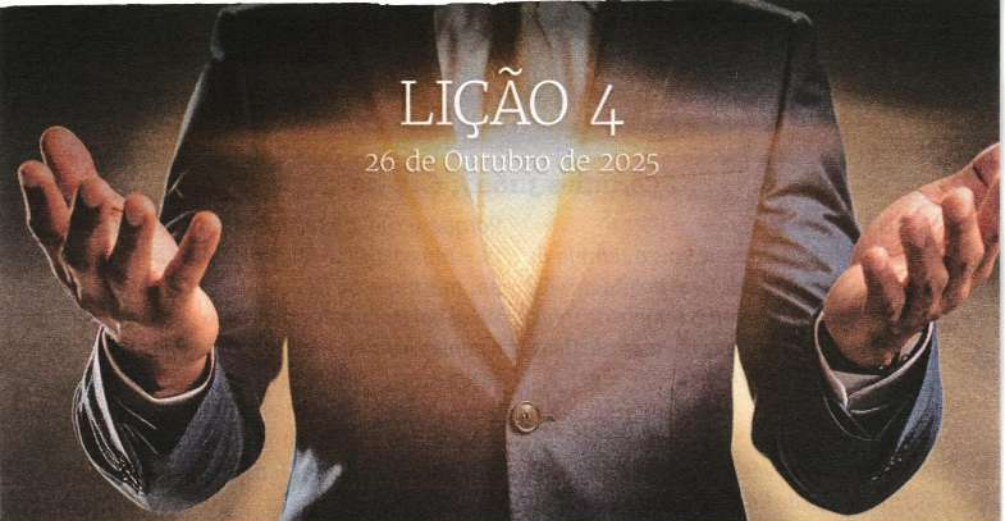
Sim. Precisamos ter serenidade, paciência e firmeza na fé se enfrentarmos sofrimentos persistentes (Jó 1.20-22; 19.25).

5. O corpo humano também será alvo da Redenção? Como?

Nosso corpo abatido será transformado para ser conforme o corpo glorioso de Cristo, segundo o seu eficaz poder (Fp 3.20,21).

## LEITURAS PARA APROFUNDAR





# LIÇÃO 4

26 de Outubro de 2025

## O CORPO COMO TEMPLO DO ESPÍRITO SANTO

### TEXTO ÁUREO

*“Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?” (1 Co 6.19)*

### VERDADE PRÁTICA

*Ter consciência de que nosso corpo é habitação do Espírito Santo faz toda a diferença na maneira como o possuímos.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – 2 Co 4.10**

A vida de Jesus se manifesta em nosso corpo

**Terça – Pv 11.17**

O homem cruel prejudica o próprio corpo

**Quarta – Rm 6.12**

O pecado não pode reinar em nosso corpo

**Quinta – Tg 3.2-6**

Frear a boca é fundamental para dirigir o corpo

**Sexta – 1 Co 12.18-25**

Todos os membros do corpo são importantes

**Sábado – 1 Co 7.1-5**

O uso santo do corpo na vida conjugal



## 1 Coríntios 3.16,17; 6.15-20

## 1 Coríntios 3

**16** - Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

**17** - Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá; porque o templo de Deus, que sois vós, é santo.

## 1 Coríntios 6

**15** - Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo e fá-los-ei membros de uma meretriz? Não, por certo.

**16** - Ou não sabeis que o que se ajunta com a meretriz faz-se um corpo com ela?

Porque serão, disse, dois numa só carne.

**17** - Mas o que se ajunta com o Senhor é um mesmo espírito.

**18** - Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

**19** - Ou não sabeis que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos?

**20** - Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.



Hinos Sugeridos: 349, 358, 382 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Como podemos fazer uma reflexão a partir desta pergunta do apóstolo Paulo: "Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo?" A presente lição nos mostra que essa verdade muda a maneira como vivemos, cuidamos do nosso corpo e servimos a Deus. A partir desse ensino, veremos que a santidade também passa pelo corpo, como parte essencial da vida cristã.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Levar os alunos a compreenderem que seus corpos pertencem a Deus e são habitação do Espírito Santo; II) Ensinar que o corpo humano, à semelhança do tabernáculo no Antigo Testamento, é portador da presença de Deus; III) Conscientizar os alunos sobre a

responsabilidade de manter o corpo em santidade, por meio da fuga do pecado, da prática das disciplinas espirituais e do cuidado físico.

**B) Motivação:** Esta lição revela uma verdade transformadora: nosso corpo não é apenas matéria, mas templo do Espírito Santo. Compreender isso muda nossa relação com o pecado, com o cuidado pessoal e com o serviço cristão.

**C) Sugestão de Método:** Para reforçar o terceiro tópico, "Cuidando do Templo do Espírito", utilize o método de estudo de caso com reflexão em grupo. Apresente situações do cotidiano que envolvem decisões sobre sexualidade, saúde física e hábitos espirituais, e peça que os alunos analisem cada caso à luz da Palavra de Deus. Estimule o

debate com perguntas como: “Essa atitude honra o corpo como templo do Espírito?”, “Como a disciplina espiritual poderia influenciar essa decisão?”. Encerre com um momento de aplicação pessoal, incentivando cada aluno a identificar uma área em que pode cuidar melhor do seu corpo como expressão de santidade e gratidão a Deus.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Desafie sua classe a refletir: “Tenho honrado a Deus com meu corpo?”. A conclusão desta lição de incentivar cada aluno a assumir um compromisso prático de santificação e cuidado físico, reconhecendo que o corpo é morada do Espírito Santo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Uma Visão Cristã do Corpo”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o tópico a respeito “Corpo: Propriedade e Habitação Divina”; 2) O texto “Santidade do Corpo”, ao final do terceiro tópico, aprofunda o tópico “Cuidando do Templo do Espírito”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição anterior, vimos como o pecado afetou o corpo humano, trazendo sofrimento e morte. Mas vimos também que a obra redentora de Cristo é poderosa para restaurar todas as coisas, o que inclui a redenção de nossa matéria corrompida (Rm 8.23). Nesta lição, estudaremos a respeito do corpo como templo do Espírito Santo, enfatizando sua importância e necessidade de cuidado, principalmente quanto à santificação.

### I – CORPO: PROPRIEDADE E HABITAÇÃO DIVINA

**1. Comprado e selado.** Assim como o espírito e a alma, nosso corpo também foi comprado por Cristo e tem o selo do Espírito Santo (1 Co 6.20; Ef 1.7-13). Isso nos torna propriedade de Deus em todos

os aspectos, inclusive no físico, que é, literalmente, templo e santuário. Como

Jesus prometeu aos discípulos: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre, o Espírito da verdade, que [...] habita convosco e estará em vós” (Jo 14.16,17). A expressão “habita convosco e estará em vós” indica dois estados distintos.

Antes da morte e ressurreição de Jesus os discípulos tinham a presença do Espírito com eles. Depois passaram a tê-lo dentro deles, pela experiência da regeneração (Jo 20.22), como acontece com todos que nascem de novo (Jo 3.3-8; Tt 3.4-7; 1 Pe 1.23). Como propriedade e habitação divina temos de nos santificar e nos dedicar a Deus por inteiro. Enganam-se os que dizem que Ele quer apenas o “coração” (1 Ts 4.4; 1 Pe 1.15).

Palavra-Chave  
**Templo**





**É através do corpo  
que praticamos as  
mais importantes  
disciplinas de nossa  
vida espiritual [...].”**

**2. “Não sabeis vós?”** A pergunta retórica feita por Paulo aos coríntios indica que, apesar de ensinados (At 18.1,11), faltava-lhes uma compreensão espiritual correta acerca da mordomia do corpo. O apóstolo faz semelhante indagação por quatro vezes (1 Co 3.16; 6.15,16,19). Os coríntios eram imaturos e carnais, por isso havia tantos pecados entre eles (1 Co 5.1,2,9–11). Discussões que visam negar a necessidade de santificação corpórea são sinais de imaturidade e carnalidade, inclusive as relativas ao vestuário. Depois do pecado, Adão e Eva se cobriram com aventais de folhas de figueira (Gn 3.7). Deus substituiu por roupas de peles, demonstrando que o corpo — seja da mulher, seja do homem — não deve ser fragilmente coberto e ficar sujeito à exposição, como objeto de tentação e cobiça (Gn 3.21; 1 Tm 2.9). O padrão moral segundo Deus é mais elevado que o nosso.

**3. Propriedade e domínio.** O detentor da propriedade deve ter também o domínio. Se pertencemos ao Espírito, devemos viver sob seu domínio. Como enfatiza Paulo, nosso corpo é “para o Senhor” (1 Co 6.13) e não para as impurezas (Ef 5.1–6). Somos “membros de Cristo” (1 Co 6.15) e “templo do Deus vivente” (2 Co 6.16). Por isso, o pecado contra o corpo ofende gravemente a santidade de Deus

e produz terríveis sofrimentos (Sl 32.2–5; 51.4; 1 Co 3.17; 5.1–5; 6.18). Quando isso acontece, somente um profundo arrependimento e sincera confissão conduzem a uma verdadeira e completa cura e restauração (Sl 32.1–6; Tg 5.16).

## SINOPSE I

**O corpo do crente pertence a Deus e deve ser santificado como templo onde o Espírito Santo habita.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### UMA VISÃO CRISTÃ DO CORPO

“Muitas religiões no mundo ensinam que a alma e o espírito são importantes, mas que o corpo não; e o cristianismo é, às vezes, influenciado por essas ideias. Na verdade, o cristianismo considera o aspecto físico de modo muito sério. Adoramos a um Deus que criou o mundo físico e o declarou como sendo bom. Ele nos promete uma nova terra, onde as pessoas terão seu corpo transformado—não uma nuvem cor-de-rosa onde almas desencarnadas ouvirão a música de uma harpa. No âmago do cristianismo, encontra-se a história do próprio Deus, que teve um corpo, carne e sangue. Ele veio viver conosco, oferecendo tanto a cura física como a restauração espiritual. Nós, humanos como Adão, somos uma combinação de pó e espírito. Da mesma maneira que o nosso espírito afeta o nosso corpo, este afeta o

nosso espírito. Não podemos cometer pecados com o nosso corpo sem prejudicar nossa alma, porque corpo e alma estão inseparavelmente unidos. Na nova terra, teremos o corpo ressurreto, que não foi corrompido pelo pecado. Então apreciaremos a plenitude da nossa salvação” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1590).

## II – O CORPO COMO TABERNÁCULO

**1. Portador da Presença.** Uma das figuras aplicadas ao corpo no Novo Testamento é o tabernáculo. Paulo e Pedro usam essa linguagem metafórica (“estamos neste tabernáculo” — 2 Co 5.4); (“brevemente hei de deixar este meu tabernáculo” — 2 Pe 1.14). Isso nos remete ao Antigo Testamento; ao tabernáculo de Moisés — “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êx 25.8) — e solidifica o entendimento do corpo como portador da presença de Deus (Rm 8.11). O Todo-Poderoso decidiu viver em nós, uma tão frágil habitação (Jo 14.23; 2 Co 4.7; Ap 3.20).

**2. Tabernáculo e tricotomia.** A analogia do tabernáculo reforça também o aspecto tricotômico do ser humano — a composição em três partes, assim como a edificação feita no deserto. O tabernáculo compreendia: (1) o pátio — um espaço externo aberto —, (2) o Lugar Santo e (3) o Lugar Santíssimo — um espaço interno único, coberto, separado apenas por um véu (Êx 26.33; 27.9), o que lembra a tênue divisão entre alma e espírito (Hb 4.12). Quando o tabernáculo foi levantado, a glória do Senhor o encheu completamente (Êx 40.34,35). Assim é a presença do Es-

pírito Santo na vida do crente: enche-o em sua integralidade — corpo, alma e espírito (Ef 3.19; 5.18). Isso se torna ainda mais evidente nas gloriosas experiências pentecostais (At 10.44-46; 1 Co 12.7-11).

**3. Um tabernáculo guiado.** Outra lição espiritual que extraímos da metáfora do tabernáculo é a importância de ter a presença de Deus como guia permanente e eficaz em nossa vida. Se a nuvem do Senhor, que estava sobre o tabernáculo, se levantava, os filhos de Israel caminhavam; se não se levantava, permaneciam no mesmo lugar (Êx 40.36-38). Ser sensível ao Espírito nos livra de decisões e movimentos errados em nosso viver diário (Êx 33.15). É melhor seguir a Nuvem; quer de dia, quer de noite (Nm 9.21).

## SINOPSE II

**Assim como o tabernáculo abrigava a presença de Deus, o corpo do crente é uma habitação viva e guiada pelo Espírito Santo.**

## III – CUIDANDO DO TEMPLO DO ESPÍRITO

**1. “Fuga da prostituição”.** O substantivo grego “porneia” traduzido como prostituição em 1 Coríntios 6.18 tem um significado amplo, referindo-se à “impureza” (ARA) ou “imoralidade sexual” no sentido geral (NAA e NVI). Toda a prática sexual fora do casamento está abarcada nesta expressão. Ao usar o verbo “fugir” na voz ativa (*pheugo*, “fugir de ou para longe”), Paulo aponta para a necessidade de ações concretas que nos ponham a salvo dos terríveis malefícios das impurezas



sexuais, o que começa pelo cuidado com os olhos (Jó 31.1; Sl 101.3). O que vemos e como vemos determina se nosso corpo será cheio de luz ou trevas (Mt 6.22,23). Além dos nefastos efeitos espirituais, os pecados sexuais produzem graves consequências físicas e mentais. A pornografia, por exemplo, tem se tornado um vício altamente destrutivo. O alerta divino é imperativo e radical: “Fugi!” (1 Ts 5.22).

**2. Disciplinas espirituais.** Para uma vida espiritual plena como templo do Espírito Santo não basta que os membros do corpo deixem de ser instrumentos do pecado. É preciso apresentá-los a Deus como instrumentos de justiça (Rm 6.12,13) e culto, “em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12.1). É por meio do corpo que praticamos as mais importantes disciplinas de nossa vida espiritual, como o jejum, a oração e o estudo da Palavra de Deus, que são fundamentais para uma contínua e fluente agência do Espírito de Deus em nosso interior. Ele nos guia em toda a verdade (Jo 16.13; 1 Co 2.12,13), produz em nós o seu fruto (Gl 5.22), nos capacita para servir a Cristo (At 4.31; Rm 15.18,19) e habita em nosso coração como o penhor de nossa eterna redenção (2 Co 1.21,22; Ef 1.13,14).

**3. Disciplinas corporais.** É um contrassenso ter o corpo como templo do Espírito Santo e tratá-lo sem o devido cuidado (3 Jo 2). Dentre esses cuidados estão a quantidade e a qualidade de nossa alimentação. Às vezes se afirma, em tom jocoso, que crente não bebe, mas come muito. Não seria reflexo da falta de moderação de alguns? Além do aspecto alimentar, descanso (especialmente o sono, Sl 127.2) e exercícios físicos também são importantes cuidados para o corpo e a mente. Cabe-nos, também, fazer uso regular dos meios de saúde preventivos e curativos disponíveis (Is 38.21).

## SINOPSE III

**Cuidar do corpo com santidade, disciplina espiritual e equilíbrio físico é essencial para honrar a presença do Espírito Santo em nós.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### SANTIDADE DO CORPO

“Este ensino a respeito da imoralidade sexual e das prostitutas era especialmente importante para a igreja coríntia porque o templo da deusa do amor, Afrodite, ficava em Corinto. Esse templo empregava mais de mil prostitutas como sacerdotisas, e o sexo era parte do ritual de adoração. Paulo declarou claramente que os cristãos não devem tomar parte na imoralidade sexual, ainda que isso seja aceitável e popular em nossa cultura. Os cristãos são livres para ser tudo o que puderem para Deus, mas não estão livres de Deus. O Senhor criou o sexo para ser um belo e essencial ingrediente do casamento, mas o pecado sexual — a prática de sexo fora do casamento — sempre fere alguém.

É uma atitude que magoa a Deus porque mostra que preferimos seguir nossos próprios desejos a colocar-nos sob a direção do Espírito Santo. Fere também os outros porque viola o comprometimento tão necessário a um relacionamento sadio” (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1590-91).

## CONCLUSÃO

Corpo e mente saudáveis nos tornam mais dispostos para adorar e servir a Deus (Mc 12.30). Que viva-

mos de maneira sábia e equilibrada, como templo do Espírito. Um elevado privilégio, fruto da graça de Deus em Cristo Jesus.

## REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual a diferença da condição espiritual dos discípulos antes e depois da Regeneração?

Antes da morte e ressurreição de Jesus os discípulos tinham a presença do Espírito com eles. Depois passaram a tê-lo dentro deles, pela experiência da regeneração (Jo 20.22).

2. Qual a consequência da incompreensão espiritual dos coríntios acerca do corpo como templo do Espírito?

Os coríntios eram imaturos e carnaís, por isso havia tantos pecados entre eles (1 Co 5.1,2,9-11).

3. O que e como a analogia entre corpo e tabernáculo reforça?

A analogia do tabernáculo reforça também o aspecto tricotômico do ser humano – a composição em três partes, assim como a edificação feita no deserto.

4. Qual o papel do corpo nas disciplinas espirituais?

Por meio do corpo que praticamos as mais importantes disciplinas de nossa vida espiritual, como o jejum, a oração e o estudo da Palavra de Deus.

5. Quais são as principais disciplinas corporais e qual a importância espiritual delas?

Além do aspecto alimentar, descanso (especialmente o sono, Sl 127.2) e exercícios físicos também são importantes cuidados para o corpo e a mente.

## LEITURAS PARA APROFUNDAR





# LIÇÃO 5

2 de Novembro de 2025

## A ALMA — A NATUREZA IMATERIAL DO SER HUMANO

### TEXTO ÁUREO

*“E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.” (Mt 10.28)*

### VERDADE PRÁTICA

*Cuidar da alma é uma atitude fundamental para uma vida cristã estável e uma eternidade de alegria e paz.*

### LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 107.8,9

O Senhor farta a alma sedenta

Terça – Pv 23.13,14

Disciplinar a criança faz bem à alma

Quarta – Sl 49.6-10

Nem todo o dinheiro do mundo resgata uma alma

Quinta – Jó 10.1,2

Tédio e amargura às vezes invadem a alma

Sexta – 1 Sm 1.9-11,19

Oração é remédio para a alma amargurada

Sábado – Sl 121.5-7

Só o Senhor pode guardar a nossa alma

## Gênesis 1.27,28; 2.15-17; Mateus 10.28

## Gênesis 1

27 - E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

28 - E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

## Gênesis 2

15 - E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

16 - E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

17 - mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

## Mateus 10

28 - E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.



Hinos Sugeridos: 193, 432, 578 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

A presente lição o convida a aprofundar a compreensão bíblica sobre a alma humana — sua natureza imaterial, atributos e importância no relacionamento com Deus. Vivemos dias em que ideologias materialistas negam a existência da alma e sua responsabilidade moral, tornando esse ensino ainda mais urgente. Ensinar sobre a alma é reafirmar a verdade de que fomos criados à imagem de Deus e chamados à santificação.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Fazer os alunos compreenderem que a alma é a sede das emoções, da razão e da vontade; II) Demonstrar aos alunos, com base bíblica, que a alma

é uma parte imaterial e imortal do ser humano, capacitando-os a reafirmar visões materialistas; III) Conscientizar os alunos da necessidade de cultivar uma alma saudável por meio da oração, da meditação na Palavra de Deus e de hábitos santos.

B) **Motivação:** Estudar a natureza da alma fortalece a fé cristã ao revelar a dignidade e a responsabilidade do ser humano diante de Deus. Em tempos de relativismo e materialismo, é essencial reafirmar a verdade bíblica sobre a imortalidade da alma e sua necessidade de salvação.

C) **Sugestão de Método:** Para iniciar a lição, proponha a seguinte pergunta: “O que faz você ser quem é, além do corpo físico?” Estimule os



alunos a refletirem sobre suas emoções, pensamentos, decisões e experiências espirituais. Em seguida, leia Mateus 10.28 em voz alta e destaque a distinção entre corpo e alma, conforme ensinado por Jesus. Esse momento inicial criará um ambiente participativo, despertará o interesse pelo tema e abrirá espaço para explorar biblicamente os atributos, a natureza imaterial e a importância da alma no relacionamento com Deus e com o próximo. Utilize imagens ou exemplos do cotidiano para tornar o conteúdo mais acessível e significativo.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Como seres criados à imagem de Deus, com alma imortal, somos chamados a viver em santidade e responsabilidade diante do Criador. Cuidar da alma é essencial para nossa salvação e comunhão com Deus.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.38, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "A Alma e a Presença de Deus", localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto "Atributos da Alma"; 2) O texto "A Alma do Homem não está no Sangue", ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto "A Natureza da Alma: Imaterialidade e Imortalidade".

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na primeira lição apresentamos um conceito preliminar da alma, demonstrando seu lugar na tríplice constituição do homem. Vimos que, junto do espírito e inseparável dele, a alma compõe a parte imaterial ou espiritual do ser humano, que o torna uma pessoa, criado à imagem de Deus. Nesta lição buscaremos nos aprofundar no conceito e distinção da alma, estudando seus atributos e sua importância no relacionamento com Deus e com o próximo.

Palavra-Chave  
**Alma**

### I – ATRIBUTOS DA ALMA

**1. De volta ao Gênesis.** A parte imaterial do ser humano é o que mais o diferencia dos animais, como bem evidenciado na criação (Gn 2.7). O homem é um ser pessoal, criado à imagem de Deus, com autoconsciência e autodeterminação. O Criador fez-lhe seu representante, dando-lhe poder de governo sobre toda a obra criada (Sl 8.3-6): "[...] enchei a terra, e sujeita-a; e dominai [...]" (Gn 1.28). Sua capacidade de administração, compreensão e decisão moral é resultado



O homem é um ser pessoal, criado à imagem de Deus, com autoconsciência e autodeterminação.”

do caráter consciente e autônomo da alma humana. Isso é exemplificado originalmente na aptidão de lavar e guardar o jardim (Gn 2.15), discernir entre o certo e o errado e fazer escolhas (Gn 2.16,17) e dar nomes aos animais (Gn 2.19). A parte afetiva do homem é demonstrada na afirmação divina da necessidade de uma companheira e na expressão de satisfação de Adão ao receber Eva, que alguns eruditos

consideram ser a primeira composição poética da história humana (Gn 2.18,23).

**2. Entre o espírito e o corpo.** A alma do homem é sua personalidade ou distintivo pessoal. Seus três principais atributos são: emoção ou sentimento, razão ou intelecto e volição ou vontade. É, portanto, a sede dos afetos, raciocínio, impulsos, desejos e decisões. O ser humano emprega esses atributos em sua comunicação com Deus e com o mundo físico, principalmente seus semelhantes. Para ter comunhão com Deus, a alma serve-se do espírito. Para comunicar-se com o próximo, o veículo são o corpo e seus órgãos sensoriais (pele, olhos, ouvidos, nariz, boca). Pode-se dizer, então, que a alma funciona entre o espírito, que se conecta com Deus, o Ser Divino, e o corpo, que se conecta com o mundo dos homens. O cântico de Maria, na casa de sua prima, Isabel, é uma típica cena dessa tríplice interação e comunicação (Lc 1.46,47).

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### “ASPECTO DO SER HUMANO

A alma (*heb. nephesh; gr. psychē*), frequentemente traduzida como ‘vida’, pode ser brevemente definida como a parte não material do ser humano, que resulta da união de corpo e espírito. Ela inclui a mente, as emoções e o livre-arbítrio. Juntamente com o espírito humano, a alma continuará a viver quando a pessoa morrer fisicamente. [...] A alma está tão intimamente conectada à personalidade interior que o termo é usado, às vezes, como sinônimo de ‘pessoa’ (p.ex., Lv 4.2; 7.20; Js 20.3).” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**, editada pela CPAD.



**3. A alma abatida.** Os afetos da alma em relação a Deus são vistos na poesia do Salmo 42, quando o salmista conversa consigo mesmo: “Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei na salvação da sua presença” (Sl 42.5). O contexto indica que o autor experimentava aflição espiritual e alguma crise em sua comunhão com Deus (vv.4,9; 43.2), por isso sua alma estava entristecida e suspirava: “A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?” (Sl 42.2). O Salmo 84.2 também ilustra essa função da alma, assim como o Salmo 51, no qual Davi fala de sua tristeza e do anseio por um espírito reto, voluntário e renovado, o que devolveria alegria à integralidade de seu ser (Sl 51.7-12).

## SINOPSE I

**A alma é a sede das emoções, da razão e da vontade, expressando a personalidade humana criada à imagem de Deus.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### A ALMA E A PRESENÇA DE DEUS

“Assim como a água é essencial para a vida física, Deus e a sua presença são essenciais para a vida

espiritual, e também para a máxima satisfação e plenitude em todos os aspectos da vida. Aqueles que verdadeiramente confiam em Deus sentirão fome e sede de ter um relacionamento mais profundo com Ele, de desfrutar do favor e da atividade sobrenatural do Senhor em sua vida.

(1) Parar de sentir sede de Deus é o mesmo que morrer espiritualmente. Não devemos permitir que nada tire o nosso desejo intenso de conhecer a Deus e os seus propósitos. Precisamos evitar a distração com preocupações, necessidades, sucessos, atrações e prazeres da vida. Essas coisas podem bloquear a nossa sede de Deus e roubar de nós o desejo e a disciplina necessários para buscar um relacionamento mais profundo com Ele através da Palavra e da oração (Mc 4.19).

(2) Devemos orar para que o nosso desejo da presença de Deus se torne mais profundo e mais forte. Isso vai requerer uma abertura maior para a completa demonstração dos dons, da direção e do poder do Espírito Santo (veja o quadro A OBRA DO ESPÍRITO SANTO, p. 2147). A nossa paixão por ver os propósitos de Cristo serem cumpridos na terra também deve se intensificar até que ela nos leve à oração fervorosa e nos dê uma sede espiritual, como um cervo que “brama pelas correntes das águas” em tempos de seca (v. 1; veja Mt 5.6; 6.33, notas)” (Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.945).



A estabilidade de  
nossa vida cristã e  
nosso destino eterno  
dependem de como  
cuidamos de nossa  
alma.”

## II – A NATUREZA DA ALMA: IMATERIALIDADE E IMORTA- LIDADE

**1. Distinção de substâncias.** O texto de Mateus 10.28 é um excelente fundamento para o estudo da alma como parte da natureza imaterial do ser humano. Em um só versículo estão profundas verdades espirituais reveladas por Jesus a respeito de nossa *psiquê*; algumas delas relacionadas a debates alimentados ao longo de toda a História, inclusive no contexto da Igreja. Em primeiro lugar, Jesus expõe a clara distinção de substâncias entre as partes material e imaterial do homem: uma tangível (o corpo, que pode perecer por ação humana), outra intangível (a alma, que não pode ser destruída pelo homem). Nesse ponto é importante observar que em vários textos das Escrituras a parte imaterial é representada ora pela alma, ora pelo espírito (Ec 12.7; Tg 2.26; Ap 6.9. Nesses casos as referências sempre abrangem ambas as substâncias devido à sua inseparabilidade.

**2. Imaterialidade e responsabilidade pessoal.** Ao tratar do perecimento

da alma e do corpo no Inferno, Jesus refuta as concepções antropológicas materialistas existentes desde a Antiguidade. Em tempos modernos temos o marxismo, que prega que o homem se resume à matéria, ignorando a existência de uma alma consciente após a morte (Lc 16.19-31). Essa ideologia ateísta nega a pecaminosidade e a responsabilidade moral do indivíduo. Considera que o mal é estrutural; que a culpa é da sociedade; que as pessoas individualmente são vítimas de estruturas opressoras. Identificam pecados sociais, mas não individuais. Esse engano desconsidera a necessidade de arrependimento, conversão e salvação pessoal e mantém as almas de seus adeptos no caminho da perdição eterna (At 3.19; Jo 17.3). Toda ideologia que promete soluções absolutas para os problemas do homem por meio de doutrinas sociais, políticas ou econômicas incorre no mesmo erro (Pv 4.12,27; At 4.12).

**3. Materialismo e teologia.** A visão materialista da natureza humana vai além das questões político-ideológicas. Afeta também a teologia, principalmente quanto à missão da Igreja, a ortopraxia, isto é, a prática correta. No campo católico, inspira a Teologia da Libertação. No protestantismo, a Teologia da Missão Integral. Ambas se alimentam de concepções socioeconômicas e políticas comuns ao marxismo, que, por sua vez, tem como fundamento o ideário materialista e crítico, que busca tirar Deus do cenário humano e instigar as lutas de classes. Toda negação da condição pecaminosa do homem é, no mínimo, um ateísmo prático, independentemente do viés que assumo (Lm 3.39; Tt 1.16). Algumas correntes teológicas contemporâneas



reinterpretam as Escrituras com base em vertentes da teologia da libertação, e compartilham do mesmo campo de distorção e confusão espiritual (Lc 11.17; 1 Co 14.33). Conflitam com a sã doutrina, que é essencial para a salvação da alma (1 Tm 4.6,16; 2 Tm 4.1-3).

## SINOPSE II

**A alma é imaterial e imortal, distinta do corpo, e continuará existindo após a morte, sendo responsável diante de Deus.**

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

### “A ALMA DO HOMEM NÃO ESTÁ NO SANGUE

Quando a Bíblia, em Levítico 17.11, afirma: “a alma da carne está no sangue”, a palavra “alma” está sendo usada como sinônimo de “vida”. Veja em Gênesis 9.4: “A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis”. A ideia de que o sangue significa a alma do homem abre a porta para muitas contradições. Vejamos o texto de Apocalipse 6.9,10: “E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro

e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” Se a alma fosse a mesma coisa que o sangue, como então as almas poderiam estar no Paraíso, debaixo do altar, uma vez que o seu sangue havia sido derramado sobre a terra?” (BERGSTÉN, Eurico. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.131.).

## III – ALMA RENOVADA E SUBMISSA A DEUS

**1. Edificação e saúde.** A estabilidade de nossa vida cristã e nosso destino eterno dependem de como cuidamos de nossa alma (Lc 12.13-21). A oração é um meio eficaz para nos livrar da ansiedade, um transtorno de dimensão global (Fp 4.6; 1 Pe 5.7). Deus nos dá sua paz e protege nossas emoções e pensamentos (Fp 4.7); e nos guia no caminho de sua vontade (Cl 3.15). Nossa parte é alimentar nossa mente apenas com o que edifica (Fp 4.6-8). O que falamos? O que ouvimos? O que lemos? O que vemos? Nossos hábitos diários determinam a saúde de nossa alma (Sl 1.1).

**2. Purificação e renovação.** Ainda quanto aos cuidados da alma, a Bíblia nos adverte dos maus pensamentos (Mt 15.19), dos desejos impuros e perversos (Tg 1.14,15; Pv 21.10) e das intenções e inclinações malignas (1 Pe 2.1; Nm 21.5). Devemos purificar e renovar nossa alma (1 Pe 1.22; Ef 4.23,24), para que sejamos transformados e experimentemos a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2), vivendo em santidade e temor (Dt 4.15; Js 23.11-13).

### SINOPSE III

**A alma precisa ser purificada e renovada continuamente para viver em santidade e comunhão com a vontade divina.**

### CONCLUSÃO

O cristão precisa viver em plena santificação, o que inclui a contínua rejeição de pensamentos, sentimentos e desejos pecaminosos, mantendo pura a sua alma (1 Pe 1.22; 1 Jo 1.7). Atribui-se a Lutero a frase que diz: “Não podemos impedir que os pássaros voem sobre as nossas cabeças, mas podemos impedir que eles façam ninhos sobre elas”.

### REVISANDO O CONTEÚDO

**1. O que é o homem, segundo a lição?**

O homem é um ser pessoal, criado à imagem de Deus, com autoconsciência e autodeterminação.

**2. Quais os principais atributos da alma?**

Seus três principais atributos são: emoção ou sentimento, razão ou intelecto e volição ou vontade.

**3. Como os atributos da alma são empregados na relação do homem com Deus e com seus semelhantes?**

Para ter comunhão com Deus, a alma serve-se do espírito. Para comunicar-se com o próximo, o veículo é o corpo e seus órgãos sensoriais (pele, olhos, ouvidos, nariz, boca).

**4. Como a imaterialidade e a imortalidade da alma são demonstradas no texto de Mateus 10.28?**

Em primeiro lugar Jesus expõe a clara distinção de substâncias entre as partes material e imaterial do homem: uma tangível (o corpo, que pode perecer por ação humana), outra intangível (a alma, que não pode ser destruída pelo homem).

**5. No que resulta a visão materialista da natureza humana na ideologia marxista?**

Em tempos modernos temos o marxismo, que prega que o homem se resume à matéria, ignorando a existência de uma alma consciente após a morte (Lc 16.19-31). Essa ideologia ateuista nega a pecaminosidade e a responsabilidade moral do indivíduo.

---

---

---

---



# LIÇÃO 6

9 de Novembro de 2025



## A CONSCIÊNCIA — O TRIBUNAL INTERIOR

### TEXTO ÁUREO

*“E, por isso, procuro sempre ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens.” (At 24.16)*

### VERDADE PRÁTICA

*Diante da crescente degradação do padrão moral do mundo, o cristão deve apegar-se cada vez mais à sã doutrina para ter sempre uma boa consciência.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda** – 1 Tm 1.5,19; 3.9

Fé e consciência pura devem caminhar juntas

**Terça** – 1 Co 8.10-13

Devemos nos preocupar com a consciência dos outros

**Quarta** – Rm 13.1-7

A consciência regula nossa conduta perante o Estado

**Quinta** – Hb 10.19-23

Peso de consciência compromete a oração

**Sexta** – Hb 9.13,14

O sangue de Jesus purifica nossas consciências

**Sábado** – Sl 139.23,24; 19.12,13

Deus sonda o nosso interior e os desígnios de nosso coração

## Romanos 2.12-16

**12** - Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados.

**13** - Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

**14** - Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da

lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, **15** - os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os, **16** - no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.



Hinos Sugeridos: 126, 388, 519 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Esta lição convida seus alunos a refletirem sobre a consciência como tribunal interior, dado por Deus, que acusa, defende e julga nossos atos. Em meio a um mundo moralmente corrompido, esta é uma oportunidade de destacar a importância da consciência guiada pela Palavra e pelo Espírito Santo. Que o ensino desta semana fortaleça a fé, promova arrependimento sincero e desperte o desejo por uma vida santa diante de Deus e dos homens.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Mostrar aos alunos a origem da consciência humana como um senso moral dado por Deus, reconhecendo seu papel antes e depois da Queda; II) Ensinar que a consciência atua como um tribunal interior, capaz de acusar ou defender, incentivando o autoexame constante; III) Alertar os alunos para as falhas e deformações que a

consciência pode sofrer quando não é orientada pela verdade bíblica.

**B) Motivação:** É essencial fortalecer o discernimento moral do cristão, num tempo em que os padrões do mundo tentam silenciar a voz da consciência. À luz da Bíblia, entenderemos como manter a consciência pura diante de Deus e dos homens.

**C) Sugestão de Método:** Para ensinar o terceiro tópico, e concluir a lição, utilize o método do estudo de caso seguido de debate orientado. Apresente aos alunos situações reais ou hipotéticas nas quais a consciência individual foi enganada, distorcida ou manipulada. Em seguida, promova uma discussão bíblica com base nos textos de 1 Timóteo 4.2, Tito 1.15 e 1 Coríntios 8.7-12, destacando como a consciência pode ser deformada quando não está submissa à Palavra de Deus. Encerre com uma reflexão em classe sobre como manter uma consciência saudável por meio da oração, da



comunhão com o Espírito Santo e do constante estudo das Escrituras. Esse método favorece o pensamento crítico, a aplicação prática e o engajamento ativo dos alunos.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Conclua enfatizando que a consciência, embora importante, só é confiável quando iluminada pela Palavra de Deus e guiada pelo Espírito Santo. Ensine que, diante de qualquer acusação interior, o cristão deve buscar perdão e purificação no sangue de Cristo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.**

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Transgressões contra a Consciência”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “Antes e depois da Queda”; 2) O texto “Também Perecerão”, ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto “O Funcionamento da Consciência”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Deus fez o ser humano com um senso moral chamado consciência, que acusa, defende e julga. Funciona segundo a lei moral (comum a todas as pessoas), as Escrituras Sagradas e outras fontes normativas, como a família, a Igreja e o Estado. A consciência escrutina e emite juízo sobre todo o comportamento humano.

Palavra-Chave  
**Consciência**

### I – ANTES E DEPOIS DA QUEDA

**1. A primeira manifestação.** Do grego *syneidesis* (“saber com”), a consciência é uma faculdade inata, ou seja, todos nascem com ela. É como um sensor instalado na alma humana. (Alguns teólogos consideram que seja no espírito. Não há consenso sobre isso). É uma capacidade dada por Deus para o

homem discernir entre o certo e o errado, e, assim, orientar-se em suas decisões. Gênesis 2.16,17 e 3.6-10 tratam da primeira manifestação da consciência na experiência humana. Deus estabeleceu uma lei específica — a proibição de comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal — com o anúncio da penalidade: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). O homem transgrediu e experimentou o funcionamento acusativo da consciência: culpa, vergonha e medo.

**2. O direito natural.** Todo o ser humano nasce com um conteúdo normativo fundamental na alma, que é a lei moral, também chamada de lei da natureza ou direito natural. No Gênesis isso é visto pela primeira vez em Caim, que feriu o direito natural tirando a vida do próprio irmão (Gn 4.8) e experimentou uma

### TRANSGRESSÕES CONTRA A CONSCIÊNCIA

“As pessoas não serão condenadas por aquilo que desconhecem, mas pela atitude que demonstraram em relação ao que sabem. Aqueles que conhecem a Palavra de Deus e sua lei, serão julgados de acordo. Os que jamais viram uma Bíblia, mas sabem discernir entre o certo e o errado, serão julgados pelas transgressões que cometeram contra a própria consciência. A lei de Deus está inscrita nas pessoas. [...] Aqueles que viajarem para outros países, poderão encontrar evidências da lei moral de Deus em cada cultura e sociedade. Por exemplo, em todas elas o assassinato é proibido, embora esta lei tenha sido transgredida em todas” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1555).

## II – O FUNCIONAMENTO DA CONSCIÊNCIA

**1. Acusação, defesa e julgamento.** A consciência funciona como um órgão de acusação ou defesa, mas também exerce função judicante (Sl 51.3). Gênesis 3.7 diz que tão logo Adão e Eva pecaram “foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus”. O verbo “conhecer”, *yada*, traduz o apontamento negativo feito pela consciência, reprovando a conduta do primeiro casal. Antes do pecado, conheciam somente o bem, e viviam em plena alegria e paz (Gn 2.25). Ao pecarem, a consciência ecoou na alma, como uma voz secreta

trágica consequência. Sua consciência o afligiu com pesada culpa, dada a gravidade do seu pecado: “É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada. [...] da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra [...]” (4.13,14). Quando a consciência acusa, não adianta tentar se esconder (Sl 139.7,8; Jn 1.3-12).

**3. Escrita no coração.** Em Romanos 2.12-16 Paulo faz referência à lei mosaica, dada a Israel, e à lei moral, o direito natural, comum a todos os homens, inclusive aos gentios, “os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração” (2.15). Em princípio, é com base nessa lei geral que a consciência atua, “quer acusando-os, quer defendendo-os” (v.15). O que ocorreu em relação aos hebreus foi a posituação do direito natural: a escrita, em pedras, dos preceitos comuns a todos os homens, como a proibição de matar (Êx 20.13). Além disso, houve ampla regulação da vida civil (direito de propriedade e direito de família, por exemplo: Êx 22; Dt 24) e o estabelecimento de leis cerimoniais (Lv 1-7). Antes da codificação do direito natural pela lei mosaica, outras sociedades antigas tinham seus regulamentos. Os principais eram os códigos mesopotâmicos de Ur-Nammu (2070 a.C.), Lipit-Ishtar (1850 a.C.) e Hamurabi (1792-1750 a.C.), o mais conhecido deles. O que há de bom nas imperfeitas leis humanas é inspirado na lei moral escrita no coração de todos os povos.

### SINOPSE I

**A consciência foi dada por Deus como senso moral inato, mas sofreu distorções após a Queda.**



e incômoda (Gn 3.7-10). Às vezes essa experiência é de dor no coração, como aconteceu com Davi após contar o povo (2 Sm 24.10). Uma consciência pesada produz males ao espírito, à alma e ao corpo (Sl 31.9,10; 32.1-5; 38.1-8).

**2. Vãs justificativas.** A expressão “foram abertos os olhos” (Gn 3.7) também significa experimentação imediata da malícia, antes inexistente em Adão e Eva. Ao ouvirem a voz do Criador se esconderam com medo. Deus dirigiu uma pergunta retórica a Adão: “Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?” (Gn 3.11). Não houve uma resposta direta. Impossibilitado de negar seu pecado, Adão fez o que se tornaria comum ao ser humano: tentou se justificar, certamente buscando aplacar a consciência: “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi” (Gn 3.12). Eva seguiu o mesmo caminho, culpando a serpente (Gn 3.13). Tentativas como estas são meros placebos. A consciência é implacável e não cede a vãs formulações humanas, ainda que teológicas, como as inclusivas (Rm 1.18-27; 2 Tm 4.3). A confissão e o afastamento do pecado são o remédio para a alma (Sl 41.4; Pv 28.13; Tg 5.16).

**3. O debate no tribunal.** A consciência é como um tribunal que julga condutas, aprovando-as ou reprovando-as. Atua em relação ao presente (At 23.1), passado (1 Co 4.4; 2 Sm 24.10) e futuro (1 Sm 24.6; At 24.16). Funciona interagindo com as demais faculdades da alma, principalmente os pensamentos e os sentimentos (Rm 2.15; 9.1; 1 Co 8.12). A consciência costuma entrar em longos debates com os pensamentos, que a questionam e aprofundam a análise das ações. Esse processo gera na mente um exame interior, uma investigação

pessoal (1 Co 11.28), com o objetivo de alcançar um veredicto favorável — o testemunho de uma consciência limpa (2 Co 1.12).

Em casos assim, mesmo que acusações externas prevaleçam, como ocorria com Paulo em Cesareia, há paz interior em função da consciência estar sem ofensa (At 24.1-16). Então, há descanso para a alma.

## SINOPSE II

**A consciência atua como um tribunal interior que acusa, defende e julga nossas atitudes diante de Deus e dos homens.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “TAMBÉM PERECERÃO.

Todos os que continuam no pecado (isto é, que se opõem e desafiam a Deus e seguem seus próprios caminhos), ainda que tenham pouco ou nenhum conhecimento da lei de Deus, serão julgados e condenados, porque têm uma ciência de Deus e algum conhecimento de certo e errado (vv. 14-15). Deus não salvará automaticamente os que não ouvirem a sua mensagem, nem lhes dará uma segunda chance depois da morte. Embora Ele os julgue de acordo com o conhecimento que eles têm e a oportunidade que tiveram, eles ainda terão que responder

com fé ao único Deus verdadeiro – confiando nele para obterem a vida eterna e o cumprimento dos seus propósitos. A consequência eterna para aqueles que não tiveram uma oportunidade adequada de ouvir e receber a mensagem de perdão e nova vida por intermédio de Jesus Cristo deve nos motivar a fazer todos os esforços para levar a sua mensagem a todas as pessoas, de todas as nações (veja Mt 4.19, nota; 9.37, nota)” (**Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.2019).

por isso me considero justificado, pois quem me julga é o Senhor” (1 Co 4.4). Devemos sempre nos submeter humildemente a Deus, ainda que nossa consciência não nos acuse. Somente Ele, o Supremo-Juiz, pode sondar nosso interior e expor os mais profundos desígnios de nosso coração, mesmo os que nos sejam ocultos (Sl 139.23,24; 19.12,13). Às vezes nos consideramos corretos e precisamos ser confrontados para reconhecer nossos pecados. Davi permaneceu insensível e rigoroso até ser repreendido através do profeta Natã (2 Sm 12.1-13). Pedro precisou ouvir o canto do galo (Lc 22.54-62). Pecados do espírito, como soberba e orgulho, são os que mais se escondem (Pv 16.18).

### III – A CONSCIÊNCIA É FALÍVEL

**1. Defeitos da consciência.** A Bíblia menciona consciências defeituosas: cauterizada (insensível ao pecado) (Ef 4.19; 1 Tm 4.2), fraca (legalista) (1 Co 8.7-12) e contaminada ou corrompida (Tt 1.15). Para a consciência funcionar bem é preciso estar corretamente educada e cuidada à luz da genuína Palavra de Deus, no Espírito Santo (1 Tm 1.5,19; Rm 9.1). Todo desequilíbrio é perigoso. A insensibilidade leva à complacência com o pecado, mas a hipersensibilidade produz extremismo, onde tudo é pecado. E é nesse campo que agem as seitas, manipulando e aprisionando almas incautas, como faziam os falsos mestres do primeiro século (Cl 2.16-23).

**2. Deus, o Supremo-Juiz.** Apesar de sua grande importância no exercício de juízo moral, o pronunciamento da consciência não tem valor absoluto ou definitivo. Como disse Paulo: “Porque em nada me sinto culpado; mas nem

### SINOPSE III

**A consciência pode ser corrompida ou enganada, e só funciona corretamente quando guiada pela Palavra e pelo Espírito Santo.**

### CONCLUSÃO

Devemos manter nossa consciência sempre pura; renovada e iluminada por meio do contínuo estudo da Bíblia, nossa infalível regra de fé e prática (Sl 119.18,34,130; 2 Tm 3.16,17). Se ela nos acusar, não nos esqueçamos: o sangue de Cristo é poderoso para purificar a consciência de todo aquele que, arrependido, confiar no poder do seu sacrifício (Hb 9.14). Cheguemo-nos sempre a Ele com inteira certeza de fé (Hb 10.22).



## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. O que é a consciência?

Do grego *syneidesis* (“saber com”), a consciência é uma faculdade inata, ou seja, todos nascem com ela. É como um sensor instalado na alma humana.

### 2. Como se deu a primeira manifestação da consciência?

Deus estabeleceu uma lei específica – a proibição de comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal – com o anúncio da penalidade: “no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). O homem transgrediu e experimentou o funcionamento acusativo da consciência: culpa, vergonha e medo.

### 3. O que é o direito natural?

Todo o ser humano nasce com um conteúdo normativo fundamental na alma, que é a lei moral, também chamada de lei da natureza ou direito natural.

### 4. Como a consciência funciona?

A consciência funciona como um órgão de acusação ou defesa, mas também exerce função judicante (Sl 51.3).

### 5. A consciência é infalível?

A Bíblia menciona consciências defeituosas: cauterizada (insensível ao pecado) (Ef 4.19; 1 Tm 4.2), fraca (legalista) (1 Co 8.7-12) e contaminada ou corrompida (Tt 1.15).

# LIÇÃO 7

16 de Novembro de 2025



## OS PENSAMENTOS — A ARENA DE BATALHA NA VIDA CRISTÃ

### TEXTO ÁUREO

*“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” (Ep 4.8)*

### VERDADE PRÁTICA

*O cristão sábio e prudente preserva sua mente, tornando seus pensamentos obedientes a Cristo.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda** – Sl 140.1,2

Maus pensamentos produzem violência

**Terça** – Mt 9.1-4

O Senhor conhece os nossos pensamentos

**Quarta** – Ep 3.18-21

Muitos só pensam em coisas terrenas

**Quinta** – Ef 3.20

Deus faz além daquilo que pedimos ou pensamos

**Sexta** – Zc 8.16,17

Não devemos pensar mal contra o próximo

**Sábado** – Is 55.6-9

Alinhemo-nos aos pensamentos de Deus



## Filipenses 4.8,9; 2 Coríntios 10.3-5

## Filipenses 4

8 - Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 - O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e visteis em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco.

## 2 Coríntios 10

3 - Porque, andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 - Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 - destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo,



Hinos Sugeridos: 192, 525, 568 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, temos o propósito de levar os alunos a uma reflexão profunda sobre os pensamentos como arena de batalha na vida cristã. A partir da orientação bíblica em Filipenses 4.8 e 2 Coríntios 10.3-5, enfatizaremos a importância de uma mente renovada, disciplinada e alinhada com Cristo. À luz do texto bíblico, devemos levar os nossos alunos a compreenderem que pensar corretamente é um imperativo espiritual. Que o Senhor nos capacite neste ensino tão necessário aos nossos dias.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Levar o aluno a compreender que o pensamento é uma faculdade presente desde a criação, sendo essencial nas decisões humanas; II) Encorajar os alunos a assumirem responsabili-

dade ativa sobre seus pensamentos, conforme a instrução bíblica de Filipenses 4.8; III) Conscientizar os alunos sobre a realidade da batalha espiritual travada na mente e a necessidade de vigilância contra pensamentos malignos e destrutivos.

**B) Motivação:** Estudar esta lição é essencial para fortalecer a mente cristã diante das pressões do mundo e das batalhas espirituais. A renovação dos pensamentos, segundo Cristo, é chave para uma vida santa, equilibrada e cheia de paz.

**C) Sugestão de Método:** Para reforçar o ensino do segundo tópico, sugerimos que inicie a aula com uma breve exposição bíblica de Filipenses 4.8, destacando os critérios que Paulo apresenta para os pensamentos cristãos. Em seguida, promova um ambiente de conversa com os alunos, incentivando-os a compartilhar exemplos de pensamentos

recorrentes em seu dia a dia e como esses pensamentos influenciam suas atitudes e emoções. Use perguntas orientadoras como: “O que tem ocupado mais espaço em sua mente?” ou “Como podemos substituir pensamentos negativos por pensamentos alinhados à Palavra?”. Finalize com um exercício prático: propor que, durante a semana, os alunos escrevam diariamente um pensamento edificante baseado nas Escrituras, ajudando-os a aplicar a verdade bíblica à vida cotidiana.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** A lição desta semana nos incentiva ao autoexame diário dos nossos pensamentos à luz da Palavra de Deus, rejeitando o que é nocivo e cultivando uma mente focada no que é puro, justo e verdadeiro, como parte essencial de uma vida cristã vitoriosa. Ao renovarmos

nossa mente com as verdades bíblicas, tornamo-nos mais sensíveis à direção do Espírito Santo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Pensamento Bíblico”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “Uma Visão Introdutória” do Pensamento; 2) O texto “Pensamento Protegido”, ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto “A Gestão dos Pensamentos”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Na lição 5 fizemos um estudo introdutório acerca da alma. Vimos que, junto com o espírito e inseparável dele, ela compõe a parte imaterial ou espiritual do ser humano. Também apresentamos uma síntese dos seus principais atributos: sentimentos, intelecto e vontade. O intelecto é a parte cognitiva, o aspecto racional da alma. Compreende a capacidade de pensar, raciocinar, conhecer, compreender. Nesta lição estudaremos a respeito dos pensamentos.

Palavra-Chave  
**Pensamentos**

### I – UMA VISÃO INTRODUTÓRIA

#### 1. A experiência de Adão e Eva.

No estudo da Antropologia Bíblica é importante sempre buscar primeiro no Gênesis os fundamentos de nossa compreensão teológica. Ali os traços da personalidade humana se manifestam originalmente na vida do primeiro casal. O aspecto racional é visto na capacidade de comunicação, compreensão e governo do homem sobre a criação, e em seu relacionamento interpessoal e com o Criador (Gn 1.26-28; 2.18-23; 3.8). Para todos esses pro-



cessos Adão e Eva usaram o intelecto, raciocinando, elaborando pensamentos e tomando decisões. Exemplo disso é o comportamento mental relativo ao pecado. Eva pensou o que não devia e foi enganada. Adão não pensou o que devia e pecou (Gn 3.6; 1 Tm 2.14).

**2. Conceito e origens.** Pensamentos são processos mentais constituídos de informações, reflexões, lembranças, sentimentos, sons, imagens. A despeito dos mistérios da mente humana, sabe-se que eles se originam de fatores internos (biológicos, psicológicos e espirituais) ou externos (ambientais; experiências do cotidiano). Podem também ser uma combinação desses fatores. Qualquer que seja a origem dos pensamentos, cabe ao ser humano aceitá-los ou rejeitá-los, aprovando-os ou reprovando-os (Fp 4.8; Pv 3.1-7; 15.28; Jr 17.5,10).

**3. Características dos pensamentos.** Em sua amplíssima capacidade imaginativa, o ser humano pode construir, na mente, cenários silenciosos ou barulhentos; simples ou complexos; neutros ou coloridos. Quantas imaginações já tivemos desde a infância! Do ponto de vista moral, os pensamentos podem ser bons ou ruins; puros ou impuros; verdadeiros ou falsos. Os que são originados de fatores externos são fruto de experiências sensoriais. A mente cria a partir de conteúdos que obtém por meio dos órgãos dos sentidos, como os olhos, o ouvido, a boca, as mãos, o nariz. Por isso, abster-se de toda a aparência do mal é essencial (1 Ts 5.22). Não podemos alimentar nossa mente com conteúdos enganosos ou impuros (Sl 101.3-5). Deles podem surgir gravíssimos pecados como violências, imoralidades sexuais, mentiras, calúnias e maledicências (Mt 12.34; 15.19). Cabe-nos abortar o ciclo pecaminoso (Tg 1.13-15).

## SINOPSE I

**Os pensamentos fazem parte da estrutura da alma humana e devem ser avaliados quanto à sua origem e natureza moral.**

## AUXÍLIO DE VIDA CRISTÃ

### “O PENSAMENTO BÍBLICO

Retomando Provérbios 4, o sábio inicia o versículo 20 pedindo: ‘atenta para as minhas palavras, às minhas razões inclina o teu ouvido’. O versículo 21 exorta: ‘guarda-as no meio do teu coração’. Tanto a palavra ‘atenta’ quanto a palavra ‘guarda’ denotam uma atividade que abrange o processo racional do pensamento. Elas remetem à ideia de ponderar, prestar atenção para o que está sendo ensinado. Esse trabalho de processamento do pensamento tem a ver com selecionar o que será o centro da sua atenção. Esse exercício é muito importante, pois o que pensamos inevitavelmente gerará emoções e sentimentos [...] Sim, como vimos, conforme a Bíblia, trata-se de um exercício do coração. Foi Deus quem nos dotou de intelecto para escolhermos o bem, o caminho da vida; logo, a Bíblia e a fé cristã não anulam o intelecto e o pensamento, mas direciona-os segundo a ação do Espírito Santo (Jo 14.26; 16.8)” (OLIVEIRA, Marcelo. **Alcance um Futuro Feliz e Seguro**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, pp.38,40).

## II – A GESTÃO DOS PENSAMENTOS

### 1. Imperativo ético e espiritual.

A Epístola aos Filipenses é repleta de referências a sentimentos ou emoções — não sem razão tem, entre seus epítetos, o de “Epístola da Alegria” (cf. Fp 1.3,4; 2.1,2; 4.1). Mas possui, também, uma contundente afirmação acerca da gestão dos pensamentos (Fp 4.8). Nela, Paulo apresenta o aspecto positivo do emprego da mente. Ao usar o pronome indefinido “tudo”, abre uma ampla possibilidade de pensamentos, desde que qualificados com os adjetivos “verdadeiro”, “honesto”, “justo”, “puro”, “amável”, “de boa fama”, virtuoso ou digno de louvor. O uso do imperativo afirmativo “pensai” indica tratar-se de uma conduta ativa e não passiva. É assumir o controle do processo mental e não se deixar conduzir por pensamentos aleatórios ou intrusivos (cf. Rm 1.21,22 – NTLH/NAA). Como temos gerido nossos pensamentos?

**2. Acima da técnica.** Em nossos dias há uma profusão de técnicas de gestão de pensamentos. São estratégias de valor relativo, que se limitam ao plano da realidade humana; ao nível terreno. A Palavra de Deus vai muito além, e nos ensina que a solução é pensar “nas coisas que são de cima e não nas que são da terra” (Cl 3.1). Pensar além das circunstâncias temporais através de percepção e discernimento espiritual, com a mente de Cristo, nos liberta da atmosfera de conflitos mentais comuns a toda a humanidade (1 Co 2.15,16). Além de encher nosso coração da esperança que não traz confusão (Rm 5.5), a visão celestial, infinitamente superior, nos capacita a gerenciar habilmente todos os sistemas dessa vida inferior,

efêmera e passageira; além de ser um preventivo eficaz contra a ansiedade (Mt 6.25–34; Fp 4.6).

**3. Recursos espirituais.** A leitura da Bíblia é um recurso extraordinário para a produção de bons pensamentos, inspirados em verdades eternas. Essa disciplina traz profunda edificação e firmeza espiritual (Sl 37.31; 119.33,93). Meditar é refletir; pensar de maneira detida. Exige o emprego da vontade (a decisão, o querer) (Sl 119.131). Produz sentimentos elevados (amor, alegria e paz pelas verdades apreendidas) (Sl 119.97), abundante sabedoria e correta direção (Sl 119.98–102).

**4. Jerusalém e Betânia.** Não podemos desconsiderar a influência de fatores orgânicos, físicos e ambientais em nossa maneira de pensar. Por isso, os cuidados com a saúde mental incluem a observância de uma rotina saudável. Em dias de tanta agitação e pensamento acelerado, Jesus nos convida a descansar o corpo e a mente: “E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco” (Mc 6.31). Há tempo para todo o propósito (Ec 3.1): tempo de estar em Jerusalém, mas também de ir para Betânia (Mt 21.17; Jo 12.1,2).

## SINOPSE II

**O cristão deve assumir o controle de sua mente, usando recursos espirituais e bíblicos para pensar conforme a vontade de Deus.**



### “PENSAMENTO PROTEGIDO

Nossa tradição pentecostal sempre observou o valor da meditação diária da Palavra de Deus. Entre nós, sempre houve o estímulo de iniciarmos a jornada diária com a meditação da Palavra de Deus nas primeiras horas do dia. A ideia é que o que meditamos na Bíblia nas primeiras horas do dia deve tornar-se o objeto de nossa atenção ao longo de todo o dia, ou seja, nosso pensamento deve estar imerso na Palavra de Deus. As palavras ‘atentar’ e ‘guardar’, como nos ensina Provérbios 4.20,21, exortam-nos ao exercício intelectual da leitura, da reflexão e da memorização do texto bíblico. Esse processo fecha o ciclo da meditação bíblica. Isso significa que um valor eterno, ou um conceito que o texto bíblico ensina, deve dominar nosso pensamento ao longo do dia” (OLIVEIRA, Marcelo. **Alcance um Futuro Feliz e Seguro**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.40).

(Nova Tradução na Linguagem de Hoje), Provérbios 4.23 diz: “Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos”. Judas e Ananias são exemplos de personagens bíblicos que deixaram Satanás influenciar seus pensamentos e fazer “ninhos” em suas cabeças. Tiveram fins trágicos (Jo 13.2,27; Mt 27.3-5; At 5.1-5).

**2. Cuidados práticos.** O cristão deve adotar algumas medidas práticas de proteção da mente: a) não nutrir pensamentos distorcidos de si mesmo, que produzem complexos de inferioridade ou superioridade (2 Co 10.13); b) purificar a mente dos maus pensamentos e vigiar contra a mentira e todo o tipo de engano (Tg 4.8); c) livrar-se da intoxicação — o excesso de informações (principalmente das redes sociais) que produz fadiga, exaustão e ansiedade; d) focar a mente no que edifica ou, pelo menos, instrui (1 Co 10.23); e) construir relacionamentos saudáveis. Contendas verbais geram pensamentos aflitivos e perturbam a mente (Pv 12.18; 15.4,18; 21.19), dificultando a paz interior e o discernimento espiritual.

### III – A BATALHA NA ARENA DOS PENSAMENTOS

**1. Influências espirituais.** Não podemos simplificar o processo de controle dos pensamentos, principalmente diante da realidade espiritual que enfrentamos. A mente é como uma arena de intensas batalhas. Com verdadeiros bombardeios, inclusive espirituais. Como Paulo escreveu, há uma luta travada nos lugares celestiais (Ef 6.12). Em função disso, a Bíblia adverte que devemos guardar nosso coração (ou mente), pois o que pensamos influencia nossos sentimentos, desejos e decisões. Na versão NTLH

### SINOPSE III

**A mente é um campo de batalha espiritual que exige vigilância, pureza e ações práticas para preservar a saúde mental e espiritual.**

### CONCLUSÃO

Para um viver equilibrado, com quietude e paz na alma, devemos dei-





# LIÇÃO 8

23 de Novembro de 2025



## EMOÇÕES E SENTIMENTOS — A BATALHA DO EQUILÍBRIO INTERIOR

### TEXTO ÁUREO

*“E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.”  
(Ep 4.7)*

### VERDADE PRÁTICA

*Acima de todo e qualquer método humano, devemos confiar em Deus, único que pode nos dar a verdadeira paz e guardar nossos sentimentos.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Lc 10.17-21**

Jesus se alegrou no Espírito

**Terça – Gn 4.21**

A música é uma das formas de expressão emocional

**Quarta – Nm 12.3; 16.15**

Moisés, embora muito manso, teve momentos de ira

**Quinta – Nm 20.10-12**

O descontrole de Moisés lhe trouxe grande prejuízo

**Sexta – 2 Sm 13.1,2,14,15**

O coração humano é sujeito à paixões perversas

**Sábado – Ep 2.1,2**

O Espírito comunica sentimentos comuns

### Filipenses 4.4-7; Mateus 9.36; João 11.35,36

#### Filipenses 4

4 - Regozijai-vos, sempre, no Senhor; outra vez digo: regozijai-vos.

5 - Seja a vossa equidade notória a todos os homens. Perto está o Senhor.

6 - Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças.

7 - E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.

#### Mateus 9

36 - E, vendo a multidão, teve grande compaixão deles, porque andavam desgarrados e errantes como ovelhas que não têm pastor.

#### João 11

35 - Jesus chorou.

36 - Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava.



Hinos Sugeridos: 175, 182, 299 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

### 1. INTRODUÇÃO

No assunto desta lição, trataremos das emoções e sentimentos à luz da Palavra de Deus, compreendendo sua influência sobre nossas decisões e atitudes. Em um tempo marcado por crises emocionais, esta é uma oportunidade valiosa para ajudar seus alunos a reconhecerem a ação do Espírito Santo como fonte de equilíbrio interior. Que o ensino desta aula fortaleça a fé, traga consolo e conduza todos a uma vida emocionalmente saudável e espiritualmente madura.

### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Explicar ao aluno a natureza afetiva do ser humano, reconhecendo a diferença entre emoções e sentimentos e sua relação com o pensamento e

a vontade; II) Ensinar que, embora muitas emoções sejam instintivas, é responsabilidade do cristão administrar suas reações com base na Palavra de Deus; III) Demonstrar que o verdadeiro controle dos sentimentos não vem apenas de métodos humanos, mas da paz de Deus, que guarda os corações dos que creem.

B) **Motivação:** Temos uma excelente oportunidade de levar os nossos alunos a compreenderem que emoções e sentimentos fazem parte da criação de Deus e devem ser submetidos à direção do Espírito Santo. Em um mundo emocionalmente instável, a Palavra de Deus oferece equilíbrio, cura e paz interior.

C) **Sugestão de Método:** Para reforçar o ensino do segundo tópico, sugerimos que dê oportunidade



aos alunos para compartilharem situações em que experimentaram emoções fortes (como ira ou medo) e como reagiram a elas. Utilize as passagens bíblicas de Efésios 4.26,27 e Colossenses 3.5-8 para fundamentar a reflexão, enfatizando que a emoção em si nem sempre é pecado, mas a forma como decidimos agir diante dela e se a cultivamos é que pode torná-la pecaminosa. Aborde o perigo de justificar descontrole emocional com a frase "Eu sou assim mesmo!" e a importância de permitir que a obra de Cristo transforme o coração.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** A presente lição nos desafia a entregar as nossas emoções e sentimentos a Deus, lembrando que a verdadeira paz que excede todo entendimento guardará nossos corações em Cristo Jesus, permitin-

do que o Espírito Santo os domine e guie em toda a vida cristã. Assim, a vontade de Deus é que seus filhos tenham bem-estar na área emocional.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Emoções e Sentimentos", localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto "O Homem, um ser afetivo"; 2) O texto "Emoções e Sentimentos protegidos", ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto "Emoções: Experiência e Controle".

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

O homem é, essencialmente, um ser pensante, afetivo, volitivo (vontade) e livre: pensa, sente, deseja e age.

Na lição anterior estudamos a respeito dos pensamentos.

Vimos como eles podem influenciar os sentimentos e a vontade e refletir em nossas decisões. Nesta lição

abordaremos a parte afetiva do ser humano, buscando definir e diferenciar emoções e sentimentos e compreender sua importância na experiência humana e espiritual.

Palavras-Chave  
**Emoções e Sentimentos**

### I - O HOMEM, UM SER AFETIVO

**1. Propósitos do estudo.** Há um evidente e preocupante agravamento da crise de saúde mental em todo o mundo, inclusive no Brasil. Transtornos depressivos e de ansiedade são os que mais crescem. Como já ressaltado, uma compreensão correta do ser humano, à luz da Palavra de

Deus, é fundamental para uma vida integralmente equilibrada. Isso inclui entender (1) o que são emoções e sentimentos e como podem e devem ser

geridos, (2) qual a conexão existente entre o que pensamos e o que sentimos e (3) qual a relação desses fenômenos com a vontade e as decisões humanas: Pensar, sentir, desejar e agir. Nada em nós deve estar fora do propósito de amar a Deus, servi-lo e adorá-lo (Sl 103.1; Mc 12.30).

**2. Afetividade: emoções e sentimentos.** De forma simples, a afetividade é a nossa capacidade de sentir e demonstrar emoções e sentimentos. Esses processos envolvem tanto o nosso corpo quanto a alma (Sl 31.9), e também o espírito (Jo 13.21; Lc 1.47). A Bíblia nos mostra que somos seres completos — corpo, alma e espírito — e que nossas emoções e sentimentos fazem parte da nossa natureza, criada por Deus. Podemos entender melhor assim: a) *Emoções*: são reações rápidas e geralmente acontecem sem a gente pensar, como por exemplo, quando sentimos medo ou alegria de repente; b) *Sentimentos*: por outro lado, são mais duradouros, eles nascem das emoções, mas permanecem por mais tempo e são percebidos de forma mais consciente, como por exemplo, quando sentimos gratidão ou solidão.

A principal diferença é que a emoção passa rápido, tem pouca duração e é intensa; o sentimento é menos intenso, mas pode perdurar bastante tempo (Mt 26.38; Gn 47.9; Rm 9.2). Como servos de Deus, precisamos aprender a lidar com nossas emoções e sentimentos, buscando equilíbrio através da Palavra de Deus e da ação do Espírito Santo em nossa vida.

**3. Principais afetos.** Alegria, medo, raiva, surpresa, nojo e tristeza são as seis emoções básicas. Quando ocorrem, provocam alterações corporais, como coração acelerado, respiração ofegante, tensão muscular, secura na boca e náuseas. Adão expressou alegria ao acordar e contemplar Eva (Gn 2.23), emoção que se tornou um sentimento igualmente



**A tragédia da expulsão do Éden certamente lhes causou profunda frustração e angústia."**

prazeroso durante a feliz convivência que tiveram, plena de cumplicidade (Gn 2.25). Depois do pecado, experimentaram vergonha e medo, duas emoções negativas ou desagradáveis. Dentre as reações externas imediatas ocorreram a percepção da nudez, cobrir o corpo e se esconder de Deus (Gn 3.7-10). Tristeza e dor se tornaram sentimentos constantes na vida do primeiro casal (Gn 3.16-18). A tragédia da expulsão do Éden certamente lhes causou profunda frustração e angústia (Gn 3.23).

**4. Inveja, ira e ódio.** Em Caim também se observa a presença de emoção e sentimento. Sua ira em relação a Abel ficou estampada em seu rosto, um claro exemplo de reação fisiológica (Gn 4.6). Mesmo advertido por Deus, permitiu que a emoção se transformasse em um sentimento de ódio e matou o irmão (Gn 4.8). Outros sentimentos negativos, como culpa e medo, o acompanhariam por toda a vida (Gn 4.10-14).

## SINOPSE I

**A afetividade humana, que inclui emoções e sentimentos, é uma capacidade criada por Deus, de sentir e demonstrar afetos.**



## AUXÍLIO DE VIDA CRISTÃ

### “EMOÇÕES E SENTIMENTOS

Um dos grandes desafios dos tempos atuais é cultivar a harmonia e o equilíbrio das emoções e dos sentimentos, pois é na desarmonia delas que se encontra a origem da maioria das enfermidades emocionais. [...] Todo o aparelho social em que estamos inseridos em contato com nossas emoções gera uma tensão. Nessa tensão, ocorre a anulação do pensamento, do processamento do intelecto, acabando por exacerbar as emoções; então, elas acabam assumindo o comando. Assim, um dos maiores desafios para nossas emoções e sentimentos tem a ver com cultivar sentimentos e virtudes que a Palavra de Deus denomina como Fruto do Espírito. Não se trata de uma obra meramente humana, mas desenvolvida pelo Espírito Santo de Deus em nós (Gl 5.22)” (OLIVEIRA, Marcelo. **Alcance um Futuro Feliz e Seguro**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.41).

## II – EMOÇÕES: EXPERIÊNCIA E CONTROLE

**1. Reação e decisão.** Como reações instintivas, muitas emoções estão fora do controle humano. Em casos assim, não constituem um pecado em si mesmas. Mas é responsabilidade nossa decidir como agir diante de uma reação emocional. A frase do apóstolo Paulo “Irai-vos e não pequeis” (Ef 4.26) expõe essa verdade. Paulo aconselha os efésios controlarem a ira e não deixarem que os dominem, tornando-se um sentimento pecaminoso.

Permanecer irado é dar lugar ao Diabo e abrir caminho para terríveis pecados (Ef 4.27). A ira, portanto, é uma experiência emocional que deve ser repelida e jamais cultivada. Em Efésios 4.31 Paulo diz que devemos nos livrar de toda amargura, ira e cólera. Assim, admite-se a ira como emoção, mas não como sentimento. O verdadeiro cristão não pode alimentar emoções ruins, como a ira (Cl 3.5-8). Dizer “Eu sou assim mesmo!” para justificar arroubos emocionais e permanecer neles é negar a eficácia da obra de Cristo (Rm 8.13; 2 Co 5.17).

**2. Emoção e pecado.** O fato de uma emoção ser instintiva não retira, de forma absoluta, seu caráter pecaminoso. Raiva, inveja, tristeza e outras emoções reiteradas podem ser expressões de pecados enraizados no coração. Uma pessoa orgulhosa, por exemplo, é muito suscetível a reações emocionais negativas, como ira, rejeição e outros comportamentos hostis às pessoas com quem convive. Nabal era um personagem assim: soberbo, mal-humorado e ingrato (1 Sm 25.10,11). Sua insensatez lhe custou a vida (1 Sm 25.36-38). Um coração ativo é muito propenso a emoções negativas e sentimentos facciosos (Pv 13.10; 21.24). Como Davi, devemos rogar a Deus que nos livre da soberba, para que ela não nos domine e leve a transgressões (Sl 19.13).

**3. O aspecto positivo das emoções.** Mesmo desagradáveis, certas emoções nos trazem muitos benefícios. O medo é um exemplo. Quando sentimos esta emoção, o cérebro inicia um processo instantâneo de descarga de adrenalina, hormônio que põe o corpo em imediato movimento para luta ou fuga. Serve, portanto, como um ativador de nosso mecanismo de defesa. Sem essa emoção o corpo ficaria inerte, sem ação, totalmente vulnerável. Nossos afetos,

portanto, podem ser direcionados para o bem ou para o mal. Foi tomado de uma justa indignação que Jesus expulsou os vendilhões do templo (Mt 21.12). Muitas outras emoções o Mestre expressou durante sua vida e ministério (Mt 9.36; Jo 11.35,36; Mc 3.5).

## SINOPSE II

**Embora as emoções não sejam pecaminosas em si, a decisão de como agir diante delas é nossa responsabilidade para não dar lugar ao pecado.**

## AUXÍLIO DE VIDA CRISTÃ

### “EMOÇÕES E SENTIMENTOS PROTEGIDOS

As emoções e os sentimentos cumprem um papel muito importante em nossa vida em sociedade. Quando se desequilibram, toda a nossa vida também se desequilibra. Quando isso acontece, o medo vira pânico; a tristeza vira depressão; a ira vira cólera — resumindo: o pecado jaz em nossa porta (Gn 4.6,7). Do ponto de vista bíblico, a melhor forma de equilibrar e proteger nossas emoções, bem como nossos sentimentos, é tendo as virtudes do Espírito cuja porta de entrada é o amor (1 Co 13.13; Gl 5.22,23). Trata-se do sentimento mais virtuoso da Bíblia. O fruto do Espírito é o an-

tídoto celestial para ordenar nossas emoções. Aqui, a respeito da questão de lidar com nossas emoções, o domínio próprio — ou temperança — é uma virtude especialíssima para nosso equilíbrio. [...] Por que a ênfase na temperança como uma virtude importante? Porque essa virtude ordena nossas emoções. Quando essa virtude está presente em nossa vida, cuidamos para não sermos escravizados por emoção ou paixão. [...] Assim, um coração temperado é um coração protegido” (OLIVEIRA, Marcelo. **Alcance um Futuro Feliz e Seguro**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.42).

## III – SENTIMENTOS GUARDADOS POR DEUS

**1. A falsa autonomia humana.** Como em tantas outras áreas da vida, no aspecto das emoções e dos sentimentos muitos têm preferido acreditar em sua própria capacidade. O mercado está cheio de conteúdos sobre inteligência emocional e gestão emocional. São diversas as técnicas com as quais se promete o reconhecimento, a compreensão e o controle não somente das próprias emoções, mas também das dos outros. Não podemos negar alguma eficácia de métodos coerentes de ajuda ao ser humano nesse tão complexo processo. Todavia, é enganoso e perigoso acreditar no fantástico controle que alguns “mestres” das emoções prometem. Não raro se surpreendem com seus próprios fracassos, na ingloria empreitada de serem emocionalmente invencíveis (Jr 17.5,9).

**2. Obediência, humildade e oração.** Em Filipenses 4.7 Paulo se refere ao



processo sobrenatural de guarda de nossos corações e sentimentos, que ocorre através da paz de Deus, que excede todo o entendimento. Mas isso somente acontece quando vivemos em abnegação, obediência e humildade, no modelo de Cristo (Fp 2.3-8). O apóstolo exorta os crentes de Filipos a terem o mesmo amor, o mesmo ânimo e o mesmo sentimento, renunciando os interesses pessoais (2.2-4). Quando há esta disposição interior e uma permanente confiança no cuidado divino, demonstrada através de orações e súplicas e um coração agradecido, cumpre-se o que o apóstolo Paulo anuncia no versículo 7: a paz de Deus guarda nossos corações e sentimentos em Cristo Jesus (Fp 4.7).

### SINOPSE III

**A verdadeira guarda dos nossos corações e sentimentos vem da paz de Deus, alcançada através da obediência, humildade e oração, em Cristo Jesus**

### CONCLUSÃO

Não somos nós, com nossa própria capacidade, que dominaremos nossas emoções e sentimentos, mas sim o próprio Deus, se vivermos em humildade e fé, sob o domínio do Espírito (Gl 5.22).

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. O que é afetividade?

De forma simples, a afetividade é a nossa capacidade de sentir e demonstrar emoções e sentimentos.

### 2. Qual a diferença básica entre emoção e sentimento?

a) Emoções: são reações rápidas e geralmente acontecem sem a gente pensar, como por exemplo, quando sentimos medo ou alegria de repente; b) Sentimentos: por outro lado, são mais duradouros, eles nascem das emoções, mas permanecem por mais tempo e são percebidos de forma mais consciente, como por exemplo, quando sentimos gratidão ou solidão.

### 3. Quais são as seis emoções básicas?

Alegria, medo, raiva, surpresa, nojo e tristeza são as seis emoções básicas.

### 4. Quais as reações fisiológicas mais comuns de uma emoção?

Coração acelerado, respiração ofegante, tensão muscular, secura na boca e náuseas.

### 5. Como ter os sentimentos guardados por Deus?

Em Filipenses 4.7 Paulo se refere ao processo sobrenatural de guarda de nossos corações e sentimentos, que ocorre através da paz de Deus, que excede todo o entendimento. Mas isso somente acontece quando vivemos em abnegação, obediência e humildade, no modelo de Cristo (Fp 2.3-8).

# LIÇÃO 9

30 de Novembro de 2025



## VONTADE — O QUE MOVE O SER HUMANO

### TEXTO ÁUREO

*“Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.”  
(Gl 5.16)*

### VERDADE PRÁTICA

*Guiada por Deus, a vontade é uma bênção extraordinária, vital para a existência humana.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda** – 1 Co 7.37-39  
Poder sobre a própria vontade  
**Terça** – Jo 6.38-40  
Jesus cumpriu inteiramente a vontade do Pai  
**Quarta** – Pv 31.10-13  
A mulher virtuosa trabalha de boa vontade

**Quinta** – Ef 6.5-9  
Trabalhando de boa vontade  
**Sexta** – 1 Jo 2.15-17  
Renunciando à própria vontade  
**Sábado** – Fp 2.12,13  
Deus implanta bons desejos em nós



## Gálatas 5.16-21; Tiago 1.14,15; 4.13-17

## Gálatas 5

16 - Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne.

17 - Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis.

18 - Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 - Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

20 - idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,

21 - invejas, homicídios, bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.

## Tiago 1

14 - Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 - Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

## Tiago 4

13 - Eia, agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã, iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e contrataremos, e ganharemos.

14 - Digo-vos que não sabeis o que acontecerá amanhã. Porque que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco e depois se desvanece.

15 - Em lugar do que devíeis dizer: Se o Senhor quiser, e se vivermos, faremos isto ou aquilo.

16 - Mas, agora, vos gloriáis em vossas presunções; toda glória tal como esta é maligna.

17 - Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado.



Hinos Sugeridos: 73, 360, 568 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, vamos refletir biblicamente sobre a vontade humana — faculdade essencial que, quando guiada por Deus, se torna uma poderosa ferramenta para escolhas sábias e vida frutífera. Ao explorar o conflito entre carne e Espírito, estimule seus alunos a entender como pensamentos e desejos moldam ações. Que esta aula seja marcada por despertamento espiritual e prática cristã consciente.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Explicar o conceito bíblico de vontade como capacidade dada por Deus para escolher e agir; II) Mostrar como os desejos podem escravizar o ser humano, mas também como a redenção em Cristo capacita o crente a vencer a carne e viver guiado pelo Espírito; III) Ensinar a identificar o processo de tentação, compreendendo como o desejo se desenvolve até o pecado.

**B) Motivação:** As nossas escolhas refletem nossa maturidade espiritual. Teologicamente, a vontade revela o conflito entre carne e Espírito e a necessidade de rendição ao senhorio de Cristo. Pedagogicamente, ela desperta consciência e responsabilidade diante das decisões diárias.

**C) Sugestão de Método:** Para introduzir a lição, sugerimos que escreva em cartazes ou projete no quadro algumas frases como “Eu faço o que quero”, “Sigo meu coração”, “Minha vontade é lei”, e peça que os alunos opinem sobre cada uma, relacionando-as com atitudes do cotidiano. Em seguida, conduza um breve debate perguntando: “Nossa vontade sempre nos leva ao melhor caminho?”. Essa abordagem desperta o interesse, estimula a reflexão e prepara os alunos para entender, à luz da Bíblia, como a vontade humana precisa ser submetida à direção do Espírito Santo para produzir frutos espirituais e escolhas abençoadas.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Ao final desta lição,

cabe a seguinte indagação: “Tenho escolhido agradecer a Deus ou satisfazer a mim mesmo?”. Aqui, temos a oportunidade de orar com a classe a fim de que a nossa vontade seja moldada pela Palavra e guiada pelo Espírito Santo.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.40, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Os Componentes Básicos dos Seres Humanos”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “Vontade: Motivação e Ação”; 2) O texto “A Imagem de Deus nos Seres Humanos”, ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto “Desejos: Da Escravidão à Redenção”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nas lições anteriores estudamos sobre duas das principais faculdades da alma: o intelecto e a sensibilidade. Vimos a relação entre o que pensamos e sentimos e como pensamentos e sentimentos podem influenciar a vontade e as decisões. Pensar, sentir, desejar e agir costumam compor um mesmo fenômeno na experiência humana. É

fundamental compreender como isso funciona à luz da Palavra de Deus. Nesta lição estudaremos mais especificamente a respeito da vontade.

Palavra-Chave  
**Vontade**

### I – VONTADE: MOTIVAÇÃO E AÇÃO

**1. Conceito de vontade.** Vontade ou vontade é a capacidade humana de desejar, querer, almejar, escolher



e agir. Pode ser entendida também como motivação. Sem desejo ou vontade não há motivação e, via de consequência, ação. Nesse conceito amplo, há manifestação da vontade mesmo quando o que fazemos não era originariamente nossa vontade, mas de outrem, se a ela aderimos voluntariamente (Sl 143.10; Lc 22.42). A conversão é um exemplo de mudança na vontade humana por meio do arrependimento (At 3.19). Todo verdadeiro cristão é alguém que, impulsionado pela graça de Deus, renunciou sua própria vontade para fazer a vontade de Cristo (Mt 16.24). É o livre-arbítrio funcionando (Hb 2.3; 3.7-13; Ap 22.17).

**2. Do pensamento à ação.** Um pensamento pode ser apenas um pensamento, sem relação alguma com um sentimento ou um desejo. Por exemplo: podemos pensar em uma viagem que fizemos sem que isso nos traga qualquer emoção. Mas também podemos recordar com nostalgia e desejar viajar novamente. E esse desejo pode nos motivar a comprar a passagem e repetir a experiência. Em um caso assim ocorre um fenômeno completo: pensamento, sentimento, desejo e ação. Aconteceu com Eva no Éden. Em sua conversa com a serpente, a mulher refletiu sobre o significado do fruto da árvore da ciência do bem e do mal até ser enganada (1 Tm 2.14). Ao acreditar na falsa elevação que obteria ("sereis como Deus", Gn 3.5) certamente sentiu alguma emoção. O próximo passo foi a manifestação do desejo, que gerou a ação: tomou do fruto e comeu (Gn 3.6).

**3. Fraqueza de vontade.** Adão pecou sem ser enganado. Isso significa que seu entendimento da proibição e consequências relativas ao fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não foi alterado. O problema de Adão se deu na esfera da vontade. Em vez de

permanecer firme em seu propósito de obedecer a Deus, decidiu pecar aderindo à vontade de Eva, que lhe deu o fruto (Gn 3.6; Rm 5.12). Quantas decisões erradas tomamos plenamente conscientes de suas consequências! Da violação de uma restrição alimentar a condutas mais graves, muitas vezes o desejo fala mais alto que a razão. A busca do prazer pelo prazer é uma característica da cultura hedonista. Vícios e compulsões arrastam multidões, mesmo que elas conheçam seus destrutivos efeitos. Assim, só Jesus pode libertar o ser humano de prisões espirituais (Jo 8.36; Rm 1.16).

## SINOPSE I

**A vontade é a capacidade humana de desejar e agir, sendo influenciada por pensamentos, sentimentos e decisões espirituais.**

## AUXÍLIO DE TEOLÓGICO

### "OS COMPONENTES BÁSICOS DOS SERES HUMANOS

O Novo Testamento menciona ainda a 'mente' (*nous*, *dianoia*) e a 'vontade' (*thelema*, *boulema*, *boulêsis*). A 'mente' denota a faculdade da percepção intelectual, bem como a capacidade de fazer julgamentos morais. Em certas ocorrências no pensamento grego parece formar um paralelo com o pensamento do Antigo Testamento. Em outros termos, parece que os gregos distinguiam os dois (ver Mc 12.30). Ao considerar a

‘vontade ou volição’ humana pode ser representada, por um lado, como um ato da mente que se dirige a uma escolha livre. Mas, por outro lado, pode ser motivada por um desejo que provém pressuroso do inconsciente. Posto que os escritores sagrados usavam esses termos de várias maneiras (assim como fazemos na linguagem cotidiana), é difícil determinar com precisão, pelas Escrituras, onde termina a ‘mente’ e começa a ‘vontade’” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, pp.245-46).

## II – DESEJOS: DA ESCRAVIDÃO À REDENÇÃO

**1. A experiência do deserto.** O povo de Israel tornou-se escravo dos seus desejos durante a peregrinação pelo deserto: “deixaram-se levar da cobiça, no deserto, e tentaram a Deus na solidão. E ele satisfez-lhes o desejo, mas fez definhar a alma” (Sl 106.14,15). Apesar das grandes maravilhas operadas por Deus, os hebreus, tomados de ingratidão, lembravam-se das comidas do Egito e se deixavam dominar por seus desejos (Nm 11.5,6). Pensavam, sentiam e desejavam o que lhes era servido na casa da escravidão, de onde haviam sido libertos com mão forte (Êx 20.2; Dt 26.8). O culto aos desejos lhes trouxe terríveis consequências: perecimento e morte (Sl 78.29-33; Nm 11.33-34; 14.29). Como nos adverte Paulo, tudo isso foi escrito para aviso nosso. Não nos deixemos levar por nossos próprios desejos (1 Co 10.1-13).

**2. Os desejos na era cristã.** O drama dos desejos continua na era cristã, com uma diferença fundamental: Cristo venceu o pecado e nos dá poder para

também vencê-lo (Rm 6.3-6,11-14). Contudo, enquanto estivermos neste corpo mortal enfrentaremos um conflito espiritual constante. Todo o cristão precisa decidir diariamente entre sua vontade carnal e a vontade do Espírito: “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro; para que não façais o que quereis” (Gl 5.17). A carne (*sarx*, natureza pecaminosa) tem seus próprios desejos, que são contrários ao Espírito. Vê-se, então, em nosso interior, uma luta travada. Cabe-nos decidir entre satisfazer os desejos da carne, que são pecaminosos, ou atender a voz do Espírito e viver segundo sua direção (Gl 5.18).

**3. A decisão do homem redimido.** A obra da salvação realizada por Cristo nos liberta do poder do pecado. Diante dos desejos da carne e da vontade do Espírito, o homem redimido inclina-se “para as coisas do Espírito” (Rm 8.5). Isso é resultado de sua nova natureza (Ef 4.24; 2 Co 5.17). Significa que não podemos nos conformar com os desejos do velho homem, mas, pelo poder do Espírito, nos dedicar ao processo de mortificação de nossa carne, a velha natureza (Rm 8.11-13; Cl 3.5). Nossos desejos pecaminosos não deixam de existir, mas em Cristo triunfamos sobre eles; vivendo, andando e frutificando no Espírito (Gl 5.22-25; 1 Jo 3.6).

## SINOPSE II

**Os desejos podem escravizar o ser humano, mas em Cristo há poder para vencê-los e viver segundo o Espírito.**



## AUXÍLIO DE TEOLÓGICO

### “A IMAGEM DE DEUS NOS SERES HUMANOS

A respeito da imagem moral de Deus nos seres humanos, ‘Deus fez ao homem reto’ (Ec 7.29). Até mesmo os pagãos, que não possuem conhecimento da lei escrita de Deus, conservam uma lei moral escrita por Ele em seus corações (Rm 2.14,15). Em outras palavras, somente os seres humanos possuem a capacidade de sentir o que é certo e errado, bem como o intelecto e a vontade necessários para escolher entre eles. Por esta razão, os seres humanos são chamados livres agentes morais. Diz-se também que possuem autodeterminação. Efésios 4.22-24 parece indicar que a imagem moral de Deus, embora não completamente erradicada na Queda, foi afetada negativamente até certo ponto. Para ter restaurada a imagem moral ‘em verdadeira justiça e santidade’, o pecador precisa aceitar a Cristo e se tornar uma nova criação” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.260).

### III – O ENSINO SOBRE OS DESEJOS EM TIAGO

**1. Atração e engano.** Tiago 1.14,15 trata dos desejos carnis e suas consequências. Empregando o conhecido termo “concupiscência” (*epithumia*) com o sentido de “maus desejos”, o apóstolo refere-se ao processo de tentação e pecado: “Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado por sua própria concupiscência” (Tg 1.14). A faculdade da vontade é retratada neste texto como um elemento de comunicação

interna que tem a capacidade de atrair e enganar. Assim sendo, o mau desejo é capaz de afetar a própria razão, levando-a a acreditar que o pecado não produz consequências ruins, mas boas. Nesse processo, a mente é entorpecida depois do desejo ter sido aguçado.

**2. Abortando o processo.** Na lição 7 estudamos sobre a importância de interromper maus pensamentos para evitar a prática de pecados. Pelo texto de Tiago observamos que é preciso, também, abortar os maus desejos. Aliás, eles são ainda mais perigosos, pois podem influenciar diretamente nossas decisões. Quando encontra seu objeto ou alvo o desejo se torna intenso. Se não for rejeitado, não descansa até convencer, derrubando as barreiras da consciência: “Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” (Tg 1.15). Que o Senhor nos livre de toda a tentação (Mt 6.13). Não nos esqueçamos, contudo, de fazer a nossa parte: viver em constante vigilância e oração (Mt 26.41).

### SINOPSE III

**Tiago revela como os maus desejos geram o pecado, alertando sobre a necessidade de vigilância e domínio espiritual.**

### CONCLUSÃO

Apesar de nossa tendência pecaminosa, não podemos encarar os desejos apenas de forma negativa. A vontade humana é uma faculdade essencial para a nossa existência. Quando guiada por

Deus é uma grande bênção, responsável por nos mover para pequenas e grandes realizações. Como é bom amanhecer motivado todos os dias! O ânimo e o entusiasmo fazem parte de uma von-

tade sadia e ativa. São dados por Deus e servem para nos impulsionar para as tarefas cotidianas, independentemente da fase da vida (Sl 92.12-14; Jl 2.28; Tg 4.15).

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Qual o conceito de vontade?

Volição ou vontade é a capacidade humana de desejar, querer, almejar, escolher e agir. Pode ser entendida também como motivação.

### 2. Como se dá um fenômeno completo, envolvendo vontade e ação?

Em um caso assim ocorre um fenômeno completo: pensamento, sentimento, desejo e ação.

### 3. Como se dá o conflito entre vontade e razão?

Da violação de uma restrição alimentar a condutas mais graves, muitas vezes o desejo fala mais alto que a razão. A busca do prazer pelo prazer é uma característica da cultura hedonista.

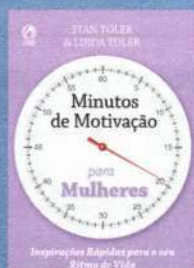
### 4. Como deve agir o homem redimido diante dos desejos da carne?

Diante dos desejos da carne e da vontade do Espírito, o homem redimido inclina-se “para as coisas do Espírito” (Rm 8.5).

### 5. Como os desejos atuam para nos enganar?

Assim sendo, o mau desejo é capaz de afetar a própria razão, levando-a a acreditar que o pecado não produz consequências ruins, mas boas.

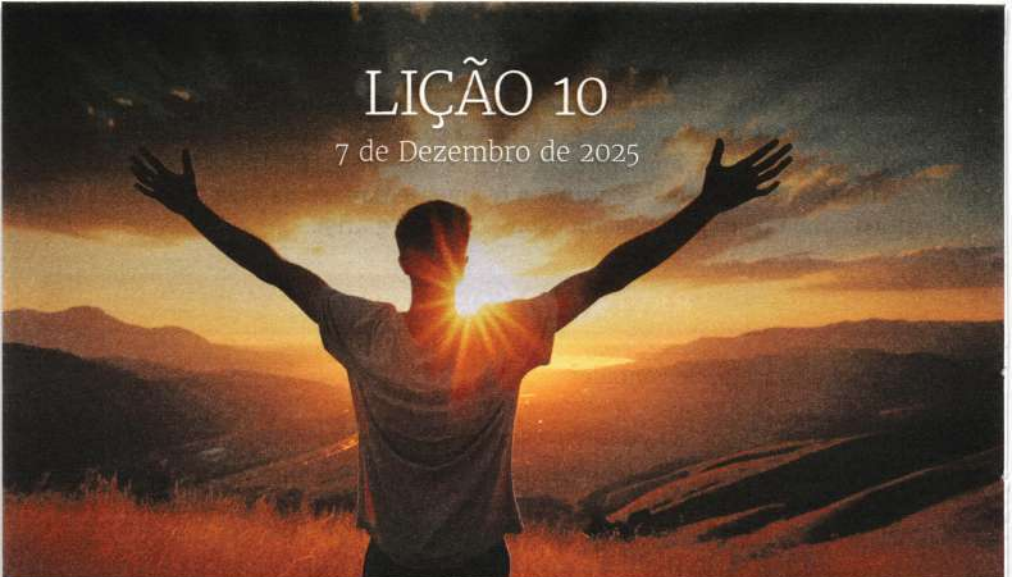
## LEITURAS PARA APROFUNDAR





# LIÇÃO 10

7 de Dezembro de 2025



## ESPÍRITO — O ÂMAGO DA VIDA HUMANA

### TEXTO ÁUREO

*“Peso da Palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.” (Zc 12.1)*

### VERDADE PRÁTICA

*Uma vez livre, nossa alma recebe vida espiritual e dirige nosso corpo para adorar e servir ao Criador.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Jó 32.8**

Há um espírito no homem

**Terça – Fm v.25**

A graça no espírito

**Quarta – Pv 16.18,19**

Humilde de espírito

**Quinta – Rm 12.11**

Fervorosos no espírito

**Sexta – At 7.59**

A oração de Estêvão

**Sábado – 2 Tm 4.22**

O Senhor seja com o teu espírito

## Gênesis 2.7; Eclesiastes 12.7; Zacarias 12.1; João 4.24

### Gênesis 2

7 - E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.

### Zacarias 12

1 - Peso da Palavra do Senhor sobre Israel. Fala o Senhor, o que estende o céu, e que funda a terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.

### Eclesiastes 12

7 - e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

### João 4

24 - Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.



Hinos Sugeridos: 171, 400, 614 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

### 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, refletiremos sobre o espírito humano como o âmago da vida, segundo a revelação bíblica. Veremos como essa parte da natureza humana, recebida de Deus, nos permite verdadeira comunhão com o Criador. Aprofundaremos a distinção entre espírito e alma, e destacaremos o papel do espírito humano na santificação e adoração. Que o Espírito Santo nos conduza nesta preciosa reflexão.

### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) **Objetivos da Lição:** I) Expor que o espírito humano foi concedido diretamente por Deus como parte essencial da natureza humana, capacitando o ser humano a ter comunhão com o Criador; II) Enfatizar que o pecado pode enraizar-se no espírito, gerando atitudes como soberba e inveja; III) Mostrar que a

regeneração espiritual é a base para uma vida de adoração genuína, vivida “em espírito e em verdade”.

B) **Motivação:** Estudar sobre o espírito humano nos ajuda a compreender nossa verdadeira essência como seres criados para a comunhão com Deus. Esse ensino fortalece a fé ao mostrar como a regeneração interior impacta a santificação e a adoração.

C) **Sugestão de Método:** Para reforçar o ensino do primeiro tópico, inicie uma leitura pausada e expressiva de Gênesis 2.7, destacando o momento em que Deus sopra o fôlego da vida no homem. Em seguida, promova uma reflexão com a classe, perguntando: “O que diferencia o ser humano das demais criaturas?”. Incentive os alunos a refletirem sobre a singularidade do espírito humano e sua origem divina. Use recursos visuais, como um desenho que represente corpo, alma e espírito, para



ilustrar a tríplice composição do ser humano. Finalize esse reforço, desafiando os alunos a pensar como estão nutrindo sua comunhão com Deus, que habita e fala ao nosso espírito.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Essa lição nos convida a reconhecer a importância de manter o espírito sensível à presença de Deus, buscando diariamente a santificação e cultivando uma vida de adoração sincera e íntima com o Senhor.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

**A) Revista Ensinador Cristão.** Vale a pena conhecer essa revista

que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Alertas Contra Distorções do Ensino Tricotomista”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “O Sopro Divino: A Concessão do Espírito”; 2) O texto “A Restauração da Imagem de Deus”, ao final do terceiro tópico, aprofunda o assunto “Espírito, Pecado e Santificação”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Já estudamos a respeito do corpo e da alma. Nesta lição estudaremos acerca do espírito. Veremos como nos foi comunicado pelo Criador. Trataremos de sua divisão em relação à alma e sua importância para nossa comunhão com Deus, em santificação e adoração.

*Palavra-Chave*  
**Espírito**

### I – O SOPRO DIVINO: A CONCESSÃO DO ESPÍRITO

**1. O fôlego da vida.** Feito de uma matéria pré-existente, o pó da terra, o corpo humano estava inerte até receber o sopro divino (o fôlego da vida), ato pelo qual Deus deu ao homem o espírito e o tornou alma vivente (Gn 2.7). Até então, toda a Criação havia sido feita mediante o emprego de ordens verbais: “Haja”, “Ajuntem-se”, “Produza” (Gn 1.3–11).

O homem, contudo, recebeu vida por uma comunicação especial: o elemento espiritual soprado por Deus. A matéria recebeu vida espiritual consciente, constituída de espírito e alma.

O espírito é a parte imaterial através da qual estabelecemos nossa comunhão com o Criador. A vida que o espírito recebe de Deus é por Ele transmitida à alma. Esta, por sua vez, a expressa por meio do corpo. Portanto, o espírito é o âmagô, a parte mais profunda e íntima do ser humano, entranhado com a alma e inseparável dela.

**2. A singularidade do espírito.** Alma e espírito são mencionados ao longo do Antigo e do Novo Testamento como componentes imateriais distintos. Zacarias 12.1 diz que Deus “forma o espírito do homem dentro dele”. Jó faz referência ao corpo (representado pela boca), ao

espírito e à alma (Jó 7.11). Há, também, o bem conhecido texto de Eclesiastes 12.7: “e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”. O retorno do espírito para Deus se dá junto com a alma, consciente das ações humanas, boas ou más (Lc 16.22-25; Ap 20.4). Neste texto, como em outros, *ruah*, o termo hebraico para “espírito”, é representativo dos dois elementos espirituais (Gn 45.27; Sl 146.4; 1 Sm 30.12). Da mesma sorte, em diversas passagens *nephesh* (alma) é tomada pelo todo imaterial (Gn 35.18; 1 Rs 17.21).

**3. A tênue divisão.** No Novo Testamento, 1 Tessalonicenses 5.23 e Hebreus 4.12 se destacam em relação à distinção entre alma e espírito, pois os mencionam expressamente sem qualquer aparência sinônima. O segundo texto, aliás, refere-se à tênue divisão que há entre os dois componentes imateriais e é acessada sobrenaturalmente pela Palavra de Deus, que penetra até o mais íntimo de nosso ser, onde alma e espírito estão entretecidos. Conclui-se, portanto, que apesar das discussões teológicas a respeito da composição tríplice (espírito, alma e corpo), as Escrituras Sagradas fazem claras referências às três partes, distinguindo-as.

## SINOPSE I

**Deus concedeu ao ser humano o fôlego da vida, tornando-o um ser espiritual com capacidade de comunhão com o Criador.**

## AUXÍLIO TEOLÓGICO

### ALERTAS CONTRA DISTORÇÕES DO ENSINO TRICOTOMISTA

“Textos bíblicos que parecem apoiar o tricotomismo incluem 1 Tessalonicenses 5.23, onde Paulo pronuncia a bênção: ‘E todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo’. Em 1 Coríntios 2.14-3.4, Paulo refere-se aos seres humanos como *sarkikos* (literalmente: ‘carnal’ 3.1,3), *psuchikos* (literalmente: ‘segundo a alma’, 2.14) e *pneumatikos* (literalmente: ‘espiritual’, 2.15). Esses dois textos parecem demonstrar de forma ostensiva três componentes elementares. Vários outros textos parecem distinguir alma e espírito (1 Co 15.44; Hb 4.12). O tricotomismo é bastante popular nos círculos conservadores. H. O. Wiley, porém, indica que erros podem ocorrer quando seus vários componentes ficam fora de equilíbrio. Os gnósticos, antigo grupo religioso sincretista que adotava elementos tanto do paganismo quanto do Cristianismo, sustentavam que, se o espírito emanava de Deus, era imune ao pecado. Os Apolinarianos, grupo herético do século IV condenado por vários concílios eclesásticos, acreditavam que Cristo possuía corpo e alma, mas que o espírito humano fora substituído pelo Logos divino. Placeu (1596-1655 ou 1665), da Escola de Samur, na França, ensinava que somente o pneuma era criado diretamente por Deus. A alma, dizia, era mera vida animal e perecia com o corpo” (HORTON, Stanley (Ed.).



## **II – ESPÍRITO, PECADO E SANTIFICAÇÃO**

**1. Pecados do espírito.** Existem pecados do corpo, como a prostituição, e da alma, como os maus pensamentos. Mas também existem pecados do espírito, como o orgulho, a soberba, a vanglória, a arrogância e a inveja (Pv 16.18; 1 Tm 3.6). Estes costumam ser piores que os pecados do corpo. Sutis (e às vezes ocultos!), os pecados do espírito causam terríveis males (Pv 15.25). Além de prejudicar seus autores, afetam e destroem muitos relacionamentos (Tg 3.13-16). Certas expressões pecaminosas da alma e do corpo, como iras, disputas e maledicências, geralmente são reflexos de pecados do espírito (Ne 4.1-8). Em alguns casos não é difícil percebê-los. Sambalate, Tobias e seus asseclas não contiveram sua soberba e inveja, mas Neemias permaneceu firme, redobrando a vigilância e a oração. Diante de capciosas e sistemáticas oposições, precisamos ter prudência e resiliência, sem nos abalar (Rm 12.21).

**2. Raízes do pecado.** Em 1 Tessalonicenses 5.23, Paulo trata do processo de santificação que deve atingir o ser humano por inteiro. A ordem por ele apresentada — espírito, alma e corpo — não nos parece aleatória. O ato de criação se deu do material para o imaterial (Gn 2.7), mas a Redenção se dá do espiritual para o físico (1 Pe 1.23; Rm 8.23). É no imaterial, que a Bíblia geralmente chama de “coração”, que o pecado fica enraizado (Mt 15.19). Por isso,

a verdadeira santificação acontece de dentro para fora (Ez 36.26,27; Rm 8.10-13; Gl 5.22). A falta dessa compreensão leva ao legalismo, além de representar grave distorção da Doutrina da Graça, pela confiança nas próprias obras (Mt 23.25-28; Ef 2.8-10).

**3. Vencendo o pecado.** A força do pecado arraigado em nosso espírito somente é vencida quando deixamos de confiar em nós mesmos e dependemos inteiramente da graça de Deus e seu poder salvador e santificador (Rm 6.14; Hb 10.10). Como ensina Paulo, “a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, nos livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2). O que é impossível à força humana torna-se possível mediante o poder divino operante em nós (Rm 8.3,4). Revestir-se de mansidão e humildade, no modelo de Cristo, é essencial para uma vida espiritual saudável e frutífera (Fp 2.3-8). A arrogância sequer deveria ser nominada entre nós. Quando contendas — inclusive públicas — são feitas “em nome de Cristo” é porque ainda não compreendemos o que é o verdadeiro Cristianismo: “ao servo do Senhor não convém contender” (2 Tm 2.24). Purifiquemo-nos de todos os pecados (inclusive do espírito) pelos meios da Graça, “aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Co 7.1).

### **SINOPSE II**

**O pecado pode enraizar-se no espírito, e a verdadeira santificação começa no interior, pela ação transformadora da graça de Deus.**

### III – REGENERAÇÃO E ADORAÇÃO

**1. O Novo Nascimento.** A vitória sobre o pecado começa necessariamente com a experiência espiritual do Novo Nascimento, ato divino operado em nosso interior que nos outorga um espírito regenerado (Jo 3.5–8; Ef 2.1–6). Isso era incompreensível para Nicodemos e seu padrão religioso, assim como é para os que desejam mostrar aparência de piedade sem terem experimentado o sobrenatural processo de Regeneração (2 Tm 3.5). Com espírito altivo, resistem à verdade e negam a inerrância e a infalibilidade da Bíblia, considerando sua mensagem ultrapassada. Interpretam as Escrituras conforme seus desejos já estabelecidos (2 Tm 2.8; 4.3). Não podemos ter comunhão com os tais (1 Tm 6.1–5; 2 Tm 2.5).

**2. Em espírito e em verdade.** A compreensão da imprescindível obra do novo nascimento operada em nosso interior é fundamental também para uma vida correta de adoração. Assim como Nicodemos, a mulher samaritana expressou um entendimento religioso limitado ao visível, apontando o Monte Gerizim, conhecido lugar de adoração de seus pais (Jo 4.20). Uma vida espiritual sadia não se fundamenta em misticismos, mas em uma comunhão com Deus segundo as Escrituras (Jo 7.38).

**3. Um espírito quebrantado.** O Pentecostalismo Clássico sempre foi despedido de crenças e práticas alheias às Escrituras, buscando sempre refletir o autêntico cristianismo bíblico. Como Jesus ensinou à samaritana, “Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (Jo 4.24). A verdadeira e pura adoração nasce de um espírito quebrantado, em simplicidade, sem pretensão de louvor ou glória humana (Sl 51.17; 2 Co 11.3).

### SINOPSE III

A regeneração espiritual é essencial para uma adoração autêntica, que nasce de um espírito quebrantado e alinhado com a verdade bíblica.

### AUXÍLIO TEOLÓGICO

#### A RESTAURAÇÃO DA IMAGEM DE DEUS

“A respeito da imagem moral de Deus nos seres humanos, “Deus fez ao homem reto” (Ec 7.29). Até mesmo os pagãos, que não possuem conhecimento da lei escrita de Deus, conservam uma lei moral escrita por Ele em seus corações (Rm 2.14,15). Em outras palavras, somente os seres humanos possuem a capacidade de sentir o que é certo e errado, bem como o intelecto e a vontade necessários para escolher entre eles. Por esta razão, os seres humanos são chamados livres agentes morais. Diz-se também que possuem autodeterminação. Efésios 4.22–24 parece indicar que a imagem moral de Deus, embora não completamente erradicada na Queda, foi afetada negativamente até certo ponto. Para ter restaurada a imagem moral “em verdadeira justiça e santidade”, o pecador precisa aceitar a Cristo e se tornar uma nova criação” (HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.260).



## CONCLUSÃO

Âmago da vida humana, o espírito nos foi dado por Deus para que mantermos comunhão com Ele. Não deixemos que os cuidados da vida nos

façam esquecer de que somos seres espirituais. Desfrutar da presença divina fortalece o espírito, alegra a alma e nos enche de vigor para enfrentar os desafios cotidianos em nossa jornada ao Céu.

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Que ato divino demonstra a doação do espírito ao ser humano?

Feito de uma matéria pré-existente, o pó da terra, o corpo humano estava inerte até receber o sopro divino (o fôlego da vida), ato pelo qual Deus deu ao homem o espírito e o tornou alma vivente (Gn 2.7).

### 2. Quais os principais textos neotestamentários que mencionam a tríplice composição humana?

No Novo Testamento, 1 Tessalonicenses 5.23 e Hebreus 4.12 se destacam em relação à distinção entre alma e espírito, pois os mencionam expressamente sem qualquer aparência sinonímica.

### 3. Existem pecados do espírito? Cite exemplos.

Mas também existem pecados do espírito, como o orgulho, a soberba, a vanglória, a arrogância e a inveja (Pv 16.18; 1 Tm 3.6).

### 4. Onde ficam enraizados os pecados?

É no imaterial, que a Bíblia geralmente chama de “coração”, que o pecado fica enraizado (Mt 15.19).

### 5. Como vencer a força do pecado?

A força do pecado arraigado em nosso espírito somente é vencida quando deixamos de confiar em nós mesmos e dependemos inteiramente da graça de Deus e seu poder salvador e santificador (Rm 6.14; Hb 10.10).

# LIÇÃO 11

14 de Dezembro de 2025  
Dia Nacional da Bíblia

## O ESPÍRITO HUMANO E AS DISCIPLINAS CRISTÃS

### TEXTO ÁUREO

*“Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.” (1 Tm 4.8)*

### VERDADE PRÁTICA

*As disciplinas espirituais são necessárias para o fortalecimento do espírito, assim como os exercícios físicos para a estrutura óssea e muscular.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Mt 4.1,2**

Jesus dedicou-se ao jejum e à oração

**Terça – Lc 6.12**

Uma noite em oração

**Quarta – Dn 6.10**

A disciplina de Daniel

**Quinta – 2 Tm 3.12**

Vivendo a verdadeira piedade nas perseguições

**Sexta – At 8.2**

Homens piedosos

**Sábado – 1 Pe 3.1-5**

Mulheres piedosas



## 1 Timóteo 4.6-8, 13-16

6 - Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Jesus Cristo, criado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 - Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas e exercita-te a ti mesmo em piedade.

8 - Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

13 - Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 - Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 - Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.

16 - Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.



Hinos Sugeridos: 7, 126, 442 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Nesta lição, destacamos a importância das disciplinas espirituais como práticas indispensáveis à vida cristã piedosa. Assim como o corpo necessita de exercício, o espírito precisa de oração, jejum e meditação na Palavra para se manter forte e vigilante. Veremos que a piedade, firmada em disciplinas espirituais, é fonte de vida presente e eterna.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Explicar o conceito bíblico de piedade, distinguindo entre sua dimensão interna e externa; II) Despertar nos alunos a consciência da necessidade de uma prática regular e perseverante das disciplinas espirituais; III) Conscientizar os alunos que as disciplinas espirituais são ferramentas essenciais na batalha contra as forças do mal.

**B) Motivação:** Esta lição fortalece a vida espiritual dos crentes, ensinando que a piedade se cultiva com práticas diárias de oração, jejum e meditação na Palavra. Seu ensino reafirma que a comunhão com Deus exige disciplina e nos desafia a viver uma fé prática e constante.

**C) Sugestão de Método:** Para enfatizar o segundo tópico desta lição, inicie o tópico propondo uma reflexão sobre a dificuldade de manter uma rotina de exercícios físicos e, em seguida, estabeleça um paralelo com a prática das disciplinas espirituais, conforme apresentado na lição. Em seguida, promova uma reflexão guiada com perguntas como: “Por que é tão difícil manter uma vida de oração e jejum?” e “O que nos distrai ou nos impede de buscar a Deus diariamente?”. Encerre com um desafio prático:

cada aluno deve escolher uma disciplina espiritual para praticar com constância durante a semana, registrando breves anotações sobre as dificuldades e percepções vivenciadas, a fim de compartilhar na próxima aula. Isso tornará o ensino mais participativo, aplicado e transformador.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Precisamos avaliar nossa rotina espiritual e identificar o que tem enfraquecido nossa vida devocional. Então, podemos estabelecer um plano simples e realista para restaurar o hábito das disciplinas espirituais, com perseverança e sinceridade diante de Deus.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.41, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Graça da Disciplina”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “A Piedade e as Disciplinas Cristãs”; 2) O texto “O Exercício da Piedade”, ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto “O Desafio das Disciplinas Espirituais”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos sobre a importância das disciplinas cristãs. Partiremos do conceito de “piedade”, muito trabalhado por Paulo nas Epístolas Pastorais. Veremos que as disciplinas cristãs fazem parte de uma vida piedosa. Como o corpo precisa ser alimentado e exercitado todos os dias, o espírito precisa de disciplinas diárias para seu fortalecimento. As principais são a oração, o jejum e a meditação na Palavra de Deus.

Palavra-Chave  
**Disciplinas**

para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir” (1 Tm 4.8). O apóstolo não está desconsiderando de forma absoluta o valor do exercício corporal. Aliás, o labor físico de Paulo era constante em decorrência de suas longas e constantes viagens, como também Jesus fizera (2 Co 11.26; Mt 9.35). Contudo, ele enfatiza a sobre-excelência da piedade, em cujo conceito estão as disciplinas cristãs, os exercícios espirituais. Enquanto os exercícios corporais têm algum valor apenas para esta vida, a piedade nos traz benefícios nesta vida e na eternidade.

### I - A PIEDADE E AS DISCIPLINAS CRISTÃS

#### 1. Exercício corporal e piedade.

Escrevendo a Timóteo, Paulo apresenta um paralelo entre o exercício corporal e a piedade: “Porque o exercício corporal

2. Piedade interna e externa. Do grego *eusebia* (“eu”, bom, e “*sebomai*”, ser devoto), a palavra piedade tem um amplo sentido espiritual e prático.



Podemos resumi-lo como sendo um conjunto de atitudes que expressam temor, respeito, reverência e amor a Deus. Tais condutas estão ligadas a fatores internos e externos. Ênfases exageradas no valor das obras produzem um entendimento limitado e incorreto dessa importante virtude, como visto no Catolicismo desde os tempos medievais. Os escribas e fariseus também davam grande valor ao aspecto externo. Faziam longas orações, dizimavam e amavam cumprir publicamente seus deveres religiosos, mas interiormente estavam cheios de hipocrisia e de maldade (Mt 23.5-7, 14-23,28). A verdadeira piedade contempla as disciplinas espirituais externas, como a oração, o jejum e a leitura das Escrituras, mas sempre relacionadas a uma vida de sincera e profunda devoção a Deus, procurando agradá-lo em tudo — e isso inclui um viver justo e misericordioso com o próximo (Mt 23.23; Cl 3.23; Tg 2.14-17).

**3. Piedade e discríção.** A prática das disciplinas espirituais não combina com o exibicionismo. Jesus advertiu seus discípulos que fossem discretos quando orassem e jejuassem (Mt 6.5,6,16-18). Quanto ao jejum, aconselhou ações concretas para não dar sinais de estar jejuando: “quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para não pareceres aos homens que jejuas” (Mt 6.17-18). O que dizer dos que proclamam seus jejuns, inclusive nas redes sociais? Como Jesus enfatizou, se buscarmos glória humana nossa recompensa se resumirá a um reconhecimento efêmero, sem valor algum diante de Deus. O anúncio do jejum somente convém ser feito quando sua prática for coletiva. Ainda assim, de preferência apenas entre as pessoas envolvidas com o propósito (Et 4.16).

## SINOPSE I

**A verdadeira piedade se manifesta por meio de atitudes internas e externas de devoção a Deus, fundamentadas em disciplinas espirituais como oração, jejum e leitura da Palavra.**

## AUXÍLIO DE VIDA CRISTÃ

### “A GRAÇA DA DISCIPLINA

O homem que sabiamente se disciplina para a santificação compreende a necessidade de priorizar e orar, de ser realista e confiável, e que a falha faz parte do sucesso, mas este ímpeto vem de entender a graça. Tudo em sua vida parte da graça de Deus — *sola gratia* — apenas da graça!

A própria salvação vem apenas da graça. Estávamos mortos em nossas transgressões e pecados, cativos de forças tenebrosas, tão incapazes de salvar-nos quanto os cadáveres. “Mas... Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou... Porque pela graça, sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus... não de obras, para que ninguém se glorie” (Ef 2.4,8,9, *itálicos do autor*). Somos salvos pela graça de Deus, seu imerecido favor. Mesmo a melhor porcentagem de obras diminui a graça da salvação, conforme Paulo esclareceu diretamente: ‘E é pela graça, já não pelas obras; do contrário, a graça já não é graça’ (Rm 11.6)” (HUGHES, R. Kent. *Disciplinas do*

## II – O DESAFIO DAS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS

**1. A analogia do corpo.** Não é fácil manter uma rotina de exercícios físicos. Quanto menos se exercita, menos se quer exercitar. E quanto mais tempo parado, pior fica. A retomada costuma ser um processo doloroso e geralmente impõe limitações, impedindo que se alcance um estado ideal de mobilidade. Assim acontece também na vida espiritual. Quanto menos oramos, jejuamos e lemos a Bíblia, menos queremos fazê-lo. E a vida espiritual vai se enfraquecendo. Os movimentos vão se tornando mais lentos e curtos. Há risco de atrofia e paralisia. O escritor aos Hebreus adverte: “Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados” (Hb 12.12). A linguagem é metafórica, mas às vezes a fraqueza do espírito é tão profunda que é sentida no corpo. A Bíblia nos recomenda reagir (Jl 3.10; 1 Co 16.13)!

**2. Apatia, engano e pecado.** A diminuição da prática da oração, do jejum e da meditação nas Escrituras causa a perda de discernimento e sensibilidade espiritual. As crenças profundamente bíblicas, antes consolidadas, aos poucos vão se tornando superficiais até serem substituídas por “filosofias e vãs sutilezas” (Cl 2.8), que normalizam o que antes era pecado (1 Jo 3.7,8). Cristãos e igrejas são dominados pelo secularismo e ideologias de perversão, e passam a ser conduzidos por princípios e valores do presente século (Lc 18.8; 2 Pe 2.1-3). Como estão nossas disciplinas espirituais pessoais e congregacionais?

**3. Da teoria à prática.** Muito mais que teoria, as disciplinas espirituais devem



**A prática das disciplinas espirituais não combina com o exibicionismo.”**

ser praticadas por todo cristão. Reservar um tempo no início do dia para oração e meditação nas Escrituras é fundamental. Sempre que possível, repetir a disciplina ao longo do dia, ainda que em momentos curtos. Já de noite, concluídas as tarefas cotidianas, voltar à leitura da Bíblia e à oração (Sl 55.17; Dn 6.10). Praticar jejuns. Manter uma frequência regular aos cultos, com especial dedicação às reuniões de oração e consagração. Ser aluno assíduo da Escola Dominical também é uma disciplina espiritual essencial que fortalece toda a família. De forma complementar, devemos nos edificar com hinos sacros e literatura cristã sadia (1 Tm 4.13; 2 Tm 4.13).

## SINOPSE II

**Manter uma rotina espiritual exige esforço e constância, pois a negligência das disciplinas enfraquece a fé e abre espaço para a influência do pecado e do secularismo.**

## AUXÍLIO DE VIDA CRISTÃ

### “O EXERCÍCIO DA PIEDADE

O apóstolo Paulo une esta ideia de exercício necessário ou disciplina,





**De forma complementar,  
devemos nos edificar  
com hinos sacros e  
literatura cristã sadia.”**

com a vida espiritual. Em 1 Timóteo 4.7 diz: “Exercita-te a ti mesmo em piedade”. O verbo exercita-te é derivado de uma palavra grega muito antiga da qual obtemos a palavra ginásio. Nos dias do Novo Testamento, isto se referia ao exercício e treinamento em geral. De certo modo, Paulo está dizendo: “Faze ginástica com a finalidade de obter a piedade”. Ele está exigindo um treinamento espiritual. É este exercício espiritual que Paulo julga muito mais importante que uma caminhada matutina pela cidade. Ele acrescenta: ‘Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir’ (1 Tm 4.8)” (HUGHES, R. Kent. **Disciplinas da Mulher Cristã**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.12).

e súplica no Espírito” (Ef 6.18). Só Ele tem vida abundante para nos dar e pode nos guardar do Inimigo (Jo 10.28).

**2. Evitando as distrações.** Sabedores do quanto as disciplinas espirituais são indispensáveis para uma vida cristã vitoriosa, devemos nos apegar a elas, agindo com prudência na administração de nosso tempo (Ef 5.15,16). Para isso, é preciso evitar as distrações, das quais atualmente o celular é a principal. Tem se tornado uma compulsão acessar as redes sociais: ver mensagens no *WhatsApp*, abrir o *Instagram* ou o *Facebook* ou assistir a um vídeo no *Youtube* — às vezes até mesmo nos templos em pleno culto! É a chamada dependência digital, que cresce a cada dia. Quando menos se percebe, o celular está à mão, mesmo sem qualquer propósito útil ou necessário. Que o Senhor nos guarde de todo vício!

### III – AS DISCIPLINAS E A LUTA ESPIRITUAL

**1. As astúcias do Maligno.** O cristão tem uma luta espiritual travada nas regiões celestiais, “contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais” (Ef 6.12). Não podemos nos descuidar, desconsiderando esta realidade. O Inimigo é astuto e vive engendrando ciladas (Ef 6.11). Seu intento constante é nos atingir e produzir terríveis danos em nosso espírito, alma e corpo. De igual forma, quer atingir os que nos são queridos, principalmente nossa família (Jo 10.10; 1 Pe 5.8,9). Por isso, perseverar nas disciplinas espirituais é essencial. Precisamos viver em constante comunhão com Cristo, “orando em todo o tempo com toda oração

### SINOPSE III

**As disciplinas espirituais fortalecem o cristão contra as astutas investidas do Inimigo e devem ser praticadas com vigilância e resistência às distrações do mundo atual.**

## CONCLUSÃO

O exercício das disciplinas espirituais é fundamental para nos fortalecer e nos dar poder contra as forças das trevas

(Lc 10.19,20; Mc 16.17,18). Assim como as necessidades físicas, nosso espírito precisa ser alimentando diariamente e por toda a vida (1 Ts 5.17; 1 Pe 2.2,3).

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. O que é piedade?

Do grego *eusebia* (“eu”, bom, e “sebmái”, ser devoto), a palavra piedade tem um amplo sentido espiritual e prático. Podemos resumir-lo como sendo um conjunto de atitudes que expressam temor, respeito, reverência e amor a Deus.

### 2. Quais as principais disciplinas espirituais?

A oração, o jejum e a leitura das Escrituras.

### 3. O que Jesus recomendou sobre a prática das disciplinas espirituais?

A prática das disciplinas espirituais não combina com o exibicionismo. Jesus advertiu seus discípulos que fossem discretos quando orassem e jejuassem (Mt 6.5,6; 16-18).

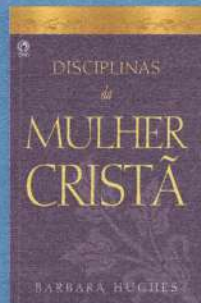
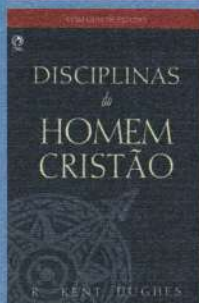
### 4. Qual o perigo da diminuição das disciplinas espirituais?

Quanto menos oramos, jejuamos e lemos a Bíblia, menos queremos fazê-lo. E a vida espiritual vai se enfraquecendo.

### 5. Que relação tem as disciplinas com a luta espiritual do cristão?

O Inimigo é astuto e vive engendrando ciladas (Ef 6.11). Seu intento constante é nos atingir e produzir terríveis danos em nosso espírito, alma e corpo. De igual forma, quer atingir os que nos são queridos, principalmente nossa família (Jo 10.10; 1 Pe 5.8,9). Por isso, perseverar nas disciplinas espirituais é essencial.

## LEITURAS PARA APROFUNDAR





# LIÇÃO 12

21 de Dezembro de 2025



## O ESPÍRITO HUMANO E O ESPÍRITO DE DEUS

### TEXTO ÁUREO

*“O mesmo Espírito testifica  
com o nosso espírito que  
somos filhos de Deus.”  
(Rm 8.16)*

### VERDADE PRÁTICA

*Além do seu testemunho  
em nosso espírito, o Espírito  
Santo age no íntimo de nosso  
ser intercedendo, edificando e  
produzindo o seu fruto.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – Rm 1.9**

Servindo a Deus no espírito

**Terça – 2 Co 7.13**

Recebendo refrigério no espírito

**Quarta – 1 Co 6.17**

Um mesmo espírito com o  
Senhor

**Quinta – 1 Co 6.20**

Glorificando a Deus no espírito

**Sexta – 1 Co 14.14**

Línguas estranhas: o espírito  
ora bem

**Sábado – Ef 3.16**

Fortalecidos pelo Espírito no  
homem interior

**Romanos 8.14-16; 1 Coríntios 14.14; Gálatas 5.22,23**

## Romanos 8

**14** - Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

**15** - Porque não recebestes o espírito de escravidão, para, outra vez, estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

**16** - O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

## 1 Coríntios 14

**14** - Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto.

## Gálatas 5

**22** - Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.

**23** - Contra essas coisas não há lei.



**Hinos Sugeridos: 75, 131, 227 da Harpa Cristã**

## PLANO DE AULA

### 1. INTRODUÇÃO

A Palavra de Deus nos revela a profunda comunhão entre o espírito humano e o Espírito de Deus. Através de fundamentos bíblicos e da experiência pentecostal, podemos contemplar como o Espírito Santo desperta, guia, edifica e frutifica na vida do crente. Que esta aula seja marcada pela edificação e sensibilidade à ação do Espírito.

### 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Ensinar como o Espírito Santo inicia e fundamenta a vida espiritual, despertando a consciência, gerando fé, ensinando as verdades divinas; II) Mostrar como o Espírito Santo atua na comunicação com Deus e no auxílio ao crente, testificando a filiação divina e intercedendo em seu favor; III) Enfatizar como o Espírito Santo edifica o crente através da oração

em línguas e produz as virtudes do Fruto do Espírito, que representam o ápice da vida cristã.

**B) Motivação:** A obra multifacetada do Espírito Santo em nosso ser, desde a conversão até a santificação diária, capacita-nos para uma vida cristã autêntica e frutífera. Quando estudamos um tema como este, a nossa fé é fortalecida e a comunhão com Deus é revigorada.

**C) Sugestão de Método:** Para enfatizar o ensino do terceiro tópico, sugerimos que você faça uma breve exposição sobre a oração em línguas como um recurso de edificação espiritual que opera no espírito do crente, mesmo sem o entendimento intelectual. Em seguida, abra espaço para testemunhos breves (se apropriado para a classe) sobre como a oração em línguas ou outras manifestações do Espírito têm edificado suas vidas, focando na edificação



interior e na comunhão com Deus. Em seguida, prossiga com uma atividade prática para explorar o “Fruto do Espírito”: peça para três ou cinco alunos escolher uma ou duas virtudes (amor, gozo, paz, etc.). Eles deverão discutir como essa virtude se manifesta no dia a dia do cristão e apresentar um breve exemplo ou caso prático. Encerre com um convite à prática de “viver e andar no Espírito”, buscando a manifestação dessas virtudes em suas vidas.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** A lição nos convida a buscar uma comunhão mais profunda com o Espírito Santo diariamente, permitindo que Ele guie, ensine e produza em nossas vidas o verdadeiro fruto que glorifica a Cristo, refletindo a autenticidade da

vida cristã. Ao fazermos isso, nossa fé se fortalece no Senhor.”

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### **A) Revista Ensinador Cristão.**

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “O Novo Relacionamento com Deus”, localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto “A Obra Inicial do Espírito”; 2) O texto “O Espírito nos Auxilia”, ao final do segundo tópico, aprofunda o assunto “Testemunho, Intercessão e Edificação”.

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Nesta lição estudaremos alguns aspectos da obra do Espírito Santo no espírito humano. Trataremos do despertar da consciência, da fé, do ensino em toda a verdade, da intercessão, da edificação pelo orar em línguas e do fruto do Espírito. Veremos como o Espírito de Deus é imprescindível para uma vida espiritual autêntica e frutífera.

### Palavra-Chave Comunhão

## I – A OBRA INICIAL DO ESPÍRITO

**1. Consciência e fé.** A ação do Espírito Santo começa em nossa consciência,

despertando-a da culpa pelo pecado, e apontando a necessidade de perdão. Jesus falou sobre essa obra de convencimento: “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo” (Jo 16.8). Ainda no espírito humano, o Espírito de Deus remove a incredulidade, produzindo fé mediante a Palavra (Rm 10.17; Ef 2.8), o que também atinge as faculdades da alma (Rm 10.9,10). Opera-se, então, a regeneração, o nascimento “da água e do Espírito” (Jo 3.5). O espírito que estava “morto” (separado de Deus) é vivificado; recebe uma nova vida, vinda de Deus (Ef 2.1). Esse novo homem, o



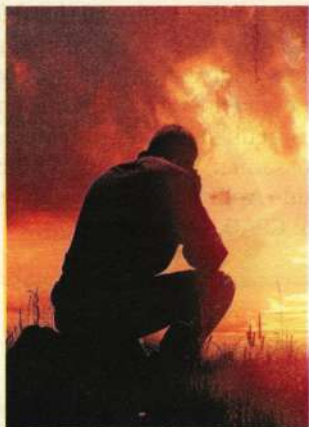
**A regeneração é o início de uma nova dimensão de vida. Uma nova vida, agora espiritual, em comunhão com o Espírito de Deus.”**

homem espiritual, obtém uma mente renovada e passa a viver guiado pelo Espírito de Deus. Assim, a pessoa que ainda não foi transformada por Deus, ou seja, o homem natural, não consegue entender as coisas que vêm do Espírito de Deus. Para ela, essas coisas parecem sem sentido, como se fossem loucura. Isso acontece porque só é possível compreender essas verdades por meio da ação do Espírito (1 Co 2.14,15).

**2. A pedagogia do Espírito.** A regeneração é o início de uma nova dimensão de vida. Uma nova vida, agora espiritual, em comunhão com o Espírito de Deus: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus” (1 Co 2.12). Paulo refere-se ao papel pedagógico do Espírito, que nos ensina as coisas espirituais (2.13), como Jesus havia prometido: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14.26). Portanto, não podemos nos conformar com uma mente carnal, que pensa conforme os padrões deste mundo, cheio de vozes iníquas que querem nos influenciar, como filosofias, ideologias e “novas” teologias (Cl 2.8).

**3. A renovação da mente.** Devemos viver em constante contato com o Espírito de Deus, para que, com uma mente sempre renovada, desfrutemos

## AMPLIANDO O CONHECIMENTO



### “REGENERAÇÃO

Regeneração, ou nascimento espiritual, é uma recriação interna (um novo nascimento interior) da espiritualidade de uma pessoa — uma transformação da vida de dentro para fora (Rm 12.2; Ef 4.23-24). É uma obra do Espírito Santo, pois através dele Deus transmite às pessoas o dom da vida eterna. Essa transformação marca o início de um novo relacionamento pessoal com Deus para aqueles que entregam sua vida a Cristo (Jo 3.16; 2Pe 1.4; 1Jo 5.11).” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a **Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global**, editada pela CPAD.



da sabedoria divina, imprescindível para nosso viver diário (Rm 12.2). Para isso, é fundamental uma vida de consagração total (Rm 12.1), da qual fazem parte a oração e a leitura das Escrituras, disciplinas espirituais das quais tratamos na lição anterior (Tg 1.5,6; Sl 119.105). Não há área de nossa vida acerca da qual o Espírito não tenha uma segura direção. Ele pode nos guiar em toda a verdade (Jo 16.13). Ouçamos o Espírito!

**4. Voz e luz.** Quando tiramos tempo para ouvir o Espírito, Ele fala de muitas maneiras ao íntimo de nosso ser: traz sabedoria e revelação (Ef 1.17), esclarece questões duvidosas (At 15.28) e gera entendimento e paz (Rm 8.14). Ele — o Espírito de Deus — ilumina os olhos do nosso coração (Ef 1.18). Nesse texto, coração (*kardia*) significa “homem interior”. Portanto, a expressão de Paulo contempla o espírito humano, que, entrelaçado com a alma e inseparável dela, são esses “olhos” — o centro da percepção espiritual — através dos quais recebemos iluminação do Espírito para compreendermos as verdades divinas, fundamentais para esta vida e para a vida eterna: “para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos” (Ef 1.18).

## SINOPSE I

O Espírito Santo desperta a consciência, gera fé e renova a mente, ensinando e guiando o crente para uma vida espiritual.

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “O NOVO RELACIONAMENTO COM DEUS

Paulo usou a adoção para ilustrar o novo relacionamento do cristão com Deus. Na cultura romana, o filho adotado perdia todos os direitos que possuía em relação à família anterior, e recebia todos os direitos de filho legítimo em sua nova família. Ele se tornava herdeiro dos bens de seu novo pai. Da mesma forma, quando alguém se torna um cristão, recebe todos os privilégios e responsabilidades de filho na família de Deus. Um dos mais importantes privilégios é ser guiado pelo Espírito Santo (ver Gl 4.5,6). Possivelmente existam ocasiões em que não sentimos que pertencemos a Deus, mas o Espírito testemunha que somos. Sua presença em nosso interior nos faz lembrar quem somos e nos encoraja com o amor de Deus (5.5). Não somos mais escravos atemorizados, ao contrário, somos filhos de Deus. Que privilégio! Como filhos, participamos dos grandes tesouros como co-herdeiros de Cristo. Deus já nos deu suas melhores dádivas: seu Filho, seu perdão e a vida eterna. Ele nos encoraja a pedir qualquer outra coisa que possamos necessitar” (*Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1565).

## II – TESTEMUNHO, INTERCESSÃO E EDIFICAÇÃO

**1. O Espírito testifica ao espírito.**  
Romanos 8 é riquíssimo quanto ao



**As línguas estranhas  
são articuladas segundo  
o Espírito de Deus.  
Quando oramos em  
línguas, portanto,  
oramos segundo o  
Espírito.”**

tema da função do espírito humano na comunicação com Deus. Tratando da vida do cristão — a vida no Espírito —, Paulo menciona a adoção espiritual, que é testemunhada pelo Espírito Santo ao espírito do crente regenerado: “O próprio Espírito confirma ao nosso espírito que somos filhos de Deus” (Rm 8.16). Essa comunicação entre o Espírito de Deus e o espírito humano traz convicção e segurança em Cristo, o que somente pode ser compreendido por meio da fé. Por isso, Paulo orava pelos efésios, para que Cristo habitasse, pela fé, em seus corações e pudessem compreender e conhecer o amor de Cristo, “que excede todo o entendimento” (Ef 3.19).

**2. O Espírito intercede.** Ainda em Romanos 8 vemos Paulo tratando de outra ação do Espírito de Deus junto ao espírito humano: a intercessão em nosso favor (vv.26,27). Essa ação permite que, muito além de nosso intelecto, haja uma profunda súplica diante do Pai, perfeitamente sintonizada com “a intenção do Espírito [...] que segundo

Deus intercede pelos santos” (Rm 8.2,27). Isso nos lembra do ensino de Paulo aos Efésios, sobre a amplitude da ação divina em nosso favor, que não se limita ao que pedimos ou pensamos, mas é conforme a presença do Espírito em nós (Ef 3.20). O Senhor sempre nos surpreende com o seu extraordinário agir! Uma das razões disso, certamente, é a ação do Espírito no processo de intercessão. Ele prescreta nosso interior para muito além de nossa compreensão, agindo em nosso espírito. Como Salomão escreveu: “O espírito do ser humano é a lâmpada do Senhor, a qual examina o mais profundo do seu ser” (Pv 20.27 – NAA).

## SINOPSE II

**O Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus e intercede em nosso favor de maneira profunda e além do nosso entendimento.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### “O ESPÍRITO NOS AUXILIA

Como cristão, você não depende de seus recursos para lidar com os problemas. Mesmo quando não souber as palavras certas para orar, o Espírito Santo ora *com* e *por* você, e Deus responde. Com o Espírito o ajudando a orar, você não pre-



cisa ter receio de aproximar-se de Deus. Peça ao Espírito Santo para interceder por você segundo a vontade de Deus. Então, quando levar seus pedidos ao Pai, confie que Ele sempre faz o melhor. [...] Mas essa promessa não é para todos, é apenas para os que amam a Deus e são chamados por Ele; é somente para aqueles a quem o Espírito Santo convenceu de receber a Cristo. Tais pessoas têm uma nova perspectiva, uma nova maneira de pensar” (Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, pp.1566).

### III – EDIFICAÇÃO E FRUTO DO ESPÍRITO

**1. O espírito ora bem.** A ação do Espírito de Deus na esfera do espírito humano é vista também na Carta aos Coríntios, quando Paulo ensina sobre as línguas estranhas: “Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto” (1 Co 14.14). As línguas estranhas são articuladas segundo o Espírito de Deus (1 Co 12.7-11). Quando oramos em línguas, portanto, oramos segundo o Espírito. Esse processo de articulação espiritual atinge o perfeito propósito divino (“o meu espírito ora bem”). O espírito ora bem, mas nosso intelecto não compreende a mensagem. Mesmo assim somos edificadas (1 Co 14.4). Paulo não apenas orava, mas também cantava em línguas (1 Co 14.15). Que desfrutemos mais desse extraordinário recurso de edificação espiritual, aperfeiçoando nosso espírito

na comunhão do Espírito de Deus. Ainda que não entendamos com a mente, o nosso interior é fortalecido com poder. Falar em línguas é um presente divino que renova nossa fé.

**2. O ápice da vida cristã.** Outra maravilhosa obra do Espírito Santo no crente é a produção das virtudes listadas por Paulo em Gálatas 5.22. Chamadas de fruto do Espírito, representam o ápice da vida cristã e envolvem nosso ser por inteiro. O espírito do convertido é santificado pelo Espírito de Deus dia após dia: “haveis sido santificados [...] pelo Espírito do nosso Deus” (1 Co 6.11). A obra do “Espírito de santificação” (Rm 1.4) vai progredindo e o crente passa, cada vez mais, a expressar amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (1 Co 12.31; 13.1-13). Isso é viver e andar no Espírito (Gl 5.25).

### SINOPSE III

**A oração em línguas edifica o espírito, e o Espírito Santo produz virtudes que representam o ápice da vida cristã, como amor, gozo e paz.**

### CONCLUSÃO

É Cristo quem proporciona essa profunda comunhão do espírito humano com o Espírito de Deus. Como Paulo afirma, “o que se junta com o Senhor é um mesmo espírito” (1 Co 6.15-17). Por isso, não nos enganemos: quando o Espírito de Deus age em nós Ele sempre glorifica a Cristo (Jo 16.14).

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Como se dá a obra inicial do Espírito Santo em nós?

A ação do Espírito Santo começa em nossa consciência, despertando-a da culpa pelo pecado, e apontando a necessidade de perdão.

### 2. O que é a pedagogia do Espírito?

Paulo refere-se ao papel pedagógico do Espírito, que nos ensina as coisas espirituais (2.13), como Jesus havia prometido: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito” (Jo 14.26).

### 3 – Como se dá o processo de intercessão do Espírito?

Essa ação permite que, muito além de nosso intelecto, haja uma profunda súplica diante do Pai, perfeitamente sintonizada com “a intenção do Espírito [...] que segundo Deus intercede pelos santos” (Rm 8.26,27).

### 4. Qual a importância da oração em línguas?

Quando oramos em línguas, portanto, oramos segundo o Espírito. Esse processo de articulação espiritual atinge o perfeito propósito divino (“o meu espírito ora bem”).

### 5. O que é viver e andar no Espírito?

A obra do “Espírito de santificação” (Rm 1.4) vai progredindo e o crente passa, cada vez mais, a expressar amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (1 Co 12.31; 13.1-13). Isso é viver e andar no Espírito (Gl 5.25).



# LIÇÃO 13

28 de Dezembro de 2025

## PREPARANDO O CORPO, A ALMA E O ESPÍRITO PARA A ETERNIDADE

### TEXTO ÁUREO

*“Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.”  
(Ep 3.20)*

### VERDADE PRÁTICA

*Na vinda de Jesus nosso corpo abatido será transformado em um corpo glorioso, e, como um ser integral, habitaremos para sempre com Ele no Céu.*

### LEITURA DIÁRIA

**Segunda – 1 Pe 1.22**

A purificação da alma

**Terça – 1 Pe 1.15**

Chamado divino e santificação em toda a maneira de viver

**Quarta – Hb 12.14**

Sem santificação ninguém verá a Deus

**Quinta – 1 Jo 3.3**

Santificação para a vinda de Cristo

**Sexta – Cl 1.2**

A santificação posicional em Cristo

**Sábado – 2 Co 7.1**

A santificação progressiva

## Tito 2.11-14; 1 Pedro 1.13-16

## Tito 2

**11** - Porque a graça de Deus se há manifestado, trazendo salvação a todos os homens,

**12** - ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, justa e piamente,

**13** - aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do grande Deus e nosso Senhor Jesus Cristo,

**14** - o qual se deu a si mesmo por nós, para nos remir de toda iniquidade e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.

## 1 Pedro 1

**13** - Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

**14** - como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

**15** - mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

**16** - porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.



Hinos Sugeridos: 304, 305, 401 da Harpa Cristã

## PLANO DE AULA

## 1. INTRODUÇÃO

Chegamos ao encerramento de mais um trimestre abençoado, no qual exploramos a integralidade do ser humano à luz da Palavra de Deus. Nesta última lição, somos desafiados a refletir sobre a preparação do corpo, da alma e do espírito para a eternidade, com ênfase na santificação e na esperança da volta de Cristo. Que esta aula seja marcada pela edificação e pela renovação da fé de seus alunos.

## 2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

**A) Objetivos da Lição:** I) Levar os alunos a compreenderem que a esperança escatológica é fundamental para uma vida de santificação integral, ou seja, corpo, alma e espírito; II) Alertar os alunos sobre os desvios das teologias modernas que enfraquecem a santificação e a esperança na volta de

Cristo; III) Ensinar que a santificação deve abranger todo o ser - corpo, alma e espírito - como preparação contínua para a vinda de Jesus.

**B) Motivação:** Esta lição nos mostra que é essencial despertar nos alunos o compromisso com uma vida de santificação integral, isto é, do corpo, da alma e do espírito. Ela reforça a esperança escatológica como fundamento da fé cristã e prepara o crente para a eternidade com Deus. Para isso, todas as dimensões da natureza devem ser preservadas para o Arrebatamento da Igreja.

**C) Sugestão de Método:** Sugerimos, para o fechamento da lição e do trimestre, uma roda de conversa com os alunos, incentivando cada um a compartilhar brevemente o que mais impactou seu coração ao longo



do trimestre e como eles pretendem aplicar esses ensinamentos na vida cristã diária. Em seguida, você pode resumir os principais temas abordados nas lições, destacando a unidade entre corpo, alma e espírito segundo a perspectiva bíblica. Para concluir, sugerimos um momento de oração intercessória, consagrando a Deus todo o ser dos alunos, reafirmando o compromisso com a santificação e renovando a esperança na volta de Cristo.

### 3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

**A) Aplicação:** Desafie os alunos a viverem diariamente em santificação, conscientes de que corpo, alma e espírito pertencem ao Senhor, mantendo-se firmes na esperança da volta de Cristo e comprometidos com uma fé cristã prática.

### 4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

#### A) Revista Ensinador Cristão.

Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à *Lições Bíblicas Adultos*. Na edição 103, p.42, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

**B) Auxílios Especiais:** Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Santificação no Novo Testamento", localizado depois do primeiro tópico, aprofunda o assunto "Preservando a Esperança Escatológica"; 2) O texto "Vos Santifique em Tudo", ao final do terceiro tópico, aprofunda o assunto "Conservando Espírito, Alma e Corpo".

## COMENTÁRIO

### INTRODUÇÃO

Ao longo deste trimestre fizemos uma jornada de estudos acerca do homem, a obra prima da Criação. Buscamos conhecer a vontade Deus para o nosso ser como um todo: espírito, alma e corpo, pois, como enfatiza nossa *Declaração de Fé*, o homem é uma unidade na pluralidade e uma pluralidade na unidade. Nesta lição concluiremos enfatizando o propósito da santificação na perspectiva da Doutrina Bíblica das Últimas Coisas.

Palavra-Chave  
**Santificação**

santificação integral é a esperança escatológica, o anseio pela Eternidade com Deus. Diversos textos bíblicos relacionam a santidade com a vinda de Cristo, de modo a conscientizar os crentes da necessidade de um viver santo (Hb 12.14; 2 Pe 3.11-14). Sabendo disso, Satanás sempre repete a estratégia adotada desde o Éden: busca confundir a mente do ser humano e desviá-lo da perspectiva estabelecida pelo Criador (Gn 3.4,5). O conceito mais comum de pecado é "errar o alvo". A nova vida em Cristo é uma correção de alvo. Visa tirar-nos da limitada e miserável perspectiva meramente terrena e finita e nos sintonizar com um propósito celestial e eterno (Cl 1.3-5).

### I - PRESERVANDO A ESPERANÇA ESCATOLÓGICA

**1. O alvo celestial.** Um dos fatores essenciais para a preservação de uma vida de

**2. Oposições à visão celestial.** Jesus enfrentou terríveis oposições durante seu ministério, a começar pelas tentações do Diabo, que queria mudar o propósito do Messias e confiná-lo aos limites das conquistas terrenas (Mt 4.8-10). Respondendo a Pilatos, o Mestre enfatizou: “O meu Reino não é deste mundo” (Jo 18.36). O apóstolo Paulo travou grandes combates com opositores que insistiam em reduzir o Evangelho a temas e questões temporais. Aos coríntios ele advertiu acerca dos que não criam na ressurreição dos mortos, um engano que limitaria a eficácia da fé cristã a esta finita vida (1 Co 15.12): “Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens” (15.19).

**3. Inimigos da cruz de Cristo.** Aos filipenses, Paulo combateu os que pensavam somente nas coisas terrenas: “O fim deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles é para confusão deles mesmos, que só pensam nas coisas terrenas” (Fp 3.19). Eram inimigos da cruz de Cristo (Fp 3.18). Diante disso, o apóstolo proclamou: “Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo abatido, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas” (Fp 3.20,21). Há ensinamentos semelhantes aos colossenses (Cl 2;3) e aos tessalonicenses (1 Ts 4.13).

## SINOPSE I

**A esperança na eternidade com Cristo fortalece a santificação e mantém o crente focado no propósito celestial.**

## AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

### SANTIFICAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

“No Novo Testamento, a santificação não é retratada como um processo lento de abandono ou resistência do pecado, pouco a pouco, mas é apresentada como um ato definido e decisivo pelo qual o crente — pela graça de Deus — é libertado do controle de Satanás e rompe claramente com o pecado (isto é, tudo o que ofende, se opõe e desafia a Deus e não corresponde aos seus padrões) para viver por Deus e para Deus (Rm 6.18; 2Co 5.17; Ef 2.4-6; Cl 3.1-3). Ao mesmo tempo, no entanto, a santificação é descrita como um processo de uma vida inteira, pelo qual um seguidor de Cristo continua a mortificar as tendências pecaminosas do corpo (Rm 8.1-17; veja Rm 8.13, nota), é transformado progressivamente para que seja mais semelhante a Jesus (2Co 3.18), cresça em graça (2Pe 3.18), exerce maior amor por Deus e pelos outros (Mt 22.37-39; 1Jo 4.7-8,11,20-21; veja Mc 12.30, nota) e satisfaça os propósitos de Deus para a sua vida” (Bíblia de Estudo Pentecostal — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.2350).

## II – PERIGOS DE TEOLOGIAS MODERNAS

**1. Um cristianismo secularizado.** Vivemos o perigo de um cristianismo secular, reduzido a pautas e militâncias ideológicas, sociais, políticas e econômicas, enfrentadas por expedientes meramente humanos (Lc 17.26-30; 18.1-8;



2 Co 10.4,5). Assiste-se à difusão de uma “teologia pública” que não confronta o pecado. Que confunde e empobrece o sentido de relevância da fé, enfraquecendo a missão da Igreja. Sob o pretexto de levá-la para a arena pública, atua para tirá-la da arena espiritual. Enquanto mais secularismo, menos poder. Jesus espera que conservemos entre nós os verdadeiros sinais que devem seguir os que crerem: expulsão de demônios, novas línguas, maravilhas e curas divinas (Mc 16.17,18). E tudo isso na perspectiva e expectativa da Eternidade.

**2. Falsos discursos.** O cristianismo moderno corre um sério risco de ser marcado, em parte, mais por discurso que prática (Tg 1.22). Isso ganha uma amplitude ainda maior em tempos de comunicação tão volátil. Oriundas de canais mais voltados à cultura e intelectualidade, são muitas as vozes “cristãs” que criticam toda e qualquer tradição, ignorando seus fundamentos. Como pentecostais clássicos, devemos nos precaver de teologias modernas alheias à realidade do crente em seu cotidiano; em seu bairro ou comunidade rural, e permanecer crendo, praticando e pregando um Evangelho simples, porém, integral e poderoso: Jesus salva, cura, batiza com o Espírito Santo e em breve voltará. Quando se perde o senso da iminente volta de Jesus, compromete-se o valor da santificação (1 Jo 3.3).

**3. Prosperidade, existencialismo e engajamento cultural.** Ao longo da história do cristianismo não poucos ventos teológicos vieram e se foram. A própria Teologia da Prosperidade, uma das mais recentes, já não causa o mesmo impacto de quando surgiu. Reduzir a esperança cristã a conquistas terrenas leva a frustrações, além de conduzir a uma visão meramente existencial. Foi o que Paulo concluiu diante dos que, em

Corinto, negavam o caráter escatológico da fé cristã. O apóstolo não os poupou. Chamando-os de “bestas feras”, ironizou: “Comamos e bebamos, que amanhã morreremos” (1 Co 15.32). Acautelemo-nos também da cosmovisão cristã inspirada na escatologia calvinista-amilenista, que, descrendo no Arrebatamento da Igreja e em um Milênio literal, enfatiza o engajamento político e cultural para a redenção dos sistemas humanos e não a proclamação do Evangelho para a salvação dos pecadores. A pregação bíblica é: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados” (At 3.19).

## SINOPSE II

**Teologias seculares e distorcidas enfraquecem a missão da Igreja e desviam o foco da santificação e da volta de Cristo.**

## III – CONSERVANDO ESPÍRITO, ALMA E CORPO

### 1. Prontos para o retorno de Cristo.

Em 1 Tessalonicenses 5.23 Paulo apresenta a santificação intimamente ligada ao propósito da eternidade. Em uma epístola que eminentemente trata da volta de Jesus, o apóstolo dedica o último capítulo para abordar exatamente a obra da santificação. Do versículo 12 ao 22, refere-se aos deveres do cristão em sua vida pessoal e comunitária, concluindo com uma enfática advertência: “Abstende-vos de toda aparência do mal” (1 Ts 5.22). Na sequência, aborda a obra divina no processo de santificação: “E o mesmo

Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Ts 5.23). O desejo do apóstolo era que, uma vez santificados, os tessalonicenses permanecessem conservados em santificação, prontos para o retorno de Cristo.

**2. Uma santificação completa.** Consistentes de nossa imperfeição e de que ainda habita em nós uma natureza carnal, devemos desejar e buscar constantemente nos aperfeiçoar em santificação (Ap 22.11). Uma santificação completa, na qual parte alguma de nosso ser fique de fora; nem mesmo nossos afetos, pensamentos e intenções (Mt 5.8). Tudo em nós deve ser santificado; no espírito, na alma e no corpo. Por nossa própria força isso é impossível, mas pelos meios da Graça Divina isso é plenamente possível. Que vivamos desfrutando de uma profunda convicção de nossa salvação, anelando pela vinda de Cristo. Se algo faltar, não nos esqueçamos: o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado (1 Jo 1.7).

### SINOPSE III

**A santificação deve abranger todo o ser do crente como preparo integral para a vinda do Senhor.**

### AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

**“VOS SANTIFIQUE EM TUDO.”**

Paulo conclui esta epístola com uma oração pelos cristãos de Tessa-



**Que vivamos desfrutando de uma profunda convicção de nossa salvação, anelando pela vinda de Cristo.”**

lônica, pedindo que Deus continue a operar em cada aspecto de seu ser – espírito, alma e corpo –, desenvolvendo-os, purificando-os e preparando-os para os seus propósitos. Todo o seu ser deveria ser preservado para Deus e ‘conservad[o] irrepreensível[1]’ (veja 2.10, nota) até a volta de Jesus. Observe que eles não conseguiriam isto por seus próprios esforços, mas ‘Fiel é o que vos chama, o qual [Deus] também o fará’ (v.24)” (*Bíblia de Estudo Pentecostal* — Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.2236).

### CONCLUSÃO

Pela graça de Deus estamos concluindo mais um trimestre. Vivemos neste mundo, mas não pertencemos a ele (Jo 17.14). Que, como peregrinos e forasteiros, jamais percamos o anseio pela Eternidade com Deus (1 Pe 2.11). Enquanto aqui estivermos, vivamos na inteira dependência do Senhor Jesus. Chegemo-nos diariamente a Ele com inteira certeza de fé, confiados em seu sacrifício por nós na cruz do



Calvário. Purificados no espírito, na alma e no corpo, permaneçamos firmes (Hb 10.19-23). “Nossa esperança é sua vinda!” (Hino 300 da Harpa Cristã).

## REVISANDO O CONTEÚDO

### 1. Qual a relação entre santificação e esperança escatológica?

Um dos fatores essenciais para a preservação de uma vida de santificação integral é a esperança escatológica, o anseio pela Eternidade com Deus.

### 2. Qual a estratégia satânica em relação à eternidade?

Satanás sempre repete a estratégia adotada desde o Éden: busca confundir a mente do ser humano e desviá-lo da perspectiva estabelecida pelo Criador (Gn 3.4,5).

### 3. Como se caracteriza o cristianismo secular?

Vivemos o perigo de um cristianismo secular, reduzido a pautas e militâncias ideológicas, sociais, políticas e econômicas, enfrentadas por expedientes meramente humanos (Lc 17.26-30; 18.1-8; 2 Co 10.4,5).

### 4. Cite alguns perigos de teologias modernas.

Cristianismo secularizado, falso discursos, prosperidade, existencialismo e engajamento cultural.

### 5. Por que temos que nos acautelar da cosmovisão calvinista-amilenista?

Acautelemo-nos também da cosmovisão cristã inspirada na escatologia calvinista-amilenista, que, descrendo no arrebatamento da Igreja e em um Milênio literal, enfatiza o engajamento político e cultural para a redenção dos sistemas humanos e não a proclamação do Evangelho para a salvação dos pecadores.

## LEITURAS PARA APROFUNDAR



# Qual seria a visão de mundo de uma pessoa cristã guiada pelo Espírito Santo?

Cosmovisão é a forma como ordenamos mental e afetivamente o mundo à nossa volta em busca por significado, propósito e verdade.

*Cosmovisão Pentecostal* é uma consistente reflexão sobre como a fé pentecostal pode moldar nossa forma de pensar, viver e atuar no cotidiano.





A Palavra do Senhor é uma premissa que norteia a história da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Desde sua fundação, tem a missão de semear a boa semente por meio de literaturas bíblicamente embasadas.

Os ensinamentos de Jesus nos mostram que, quando a boa terra recebe a semente da Palavra de Deus, ela germina e exerce poder transformador na vida dos que a recebem e a seus próximos.

O versículo “O que semeia, semeia a palavra” (Marcos 4:14) é uma visão evangelística para todos os cristãos: leve a Palavra de Deus a todos quantos pudermos alcançar, como um agricultor que planta sem saber qual semente dará seu fruto.

Portanto, prossigamos no propósito de semear a poderosa Palavra que salva, cura, liberta e anuncia que, em breve, nosso Salvador voltará.

Junte-se a nós.

## **SEMEIA A PALAVRA**



cpad.com.br



CPADvideo



editoraCPAD



editora\_cpad



EditoraCPAD

ISSN 2358-811X



7 908234 020142